

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

Práticas de Leitura das alunas do curso de
Pedagogia da FFP-UERJ

VALERIA LUISA BRAGA

SÃO GONÇALO
2009

Valéria Luisa Braga

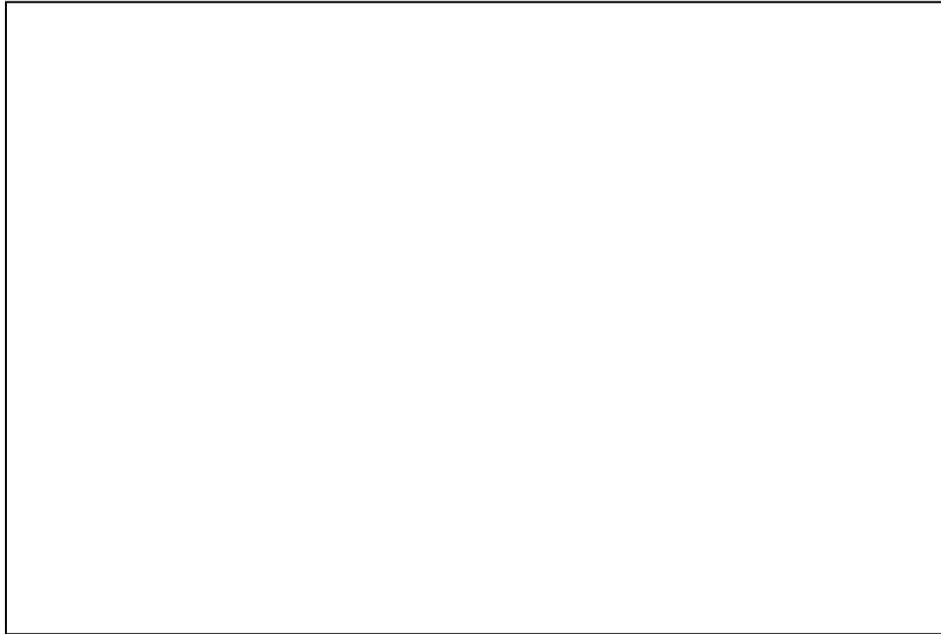
Práticas de Leitura das alunas do curso de Pedagogia da FFP-
UERJ

Monografia apresentada como
requisito parcial para obtenção
do título Graduada, ao
programa de Graduação em
Pedagogia da Universidade do
Estado do Rio de Janeiro.

Orientadora: Jacqueline de Fátima dos Santos Morais

São Gonçalo
2009

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ



Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta obra.

Assinatura

Data

Valéria Luisa Braga

Prática de Leitura das Alunas do curso de Pedagogia da FFP-UERJ

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título Graduada, ao programa de Graduação em Pedagogia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Aprovada em: _____

Jacqueline de Fátima dos Santos Morais (Orientadora)
Faculdade de Formação de Professores da UERJ

Laura Noemi Chaluh
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP

São Gonçalo
2009

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho ao Autor e consumidor da minha fé Jesus Cristo filho do Deus Altíssimo e a minha mãe querida que me apoiou num dos momentos mais difíceis da minha vida e não me deixou desistir com a seguinte frase: *Ainda que tudo pareça perdido: DEUS É MAIOR*

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus, sem ele nada disso seria possível.

A minha mãe Joanita Luisa Braga que muito me incentivou.

A professora Jacqueline Morais, orientadora desta monografia, pela paciência, sinceridade e companheirismo, virtudes estas que promoveram em mim o prazer e entusiasmo pelo tema pesquisado.

A professora Sônia Câmara que sempre me estimulou através de seus abraços acolhedores e demonstração de disponibilidade para ajuda.

As minhas companheiras de sala que me concederam as entrevistas para realização deste trabalho e pelos quatro anos e meio de caminhada no curso de Pedagogia conquistando espaços e superando desafios.

Aos professores da FFP-UERJ que passaram pela minha jornada acadêmica, acrescentando muito à minha formação.

A leitura do mundo precede a leitura da palavra ...

Paulo Freire

RESUMO

Essa monografia é fruto de uma investigação sobre a história de leitura de alunas do 7º período do curso de Pedagogia da Faculdade de Formação de Professores da UERJ. Busquei compreender como se constituíram as práticas de leitura ao longo da vida dessas alunas, dentro e fora do ambiente escolar. Minha pergunta central foi: as alunas do curso de pedagogia da FFP se vêem como leitoras? Para isso, a partir de entrevistas semi-estruturadas, procurei investigar as possíveis implicações das experiências leitoras anteriores dessas alunas e as práticas de leitura que viviam na formação docente.

Palavras – chaves: Leitura – Reflexão – Criticidade – Universidade

ABSTRACT

This monograph is fruit of an inquiry on the history of reading of pupils of 7^o period of the course of Pedagogia of the College of Formation of Professors of the UERJ. I searched to understand as if they had constituted the practical ones of reading throughout the life of these pupils, inside and outside of the pertaining to school environment. My central question was: the pupils of the course of pedagogia of the FFP if see as reading? For this, from half-structuralized interviews, I looked for to investigate the possible implications of previous the reading experiences of these pupils and the practical ones of reading that lived in the teaching formation.

Keywords: Reading - Reflection - Critical - University

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Capa da Cartilha Analítica	15
Figura 2 – Capa da Cartilha do povo	15
Figura 3 - Parte da cartilha usada para ensinar já, je, ji, jo ju	30
Figura 4 - Parte da cartilha usada para ensinar ta, te, ti to, tu	30
Figura 5 - "Mulher Lendo" ou A Ledora; Fernando Botero.	37
Figura 6 – “Criança”; Rembrandt	38
Figura 7 - “ <i>A Leitora</i> ”: Jean-Honoré Fragonard	39
Figura 8- Imagem retirada do site: quasepoema.zip.net/images/cigana.jpg	41
Figura 9 - <i>O livro ilustrado</i> , Mark Arian	42
Figura 10 – texto de um aluno da terceira série da Escola Municipal Zulmira Mathias Netto Ribeiro em São Gonçalo – RJ	48
Figura 11 – Texto de uma aluna da 3ª Série da Escola Municipal Zulmira Mathias Netto Ribeiro em São Gonçalo – RJ	49
Figuras 12,13 e 14 - Texto de uma aluna da 3ª Série da Escola Municipal Zulmira Mathias Netto Ribeiro em São Gonçalo – RJ	50
Figura 15 – Entrada da UERJ	55
Figura 16 – parte externa da UERJ	55
Figura 17 - Quadra de esportes da UERJ	56
Figura 18 – Auditório da UERJ	56
Figura 19 – Palácio de Cristal / UERJ	56
Figura 20 – Corredores / UERJ	56
Figura 21 – Estação Metereológica	58
Figura 22 – Laboratório de Biologia	58
Figura 23 – Exposições de Biologia	59
Figura 24 – Sala de Informática	59
Figura 25 – Biblioteca	59
Figura 26 – Sala de Leitura	59
Figura 27 – Mini-auditório	59
Figura 28 – Laboratório de Biologia	59
Figura 29 – Mapa do Município de São Gonçalo	61
Figura 30 – Brasão oficia de São Gonçalo	61
Figura31 – Praça Estephania de Carvalho	61
Figura 32 – Piscinão de São Gonçalo	61

Figura 33 – Ilha de Itaoca	61
Figura 34 – Colônia de pescadores em Gradim	62
Figura 35 – Ilha do Pontal	62
Figura 36 – Praia da Ilha de Itaoca	62
Figura 37 – Fazenda do Colubandê	62

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Idade das alunas	64
Gráfico 2 – Estudou em Escola Pública ou Privada	64
Gráfico 3 – Ano em que terminaram o ensino médio.	70
Gráfico 4 – Ano que em que entraram na Faculdade.	70
Gráfico 5 - Ordem de importância de leituras das alunas	75
Gráfico 6 – Em média quantos livros tem em casa?	75
Gráfico 7 – Tem carteirinha da biblioteca.	76
Gráfico 8 – Costuma ir à biblioteca com frequência.	77
Gráfico 9 – Onde?	77
Gráfico 10 – Curso de ensino médio	80
Gráfico 11 – Trabalham?	81
Gráfico 12 – Área de atuação	81

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1. CONCEPÇÕES DE LEITURA	26
1.1 Ampliando a noção de leitura	26
1.2 Imagens de Leitores: Pinturas ao longo do tempo	36
2. COMO A ESCOLA TRATA A LEITURA	44
2.1 A formação de leitores na escola	44
2.2 A Leitura na Universidade	52
3. UERJ	55
3.1 Breve histórico da UERJ-FFP	55
3.2 O Curso de Pedagogia	60
4. APRESENTAÇÃO DE ENTREVISTAS	63
4.1 Apresentando análise da entrevista com as 24 alunas do 7º período do Curso de Pedagogia da UERJ-FFP	63
4.2 Algumas conclusões sobre as respostas das entrevistadas	84
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	85
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	87
7. ANEXO A – Entrevista com alunas do 7º Período do Curso de Pedagogia da UERJ-FFP	90
8. ANEXO B – Questionário realizado com as alunas do 7º Período do Curso de Pedagogia da UERJ-FFP	136
9. ANEXO C – Cópia dos textos de alunos da Escola Municipal Zulmira Mathias Netto Ribeiro	137

INTRODUÇÃO

A Leitura na minha infância

Escrever um memorial de formação é um momento de muita sensibilidade e delicadeza. Como a própria palavra diz, memorial (do latim *memoriale*) é a escrita de memórias e significa *memento* (lembra-te) ou escrito que relata acontecimentos memoráveis.

Recordar os caminhos que me conduziram ao prazer da leitura é tocar na minha alma e ressuscitar uma série de acontecimentos e pessoas que fazem parte não somente da minha história de vida, mas do meu próprio ser.

Como diz Prado (2005, p. 55):

Ao recordarmos, passamos a refletir sobre como compreendemos nossa própria história e a dos que nos cercam. Vamos nos inscrevendo numa história que não está mais distante e, sim, impregnada das memórias e na qual muitos outros fazem parte.

Recordamos tudo que mexe com nossos sentimentos e que traz esperança a nossa vida; momentos bons ou ruins, pessoas muito ou pouco importantes. Quando refletimos sobre o percurso da nossa história conseguimos construir baseado nas experiências vividas uma nova história com outros olhares.

Por isso entendo que escrever um memorial é preservar a nossa história do esquecimento, é avaliar nossas idéias, impressões, ações, conhecimentos, é ser crítico, autocrítico, é apresentar nossos sentimentos e emoções. Assim, me inspiro na fala de Prado (2005, p. 54):

A memória, segundo o dicionário de filosofia, apresenta-se como possibilidade de se acionar idéias, impressões e conhecimentos passados que, de algum modo, estão disponíveis para ser evocados.

Iniciarei meu memorial relatando fatos ocorridos quando eu tinha quatro anos de idade, quando as memórias que já faziam parte da minha vida estavam apenas começando.

O que consigo vislumbrar são apenas flashes. Vejo-me brincando no balanço do quintal da Tia Sonia, professora recém formada do ensino secundário, que estava abrindo um jardim de infância em sua casa com o nome de *O Cantinho da Emília*. O lugar onde eu

morava não tinha outras escolas por perto e então minha mãe me matriculou nesse estabelecimento.

Lembro-me claramente do parquinho no fundo do quintal, das grandes árvores, dos periquitos na gaiola, do papagaio Zé Carioca e de que a escola tinha poucos alunos.

A professora Sonia era branca de cabelos e olhos negros e sempre depois da hora do parquinho nos chamava para *hora da historinha*, momento em que manuseávamos os livros literatura infantil mesmo sem sabermos ler. Observávamos as figuras e segurando um dos livros nas mãos ela nos contava uma história. Foi ouvindo histórias que pude sentir emoções importantes como tristeza, pavor, insegurança, felicidade, tranquilidade e tantas outras mais. Além disso, pude descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser.

Eu não sabia ler, mas ouvia muito bem, e apesar de ter escutado tantas história dessa época, guardei apenas duas em minha memória: “A Branca de Neve e os Sete Anões” - pois a professora se assemelhava muito ao desenho da Branca de Neve, não somente na aparência, mas pela doçura com que tratava as crianças - e “O Patinho Feio”. É que minha tia Dé tinha uma grande criação de patos e todo dia quando eu vinha da escola, eu gostava de ficar em pé na cerca da casa dela, olhando os patinhos se banharem na pequena lagoa que ela tinha construído.

Segundo Sandroni & Machado (2000, p.12):

“a criança percebe desde muito cedo, que livro é uma coisa boa, que dá prazer”. As crianças bem pequenas interessam-se pelas cores, formas e figuras que os livros possuem e que mais tarde, darão significados a elas, identificando-as e nomeando-as.

É importante que as crianças toquem os livros, aprendam a folhear, para que elas tenham um contato com o objeto do seu interesse.

Minha família nessa época era composta por pai, mãe e um irmão de um ano. Lembro-me com saudades do meu avô contando histórias de fantasma. Ele morava num lugar chamado São Vicente de Paula, em Araruama, Estado do Rio de Janeiro, lugar de roça, interior do Estado. Meus avós maternos não sabiam ler, mas contavam histórias de terror que eram uma maravilha, sempre depois do jantar. Eu morria de medo e acabava dormindo no sofá. Posso afirmar que meus avôs eram narradores, pois, segundo Walter Benjamin (1985, p.201):

O narrador retira da experiência o que ele conta: sua própria experiência ou a relatada pelos outros. E incorpora as coisas narradas à experiência dos seus ouvintes.

As histórias contadas eram relatos de fatos que aconteciam na beira da estrada na roça onde moravam e que se misturavam com algumas aparições que as pessoas contavam. Uma dessas histórias se referia a uma mulher loira que, diziam, aparecia nos banheiros femininos das escolas. Outra história era sobre uma mulher de branco que aparecia nos cemitérios pelas madrugadas.

Não há como discordar de Benjamim (1985, p.205), quando ele diz que mais facilmente a história se gravará na memória do ouvinte, mais completamente ela assimilará sua própria experiência e mais irresistivelmente cederá à inclinação de recontá-la um dia. Eu sou testemunha viva dessa atitude, pois recontei inúmeras vezes para meus colegas da escola as histórias de terror que ouvia.

Todo mês de Julho, que era o mês das férias escolares, meus avós maternos ficavam na minha casa. Os pais do meu pai eram falecidos e minha avó, por ser uma pessoa muito carinhosa, tratava meu pai como se fosse filho dela. Minha avó o amava muito.

Lá em casa meu pai lia muito bem, mas a minha mãe tinha dificuldades. Mesmo assim, se esforçava para me ajudar a fazer as tarefas de casa. Tínhamos uma enorme estante na sala cheia de enciclopédias da Barsa, pois minha mãe, apesar de ter dificuldades para ler, amava colecionar livros. Toda vez que o vendedor de livros e enciclopédias passava na rua, ela corria para o portão para comprar e sempre dizia para o meu pai que o meu futuro e o do meu irmão estava naqueles livros e que, conforme fôssemos crescendo, seriam de grande utilidade. Minha experiência de vida confirma o que afirma Sandroni e Machado (1988, p.12):

Numa casa onde os pais gostam de ler, mesmo que não disponham de uma boa biblioteca, a criança cresce valorizando naturalmente aqueles objetos cheios de sinais que conseguem prender a atenção das pessoas por tanto tempo. A criança percebe, desde muito cedo, que livro é uma coisa boa, que dá prazer.

Eu percebia o prazer que meu pai sentia ao ler, pela expressão no rosto dele e também da minha mãe que pouco lia, mas ouvia atentamente meu pai, lembro-me como se fosse hoje, os risos, as lágrimas a tensão no rosto da minha mãe e o esforço do meu pai na entonação dos fatos para que pudéssemos compreender a seqüência dos fatos, e eu estava lá sempre participando daqueles momentos especiais, quando meu pai nos reunia para ouvir historinhas.

Os livros tinham um significado muito especial nessa época da minha vida, pois eram a grande paixão de meus pais e por isso então passaram a ser a minha paixão, objeto

de grande valor que possibilitava momentos de união, aconchego, aproximação e principalmente prazer e lazer.

Eu fui alfabetizada por um dos métodos mais antigos dos sistemas de alfabetização: o método alfabético, também conhecido como soletração. Tem como princípio que a aprendizagem da leitura deve partir da memorização e soletração das letras do alfabeto. Depois, deve-se memorizar e soletrar todas as suas combinações silábicas e, em seguida, as palavras. A partir daí, a criança começa a ler sentenças curta se vai evoluindo até conseguir ler histórias.

Por esse processo a criança vai soletrando as sílabas até decodificar a palavra. Como exemplos de cartilhas neste método, temos:



Figura1 – Capa da Cartilha Analítica



Figura 2 – Capa da Cartilha do povo

O método de soletração está relacionado à repetição de exercícios. Isso torna o estudo tedioso além de não respeitar os conhecimentos prévios do aluno, conhecimentos estes adquiridos antes do aluno entrar na escola. Este método é muito utilizado por professores leigos (que ainda atuam no ensino brasileiro), sem formação pedagógica e apesar de não ser indicado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais ainda é utilizado por alguns professores.

Eu só percebi que minha mãe tinha dificuldades para ler quando eu fui para a então chamada segunda série. Eu estava mais esperta e ela não conseguia mais acompanhar a

leitura que me era apresentada. Lembro-me como se fosse hoje: fiquei muito triste e perguntei o que tinha acontecido na vida dela que a impediu de aprender a ler um pouco melhor. Foi então que ela me contou que na época em que era criança, as meninas só podiam estudar até os sete anos. Passado esse tempo, o pai tirava as meninas da escola com medo de aprenderem a escrever cartas para arrumar namorado. Segundo minha mãe meu avô dizia que era suficiente para uma mulher aprender a escrever o nome, mas nem isso minha avó sabia. Talvez por isso minha mãe sempre dissesse que o meu futuro seria diferente. Ela queria que eu estudasse e tivesse uma profissão.

Segundo o artigo de Isaura Isabel Conte (2008) *Mulheres Camponesas e Feministas*, antes da década de 1950 criar uma filha e saber que o marido teria o direito de bater nela era praticamente natural, inclusive entre as mulheres. Para as camponesas não haviam alternativa a não ser se casar e aceitar a situação imposta. A grande maioria delas eram analfabetas, pois a educação pública até a década de 1950 ainda não era realidade na maior parte das cidades do Brasil, principalmente na zona rural.

A Igreja encarregava-se de pregar abertamente a submissão e a obediência da mulher com relação ao homem. Mulheres não eram consideradas como seres com capacidade de pensamento e reflexão. Desde que passei a ler sobre essas questões, comecei a entender a raiva que minha mãe e minhas tias tinham do vovô e o motivo da minha avó sequer saber escrever o próprio nome. Nessa época grande parte da sociedade brasileira era analfabeta e deste contingente, a maior parte era de mulheres. Hoje, de acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2008), a maioria das pessoas que não sabe ler e escrever é do sexo masculino e tem em torno de 25 anos de idade. A minoria é feminina e tem entre 15 e 17 anos

Meu pai lia a bíblia todos os dias, por um longo período de tempo, para mim e minha mãe. Era um momento sagrado, pois ele era católico fervoroso e eu também gostava muito de ouvi-lo contando histórias sobre os heróis da bíblia. Eu amava Davi, pois afinal de contas, ele tinha matado um gigante e se tornado rei. Meu velho pai barrigudo, de boina na cabeça, me colocava todos os dias em contato com o mundo da leitura e foi assim que eu aprendi a inventar histórias na escola.

Segundo FREIRE (1995, p.20) *a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele*. Talvez fora essa a leitura que precedera “meu mundo”: rodeada por livros e imaginação, iluminada pela ansiedade em descobrir qual era o mundo narrado por aquele embaralhamento de letras

lineares nas páginas que percorriam as mãos calejadas do meu velho pai marceneiro.

Minha vida de leitura na escola

Meus estudos se iniciaram no “Externato Santo Antonio”, escola grande, de dois prédios, uma quadra de esportes, um laboratório, sala de artes, biblioteca. Era uma escola bem estruturada. Ficava no bairro de Trindade, em São Gonçalo. Digo isso em relação às outras escolas do bairro que na época eram pequenas, sem quadra de esporte, com falta de professores. Lembro-me do uniforme: camisa branca de gola marrom e saia marrom, quichute preto e meias brancas. Eu achava lindo. Vasculhar a memória neste momento me lembra Vasconcelos (2000, p.23). Para ele a memória vai sendo vasculhada, revirada e o que vem à tona é o que importa para o(a) narradora naquele momento. A memória é viva. Assim, vou neste texto escrevendo e revivendo minhas memórias.

A hora do recreio era um momento muito especial na escola, pois podíamos levar nossas revistas em quadrinho que na época era um sucesso. Eu tinha várias: do Sítio do Pica-Pau amarelo, do Mickey, Pato Donald e, como não podia faltar, a do Superman. Eu e minhas colegas trocávamos as revistas e muitas vezes deixávamos de brincar de roda para ficarmos lendo. Mas não era à toa que líamos. Toda quarta-feira tinha aula de redação. Todo mundo queria escrever o melhor que pudesse e lendo as revistas em quadrinhos podíamos reescrever as historinhas do nosso jeito. Desta forma se conforma o que Sadroni e Machado afirmam (1998, p.15) *o livro aumenta muito o prazer de imaginar as coisas. A partir de histórias simples, a criança começa a reconhecer e interpretar sua experiência da vida real.*

Foi nessa época que eu me apaixonei pelo cinema e não perdia uma *Sessão da Tarde*, um programa da Rede Globo no qual só passava filmes na televisão. Minha mãe ficava até preocupada com as horas que eu ficava em frente da TV. Eu guardava na memória tudo o que via nos filmes para depois reescrever nas aulas de redação, pois as melhores ficavam no mural de destaque da sala de aula.

Na escola eu encontrava o “sujeito” que eu encontrava em casa, ou seja, a minha leitura de mundo se completava com a leitura da escola. A mesma criança que vivia em casa no meio dos livros, se completava com o movimento dos livros na escola.

A partir da terceira série os professores tinham que adotar um livro extra classe por ano. Eram livros de literatura infantil, livros não didáticos. Foi assim que fui me apegando cada vez mais a eles. Adorava colecioná-los na estante junto com as enciclopédias da

minha mãe. Ter livros era também ter um certo poder aquisitivo e, apesar da pouca idade, eu poderia não ter roupas, sapatos, mas eu tinha os livros.

Da terceira a oitava série, li muitos livros. Apesar de ler para fazer provas eu procurava dar a eles outros sentidos. Procurava encontrar neles um momento de aventura. Não lia apenas as palavras. Procurava sempre entender o que estava por trás delas, das falas dos personagens, de suas características, do que cada autor dizia. Buscava me identificar com o contexto das narrativas. Assim guardei em minha memória muitos desses livros: “Memórias de um Fusca” de Orígenes Lessa, “Menino de Asas” de Homero Homem, “Cem Noites Tapuias” de Ofélia e Narbal Fontes, livro este que me levou a apaixonar-me pela cultura indígena, “Tônico” de José Resende Filho, “O Gigante de Botas” de Ofélia e Narbal Fontes, “O Menino que inventou a Verdade” de Pedro Bloch. Tenho quase todos guardados até hoje na minha estante. Esse período de ensino fundamental foi o mais proveitoso e gostoso em matéria de leitura na minha vida

No então chamado Segundo Grau eu escolhi fazer curso técnico. Primeiro eu fiz contabilidade, curso que não se encaixou com a minha leitura de mundo. Depois voltei a me encontrar quando fiz formação de professores, pois ao ouvir as experiências das minhas amigas que já trabalhavam na área, percebi que era o caminho que eu deveria trilhar. Foi com o primeiro texto trabalhado na aula da Professora Silvia, de Língua Portuguesa do Colégio Dom Hélder Câmara, que o gosto pela leitura foi reacendido em mim. Era um poema de Manoel Bandeira chamado “Vou-me Embora pra Pasárgada”. Aqui trago alguns de seus versos:

*Vou me embora pra Pasárgada
Aqui eu não sou feliz
Lá a existência é uma aventura
De tal modo inconseqüente
Que Joana a Louca de Espanha
Rainha e falsa parente
Vem ser a contraparente
Da nora que nunca tive*

*E como farei ginástica
Andarei de bicicleta
Montarei em burro brabo
Subirei no pau-de-sebo
Tomarei banhos de mar!*

*E quando estiver cansado
Deito na beira do rio
Mando chamar a mãe-d'água
Pra me contar as histórias
Que no tempo de eu menino
Rosa vinha me contar.*

Pasárgada representava o mundo dos sonhos, de fantasia, onde tudo era possível. Como professora eu poderia voltar a ter liberdade para exercer a minha criatividade e estar em constante contato com as crianças e com a literatura infantil. Foi através da reflexão desse poema que recomecei a ler por prazer e entendi que lecionar era o caminho que eu deveria ter trilhado desde o início do Segundo Grau, pois era a estrada que me colocaria em constante contato com os livros que tanto amava.

Ser professora foi um processo de construção, que se destrinchou a partir do meu reencontro com os livros de literatura infantil no curso de formação de professores no Colégio Dom Hélder Câmara e que deixou várias reflexões sobre o que é ser professor. Uma delas é que ser professor não é ser o dono da verdade absoluta, não é ser dono de todo conhecimento, mas é aprender no dia-a-dia com os educandos, pois o aprendizado é uma troca e ninguém nasce sabendo tudo. Ensinar e aprender são palavras que sempre estarão juntas na nossa caminhada profissional. Ensinar é dialogar com o outro, é se fazer ouvir e ouvir o outro, é conscientizar-se e ser conscientizado no processo de troca de conhecimento.

E nesse processo de ensinar e aprender que fui me constituindo professora: na troca de conhecimento com os alunos e professores. No início era uma tarefa difícil, mas com o passar do tempo tornou-se a razão fundamental na minha vida. Através da minha profissão entendo que posso ajudar a transformar o mundo em que vivo num mundo melhor, pois ser professor é ser um agente transformador. Creio que seja contribuir para o educando entender o seu papel no mundo. Ser professora também possibilita levar os alunos a enxergar a leitura não como uma habilidade mecânica, mas como um meio de interagir com o mundo em que vive para poder transformá-lo. Desta forma, creio como Vasconcelos (2005, p.16) que:

No cotidiano escolar atores sociais não são apenas agentes passivos face à estrutura. Desenvolvem uma relação complexa, envolvendo negociações, conflitos, alianças, burlas, transgressão e acordos que transformam a escola em espaço de resistência e criação.

Hoje compreendo que o ato de ler na minha infância não foi apenas momento de diversão, mas um movimento que veio construindo em mim, de forma inicialmente ingênua, a minha formação acadêmica.

Narrar, como diz o verbo do latim *narrare*, significa expor, contar, relatar. Assim, a história do meu envolvimento com a leitura revela a mim mesma os momentos de leitura mais importantes da minha vida e me ajudam a compreender a escolha do meu tema de

monografia: as práticas de leitura das alunas do Curso de Pedagogia. Agora posso ver que tudo estava em minha vida e está, agora, neste memorial.

Por isso Prado (2005, p.56) diz que o memorial é:

um texto que relata fatos memoráveis, importantes para aqueles que o produz, tendo em conta suas memórias. É uma marca, um sinal, um registro do que o autor considera essencial para si mesmo e que supõe se essencial também para os seus ouvintes/leitores.

Esses relatos registram minhas vivências, experiências e reflexões e me ajudam a compreender os caminhos que fui traçando em busca da produção do conhecimento como docente e como aluna da graduação. Desta forma vejo que a monografia que ora escrevo é fruto de minha história de vida.

O Prazer da Leitura com meus alunos

Meu primeiro emprego foi numa creche filantrópica denominada Creche TAK (Tereza Antonio Kallil) localizada no bairro do Barreto município de Niterói Estado do Rio de Janeiro com alunos do Jardim I, que recebe crianças de 3 anos de idade. A creche trabalhava com crianças muito carentes, que moravam em morros, favelas, debaixo da ponte. Todos os dias, antes das crianças dormirem, que era sempre depois do almoço, eu lia uma história para elas. Assim todos se acostumaram a dormir ouvindo a minha voz. Quando eu não contava histórias, eles reclamavam.

Assim, concordo com Moraes (2000, p.88) quando ela diz que as crianças em suas atividades cotidianas sentem necessidade de fazer de novo, repetir o que foi experimentado, solicitar a cópia do que foi vivido. E, neste caso, nunca é para viver mecanicamente o vivido antes. Há sempre na repetição buscada pela criança, a construção de sentidos novos, de sentidos revigorados.

Durante o período em que trabalhei nessa creche, a maior parte do tempo vago passava na biblioteca, que era enorme. Foi ali que busquei todas as possibilidades de trabalhar o prazer da leitura, de manusear os livros e contar histórias para os alunos. Como as crianças não sabiam ler, eu propunha que eles contassem as histórias pelo que estavam vendo.

Fui vivendo o que Sandroni e Machado (1988, p.17) afirmam: *um livro sem textos ou com muitas imagens permite que a criança conte a história sozinha a partir das figuras.*

Assim, todos os alunos desenvolveram a habilidade de ler imagens. Fui muito elogiada por este trabalho junto às crianças. As outras professoras resolveram fazer o mesmo com o espaço da biblioteca e através desse projeto o local foi mais valorizado e passou a ter outros significados aos olhos das professoras e da coordenadora.

Eu sempre buscava recriar na sala de arte alguns dos objetos que víamos nos livros. Era um momento de releitura dos alunos. Procurávamos criar com sucatas os objetos mais próximos da realidade circundante dos alunos. Eram objetos como: uma vassoura, um vaso de plantas, alguns animais. Tudo era feito com sucata. Também criávamos livros de papel picado, de tecido, com massa colorida. Foi um aprendizado muito importante na minha vida profissional. As crianças tinham a sua maneira de ler os acontecimentos, as figuras. Cada um deles fazia a sua leitura, aproximando-a da realidade em que viviam.

Desta forma Sandroni e Machado(1988,p.40) nos alertam que:

A criança pequena, em contato com os livros de imagens simples, de fácil leitura visual, ao ouvir histórias contadas pelos adultos com ou sem suporte de ilustrações, nomeia objetos de conhecimento cotidiano e vai consolidando a linguagem. Neste processo, ela já cria uma interpretação para as imagens representadas e estabelece relações entre elas. Numa atitude ativa, a criança compara, discrimina, enumera, descreve, recria e interpreta, segundo as suas experiências prévias.

Outra experiência profissional muito importante na minha vida foi quando dei aula numa creche-escola no bairro de Marambaia, no município de São Gonçalo, localizada no Estado do Rio de Janeiro. O nome da creche era *Lar de Humaitá - Casa das Meninas*. Era uma creche mantida por um Centro Espírita Kardecista em Icaraí. Foi um local onde pude dar continuidade ao trabalho de levar os alunos a ter gosto pela leitura.

Nesse local trabalhei com Jardim II, que recebe crianças de 4 anos de idade. A estratégia também foi à mesma, iniciando com a exploração da biblioteca e colocando os alunos constantemente em contato e manuseio dos livros. Os frutos desse trabalho foram interessantes, pois o primeiro reflexo desse movimento é que as crianças começaram a levar para escola os livros que tinham em casa e me pediam para contar as historinhas. Depois os pais vieram me contar que as crianças pediam para eles, antes de dormir, pegar um livro que escolhiam, e contar as histórias enquanto estavam deitados, esperando o sono chegar.

Na escola o desenvolvimento foi muito bom, pois sempre na hora de ir para a biblioteca os alunos brigavam para saber quem seria o primeiro a contar as histórias. Ali se entrelaçavam os fatos da história com a realidade cotidiana, dentro e fora da escola. O

mais curioso é que aprenderam a fazer isso de tanto prestarem atenção no meu jeito de contar aquelas histórias. Segundo Moraes (2000, p.94 ;95):

Para ser narradora é preciso ter ao seu lado uma comunidade de ouvintes e falantes, que é preciso ter em quem imprima as marcas de suas experiências, e, em contrapartida, ter quem imprima as suas, assim como o oleiro, deixa suas digitais, marca de sua vida e de seu trabalho.

Com o passar dos dias fui percebendo nos alunos as marcas do meu jeito de contar as histórias. Eles reproduziam as minhas expressões faciais, a maneira como eu segurava e guardava os livros na estante, empilhava os jornais e revistas. O contato de meus alunos com a leitura não se resumia apenas aos livros. Eu também apresentava e lia notícias de jornais, revistas, mostrava a eles as seqüências das histórias em quadrinhos, procurava colocá-los em contato com outras leituras. Assim todas as professoras daquele contexto resolveram trilhar o mesmo caminho, conduzindo seus alunos a ter um maior contato com livros, revistas, gibis.

Esses momentos me levaram a refletir o que Moraes (2000, p.100) diz sobre todos os homens e mulheres produzirem experiências que, silenciadas, morrem no esquecimento. Porém, se despertas, deixam rastros por onde outros podem passar, iluminando o caminho pelos quais podem outros se servir, oferecendo pistas para novos viajantes.

Acredito que todos os professores da creche já tinham vivenciado aquele tipo de trabalho, mas por motivos desconhecidos ou conhecidos se sentiam desmotivados a realizá-lo, bastando apenas um primeiro passo para despertar neles novamente o interesse de trabalhar a leitura de forma prazerosa. Foi o que, modestamente, fiz.

Logo depois que deixei de trabalhar no local fiquei sabendo que diversos outros trabalhos de leitura foram desenvolvidos na escola, principalmente envolvendo as famílias dos alunos. Fiquei muito feliz por ter deixado rastros iluminados.

Assim, entendo que escrever um memorial é narrar a própria experiência a partir da retomada de fatos significativos que nos vem à lembrança. É rever a própria trajetória de vida e aprofundar a reflexão sobre ela. É um exercício de autoconhecimento.

A experiência é refletida, pensada construindo assim um outro jeito de olharmos e pensarmos o mundo, nos dando chance de enxergar determinadas dimensões da nossa vida e refletir sobre o significado delas. Como Prado (2005, p. 58) acredito que:

o memorial não é somente uma crítica que forçosamente avalia as ações, idéias, impressões e conhecimentos do sujeito narrador, é também autocrítico d ação daquele que narra, seja como autor do texto ou como sujeito da lembrança. Portanto, tem a ver com as condições, situações, e contingências que envolveram a ação do narrador, protagonista das memórias. Além de ser crítico e autocrítico, e também um pouco confessional, apresentando paixões, emoções, sentimentos inscritos na memória.

A Leitura na Faculdade de Pedagogia

O ano de dois mil e cinco marcou a minha vida, pois foi o ano em que eu passei no vestibular. Entrar para a universidade pública para mim era uma questão de honra, pois a maior parte das minhas amigas já tinha se formado. Além disso, eu queria um ensino de qualidade, que fizesse um diferencial na longa estrada a ser trilhada na educação.

Nos momentos iniciais do curso, a minha relação com a leitura tornou-se muito complexa, pois, tive que ler muito para tirar boas notas nas provas. Foram várias leituras sobre diversos assuntos. Foi um momento cansativo.

O prazer teve de ser deixado um pouco de lado e foi dada ênfase na leitura para cumprir com os objetivos dos trabalhos a serem apresentados: ler para o aperfeiçoamento profissional, para fazer as provas e obter destaque, pois eu sabia que estava sendo observada e analisada e eu desejava ter o meu esforço reconhecido.

Compreendi então que ler durante a vida acadêmica jamais pode se resumir a passar os olhos sobre um texto. É necessária muita atenção, pois a cada releitura podem-se ter novas descobertas significativas para vida profissional. Percebi que ler passou a ser um momento de tensão, crítica, reflexão, diálogo com o autor.

A leitura dessa época, no início do curso, me colocou num verdadeiro labirinto, devido a grande quantidade de leituras com prazos curtos para entrega de trabalho. Minha cabeça ficou cheia de teoria.

Somente com o passar dos períodos é que fui novamente retomando o prazer da leitura. Quando iniciei a prática de estágio na Escola Municipal Zulmira Mathias Netto Ribeiro, comecei a perceber a concretização de toda a parte teórica no cotidiano escolar em que estava inserida. Foi com Prado (2005, p.197) que essa relação ficou mais clara:

Para mim, mergulhar no cotidiano da disciplina Prática de Ensino nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental é encontrar pistas, sinais, marcas que permitam encontrar o significado que tiveram as práticas de leitura no contexto da disciplina referida.

Observar os alunos sendo envolvidos e estimulados ao prazer da leitura, através de redações, contações de história, idas a biblioteca, trouxe de volta ao meu coração inúmeras recordações da infância e me fez entender mais do que nunca a importância de se valorizar todas as leituras do universo acadêmico, pois elas contêm pistas, sinais e marcas que no momento certo vão ter enorme significado, principalmente na hora de colocar a teoria na prática.

Resgatar o prazer de ler tem dinamizado a minha formação, tem estruturado a consciência do meu viver pedagógico.

Assim diz Sonia Kramer (2002,p.4):

Para mim, sem excluir as demais maneiras de compreender e praticar a leitura, conceber a leitura como experiência é entender que mais do que passatempo ela pode significar aquilo que não passa, mas ao contrário que permanece, que fica em mim, que em mim é deixado, marcado, pelo lido.

Concordo com Kramer quando diz que a leitura é mais do que passatempo, pois acredito que com o passar do tempo as leituras que ficam internalizadas, ressignificam a vida do leitor contribuindo de várias formas para as suas diversas formações e para própria vida diária.

Sendo assim, um dos grandes desafios dos profissionais da educação é descobrir o prazer de ler. Descobrir o prazer de abrir um livro com imagens e adentrar-se no mundo dos personagens, voar pelo encantamento da imaginação e criar o próprio cenário ilustrado pela magia das letras e palavras.

Durante o curso de pedagogia vivi uma experiência marcante e que não poderia deixar de registrar, pois fará parte das minhas memórias acadêmicas e do meu envolvimento com a leitura nesse contexto. Fui convidada pela Professora Maria Tereza Goudard a ler uma história recriada por mim a partir de uma proposta que ela fez na sala de aula. A proposta era recontar uma história lida debaixo de uma árvore. A atividade foi chamada de *Pé de Livro*.

Foi um momento muito especial na minha vida, ver todas aquelas pessoas ouvindo atentamente a minha história, como nas creches em que eu já trabalhei.

Eu contava a história segurando fortemente o livro nas mãos e todos eles observavam atentamente as figuras. Uma das professoras presente até se emocionou, achando a história cheia de sensibilidade.

Hoje percebo que o curso de Pedagogia veio reafirmar a importância do ato de ler como um ato criador e libertador e a me fazer refletir sobre que tipo de aluno eu quero formar: cidadãos críticos e reflexivos ou analfabetos funcionais? Pessoas que sabem apenas decodificar palavras, mas não desenvolvem a habilidade de interpretação?

Faço das palavras do Freire (1975; pg.79) minhas palavras, quando ele diz: *Já agora ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão mediatizados pelo mundo.*

O meu envolvimento com a leitura veio sendo legitimado no decorrer dos tempos no contato com os outros e com o mundo. A troca de experiência com tudo e com todos no

mundo em que vivi e vivo é que foi me constituindo uma leitora e me direcionou ao curso de Pedagogia, que assim como tantos cursos acadêmicos, solicita uma atenção rigorosa e intensa á prática da leitura não podendo esta ser apenas um ato mecânico, como nos ensina Paulo Freire.

O ato de ler é também essencial no caminho que ainda tenho que percorrer para alcançar um grande sonho que se traduz numa frase do Martin Luther King: *"Um dia meus filhos viverão numa nação onde não serão julgados pela cor de sua pele, mas pelo conteúdo do seu caráter"*. Como futura Pedagoga eu também tenho esse sonho: ver que os homens negros e mulheres negras do meu país se tornaram grandes leitores e escritores.

Sendo assim, refletindo sobre o ato de ler durante o curso de pedagogia, trago a uma frase de Monteiro Lobato que ouvi aos dez anos de idade e que faz parte das minhas memórias de leitura: "Um país se faz com homens e livros".

Dessa maneira escavando as minhas memórias de leitora e unindo-as às discussões teóricas sobre o assunto é que o meu tema de monografia foi surgindo. Escolhi pesquisar a prática de leitura das alunas do curso de Pedagogia da Faculdade de Formação de Professores da UERJ, através de entrevista. Tinha como objetivo investigar as histórias e práticas de leitura antes e durante a passagem destes estudantes pela universidade. Um de meus questionamentos se refere ao fato de estarmos nos formando educadoras e, muitas de nós, aparentemente não sermos leitoras. Será que isso realmente acontecia? Observava que poucas alunas apresentavam livros que compravam fora do contexto acadêmico. Todo esse contexto despertou então em mim, junto com as minhas memórias de leitura o desejo de pesquisar sobre o assunto já citado. Para isso escolhi as alunas do 7º período do curso de Pedagogia da FFP – Faculdade de Formação de Professores, como foco de minha investigação. Ao todo foram 24 alunas entrevistadas, escolhidas pelo tempo de convivência no Curso de Graduação e realizei uma entrevista que foi gravada em várias fitas cassete, com a autorização verbal das alunas para que o conteúdo fosse inserido neste material e questionário. Realizei entrevistas semi-estruturadas e gravei em áudio todas elas, fazendo a seguir a transcrição das falas e a análise do material. Desta forma organizei minha monografia em 4 capítulos. No 1º vou discutir Concepções de leitura. No 2º capítulo Como a escola trata a leitura? A formação de leitores na escola. E sobre A leitura na Universidade. No 3º capítulo Apresento a FFP e o Curso de Pedagogia. Termino o 4º capítulo apresentando as entrevistas com as alunas sobre suas práticas de leitura.

CAPÍTULO I

CONCEPÇÕES DE LEITURA

1.1 – Ampliando a noção de leitura

O ato de ler geralmente é relacionado à escrita, decifração de símbolos e códigos. Considero esse pensamento muito restrito, pois ler abrange um universo muito maior que apenas a escrita. Ler é ler o mundo a nossa volta, a nossa própria vida, a nossa própria história. Concordando com Freire (1996; p.11) é que defendo que:

A leitura do mundo, precede a leitura das palavras, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele.

De acordo com o autor a prática da leitura se faz presente em nossas vidas desde o momento em que compreendemos o mundo a nossa volta, ou seja, muito antes do contato com a palavra escrita, com os códigos e símbolos. É no contato com o outro e com o mundo, que a criança observa que cada coisa ocupa um lugar e tem um nome. Essa leitura refere-se a realidade cotidiana, as relações sociais e individuais. Os textos e contextos da vida, ou seja, os acontecimentos vividos estão impregnados nas palavras escritas, pois como diz Freire (1996; p.13):

Os “textos”, as “palavras”, as “letras” daquele contexto se encarnavam no canto dos pássaros – o do sanhaço o do olha – pro - caminho – quem – vem, e do bem-te-vi, o do sabiá; na dança da copa das árvores sopradas por fortes ventanias que anunciavam tempestades; trovões; relâmpagos; as águas das chuvas brincando de geografia.

Concordo com o autor, pois todos nós temos uma leitura do mundo em que vivemos. Se pensarmos na criança que chega à Educação Infantil ou à Alfabetização, ela tem uma leitura do mundo em que vive, ela não é uma tabula rasa nem uma folha em branco. Percebemos a leitura de mundo dessas crianças nos diálogos com os colegas e professores, pois a criança conta, descreve, fala expressões e ações do contexto familiar e social em que está inserida, e às vezes até crítica positiva ou negativamente, manifesta preferências e rejeições sobre fatos que ocorreram, evidenciando a sua leitura de mundo antes mesmo de saber ler a palavra escrita. Freire (1996, p.13) nos mostra que desde muito cedo a leitura de mundo existia em sua vida pois:

Daquela contexto – o do meu mundo imediato – fazia parte, por outro lado, o universo da língua dos mais velhos, expressando as suas crenças, os seus gostos, os seus receios, os seus valores.

O contexto familiar e o contexto local nos fornecem as primeiras informações sobre o mundo ao nosso redor. São as coisas e seus nomes, noções sobre religião, saúde o jeito de falar das pessoas. Dessa forma passamos a compreender o mundo e nos tornamos capazes de lê-lo.

Compreendo que o mundo dos mais velhos influencia de forma fundamental a concepção de mundo que a criança vai formando dentro de si, pois o mundo dos mais velhos é carregado de conceitos, preconceitos, valores e histórias do mundo social, político, econômico e cultural. Tudo isso vai influenciar diretamente no desenvolvimento da criança, na sua leitura de mundo e da palavra escrita, e conseqüentemente na sua visão crítica da realidade, possibilitando assim uma maior ou menos participação como sujeito construtor da história da sociedade em que vive. O universo dos mais velhos não é um universo sem sentido, ingênuo. Ele é carregado de vivências, experiências e ideologias (falsa verdades) que passam a fazer parte da leitura de mundo das crianças.

Freire (1996) também afirma que o ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita. Há uma diversidade de códigos verbais e não verbais presentes no mundo em que vivemos e que podem ser compreendido, ou seja, lidos por nós, como por exemplo: placas de trânsito, cartazes, outdoors, pinturas, filmes, livros de imagens, o choro de um bebê, gestos, olhares, posturas, faixas, rótulos, expressões faciais.

Assim percebemos que ninguém nasce sabendo ler a palavra escrita. Primeiro se aprende a ler o mundo que está a nossa volta. Essa leitura vai transforma-se na *palavramundo*: as palavras carregadas de significação do mundo ao nosso entorno transformam-se na palavra escrita repleta do mundo do seu autor.

Freire (1990; p.XVII) nos lembra que:

O ato de aprender a ler e escrever deve começar a partir de uma compreensão muito abrangente do ato de ler o mundo, coisas que os seres humanos fazem antes de ler a palavra. Até mesmo historicamente os seres humanos primeiro mudaram o mundo, depois revelaram o mundo e a seguir escreveram as palavras. Esses são momentos da história. Os seres humanos não começaram por nomear A! F! N.

O homem está no mundo e com o mundo, produzindo-o e transformando-o. Essa relação do homem com o mundo lhe possibilita escrever a história sem necessariamente precisar escrever a palavra. Primeiro o homem escreveu o mundo pela ação. Os primeiros seres humanos na pré-história não escreveram a palavra escrita para registrarem seu mundo. O fizeram pela ação sobre o mundo. Desenhos nas cavernas deixaram o registro

da leitura de seu mundo. Somente muito tempo depois a escrita apareceu. Foi na Antiga Mesopotâmia, há cerca de 6 mil anos atrás.

Por isso, o ato de ler é mais do que decodificar palavras, é um processo que se confunde com o próprio fato de se estar no mundo e compreendê-lo. Como Freire penso que ler o mundo é pensar sobre ele, seus valores e idéias, desenvolvendo uma posição crítica e própria. Em outras palavras: ter autonomia de pensamento, ou seja, saber decidir o melhor caminho a seguir para tomar decisões e até mesmo posições. É compreender-se como sujeito que tem deveres e direitos dentro da sociedade que vive. É respeitar as diferenças culturais .

Freire e Macedo(1990;p.7) trazem uma importante lição para todos nós:

Ser capaz de nomear a própria experiência é parte do que significa “ler” o mundo.

Sendo assim ler o mundo é ler a própria história, as experiências vividas. É participar das transformações sociais e históricas. Consiste em problematizar, analisar, e compreender a realidade em que estamos inseridos. Devemos desconstruir a idéia de leitura como simples habilidade mecânica de decodificação e codificação e sim entendê-la como compreensão crítica da realidade. Ao lermos o mundo, podemos encontrar respostas para os problemas desse mundo além de agir para sua melhoria.

Dessa forma, posso então dizer que só quem lê o mundo de forma crítica e reflexiva consegue enxergar além das verdades que lhes são impostas, deixando de ser um objeto para ser um sujeito que tem o direito de discordar das verdades que lhes são apresentadas.

Freire então afirma que são três os processos de leitura relacionadas ao mundo: leitura do mundo, leitura da palavra e leitura da palavramundo, valorizando assim os sujeitos em cada um desses mundos, os quais envolvem as pessoas, a natureza, os objetos, a experiência, a história, a cultura de cada contexto.

De acordo com Freire primeiramente fazemos a leitura do mundo (leitura oral da realidade e seu contexto); somente depois aprendemos mais uma forma de linguagem, que é a escrita. Freire destaca a necessidade de uma leitura dinâmica, aprofundada, prazerosa e crítica, superando a tradicional forma de ler a qual estamos acostumados, obrigatória e mecânica, para então adentrarmos na leitura da palavramundo, vinculada a uma leitura crítica e problematizadora da realidade.

A leitura do mundo refere-se ao mundo restrito e particular de cada sujeito. São histórias e relatos passados oralmente que manifestam a individualidade de cada ser e que se dá na relação com tudo e todos que o cercam. Trata-se de um conhecimento oral, pois ainda não se conhece a palavra escrita.

Já a leitura da palavra significa dar sentido a tudo que o sujeito sabe do seu mundo, agora traduzido em palavra escrita.

A leitura da palavramundo se traduz na junção de dois vocábulos: palavra-mundo. Com isso Freire deseja ressaltar a compreensão crítica do ato de ler, que leva a um conhecimento libertador e transformador da sociedade.

Freire também ressalta que através de uma leitura crítica da palavramundo, os homens serão capazes e conscientes de si de sua história e de seu contexto realizando assim transformações sociais para alcançarem uma sociedade mais justa.

Etimologicamente ler deriva do latim “lego/legere”, que significa recolher, apanhar, captar com os olhos. Quando os romanos começaram a ler, transferiram esse significado para leitura, pois verificaram que das palavras podia se colher algo. Reflexão esta que enfatiza a leitura da palavra escrita.

No dicionário Priberam ao verbo ler são atribuído os seguintes significados: conhecer, interpretar por meio da leitura , pronunciar o que se lê, recitar.

Já no dicionário Aurélio ler significa:

Percorrer com a vista o que está escrito, proferindo ou não palavras, mas conhecendo-as. Ver e estudar coisas escritas. Decifrar e interpretar o sentido de. Perceber, reconhecer, Adivinhar, predizer. Ver as letras do alfabeto e juntá-las em palavras.

Mas penso que para leitura alcançar seu pleno sentido e significado é preciso referir-se a realidade. Caso contrário transforma-se numa simples decodificação de símbolo. Por isso é mais fácil lidar com palavras, frases e textos que estão mais próximos da criança ou do adulto, pois elas estão ligadas a realidade destes. Isso proporciona a estes, levantar hipóteses e discutir a leitura a partir da sua vivência. Observe os exemplos:



jacaré
jacaré

— Jacaré é perigoso!
Já vieram me dizer.
É mentira, minha gente,
jacaré só quer viver!
Há, há, há! Hé, hé, hé! bis
Ora viva o jacaré!

Música: A barata diz que tem

ja	je	ji	jo	ju	j
ja	je	ji	jo	ju	j
Ja	Je	Ji	Jo	Ju	J
Ja	Je	Ji	Jo	Ju	J

jaca jeca jibóia jóia caju
jacá cajá jia jogo feijoada
jabá juba beijo feijão cajuada

O jacaré, a jibóia e o bode

O jacaré bebe café.
A jibóia bebe cajuada.
E o bode?
O bode joga dado e bebe água de coco.

38 Sugestão: Inventar e consultar no Dicionário Retornado para conhecer o significado da palavra ja.

Figura 3 - Parte da cartilha usada para ensinar já, je, ji, jo ju



tatu
tatu

Todo mundo se admira
só de ver o tatu-bola.
Eu já vi um tatupeba
tocar tuba e viola.

ta	te	ti	to	tu	t
ta	te	ti	to	tu	t
Ta	Te	Ti	To	Tu	T
Ta	Te	Ti	To	Tu	T

tato teima tijolo tutu botão
tapa titio taba batuta gatão
teto time tucano batata latão

O tatu, a cutia e o tucano

O tatu toca tuba na mata.
A cutia fala toda animada:
— O tatu toca tubo tão bonito!
O tucano ri da cutia:
— Não é tubo. É tuba, dona paca!
A cutia ri muito do tucano:
— Seu tucano! Eu não sou paca. Eu sou cutia!

52

Figura 4 - Parte da cartilha usada para ensinar ta, te, ti to, tu

Imagine que a criança não conheça uma jibóia. Ou de que fruta se faz a cajuada. Ou que nunca viu um tatu, uma tuba ou teve a oportunidade de estar numa mata. Fica difícil discutir ou refletir sobre o que nunca se vivenciou

Aprender a ler requer esforço da parte de quem se apropria do conhecimento, pois ler não é apenas um exercício de memorização mecânica de trechos do texto. Ler é buscar a compreensão do que se lê e essa compreensão requer trabalho, paciência, persistência.

Os textos retirados da cartilha nos mostram que na escola a leitura não precisa ser algo significante ou interessante, contrariando o que diz Freire (1997, p.29):

Ler é uma operação inteligente, difícil, exigente, mas gratificante

Quando não se entende o significado de um texto não se deve abandoná-lo, mas sim buscar seus conhecimentos prévios que equivale ao conhecimento que o leitor adquire ao longo de sua vida na relação com os outros.

De acordo com Freire (1997, p.43):

A leitura de um texto é uma transação entre o sujeito leitor e o texto, como mediador do encontro do leitor com o autor do texto. É uma composição entre o leitor e o autor em que o leitor, esforçando-se com lealdade não trai o espírito do autor, "reescreve" o texto. E não é possível fazer isso sem a compreensão crítica do texto.

O texto e o leitor devem falar a mesma língua. Se ele se depara com um texto que não entende ele não vai associá-lo ao seu mundo, o leitor deve fazer e procurar comparações com seu conhecimento para que seja possível refletir sobre a realidade e tentar recriá-la.

Dessa forma só lemos realmente um texto quando reescrevemos e reconstruímos as idéias do autor com nossas próprias reflexões, Por isso afirmo que ler é realmente um trabalho difícil, pois ler é compreender é refletir e estudar, os pensamentos de quem, estudando e pesquisando, o escreveu e isso exige uma postura crítica. Crítica para Freire significa sempre interpretar, ter uma opinião própria, autônoma, reformular idéias que no texto parecem concretizadas e desenvolver outras. Sendo assim, a leitura dos textos escritos é eficaz ao ser humano quando esta o ajuda a exercer influência em sua realidade.

Sandroni e Machado(1998, p.10), também dizem que:

ler, no sentido profundo do termo é o resultado da tensão entre o leitor e texto, isto é, um esforço de comunicação entre o escritor, que elaborou, escreveu e teve impresso seu pensamento, e o leitor, que se interessou, comprou ou ganhou, folheou e leu o texto

Ou seja, o autor constrói o texto, da a sua significação, mas não domina sozinho o processo de leitura do leitor, pois o leitor também dá ao texto a sua significação, interpretação, seu posicionamento crítico e reflexivo podendo assim aceitar ou não as conclusões argumentadas pelo autor.

Já de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa-PCNs (1997;p.53):

a leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que se sabe sobre a língua. Não se trata simplesmente de extrair informações da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser construídos antes da leitura propriamente dita. A leitura fluente envolve uma série de outras estratégias como: seleção, inferência e a verificação. É o uso desse procedimentos que permite controlar o que vai sendo lido, tomar decisões diante de dificuldades de compreensão.

Como já foi dito em parágrafos anteriores a construção do sentido do texto se dá através de conhecimentos prévios sobre o conhecimento do autor. Juntar letras e palavras não se constitui numa autentica leitura, é apenas um processo de mecanização e memorização sem uma postura crítica e reflexiva, é apenas uma reprodução de uma ideologia dominante que se constitui num ato sem significado, sem compreensão.

Assim entendo que essas estratégias ditas pelos PCNs são mecanismos que o leitor cria para obter informações mais precisas sobre a leitura do texto como: a inferência que pode ser entendida como a dedução daquilo que não está escrito explicitamente no texto. É o que dizemos que está nas entrelinhas, que reconhecemos pelos nossos conhecimentos prévios, é a idéia oculta que aparece no destrinchar do texto.

A seleção se constitui no ato do leitor reter para si aquilo que ele acha que é importante, que vai lhe atribuir sentido ao longo do texto e às vezes para sua própria vida. A verificação é quando o leitor avalia, reflete se as inferências e seleções vão lhe ajudar a alcançar seus objetivos. De acordo com o dicionário Aurélio, verificar significa provar a verdade, confirmar.

Um fator que considero muito importante no ato de ler é o momento da releitura, pois como diz Martins (1994; p.85):

a releitura traz muitos benefícios, oferece subsídios consideráveis, principalmente a nível racional.

Reler significa retornar ao início de tudo como se fosse pela primeira vez e nesse passeio passamos a enxergar inúmeros objetos não vistos na primeira leitura e que podem nos levar a momentos de uma nova reflexão, um novo olhar sobre o texto já interpretado. É um momento de novas descobertas e criticidades.

Vejo que o ato de ler também leva o homem a fantasias, a fortes emoções. Isso acontece porque, segundo Martins (1994), a leitura possui três níveis básicos de aproximação com o leitor: sensorial, emocional e racional.

Segundo Martins, a leitura sensorial é a leitura dos sentidos, visão, audição, tato, olfato e paladar que começa desde o nascimento e nos acompanha para resto da vida. Para os adultos e crianças que não sabem ler é essa leitura que conta, que revela o prazer que dá significado á vida. Essa leitura está ligada a nossa resposta física ao que nos cerca, a impressão dos nossos sentidos.

Ainda segundo Martins, a leitura emocional é a leitura dos sentimentos, que mexe com o nosso inconsciente e leva-nos a outros tempos e lugares. É a leitura que nos leva a sentir como se estivéssemos na situação, na circunstância, como se fossemos o próprio personagem. Nessa leitura encontramos diversas situações da nossa vida, nossos sonhos e aspirações e por isso muitas vezes a transformamos em válvula de escape das nossas preocupações, sentimentos difíceis, distração. Ela funciona como um refúgio da realidade.

É a leitura mais comum para aqueles que dizem gostar de ler. Talvez a que dê maior prazer. Pouco, no entanto, se fala dela e pouco é valorizada por mostrar as fraquezas e sensibilidades humanas.

Já a leitura racional, como explicado por Martins, a é aquela que nos leva a reflexão, reordenação do mundo objetivo, que nos leva a questionar, criticar a realidade social. Ela é importante por alargar o horizonte de expectativa do leitor, pois amostra as possibilidades de leitura do texto da própria realidade social.

É ainda Martins quem nos traz uma denúncia e um questionamento (1994, p.5):

Sem dúvida, o ato de ler é usualmente relacionado com a escrita, e o leitor visto como decodificador da letra. Bastará porém decifrar palavras para acontecer a leitura?

Para a autora ler é dar e atribuir sentidos e não somente decodificar signos. É um processo de criação, expressão, interpretação e nesse sentido a leitura proporciona compreender e valorizar cada situação, cada passo do aprendizado das coisas, das experiências.

Sendo assim, a leitura da palavra permite a reflexão e a compreensão de diversos textos que proporcionam questionamentos e transformação do mundo ao nosso redor. Por isso ler não é fácil. Ler é criar, recriar e não repetir o que os outros dizem.

Na perspectiva de Silva (1980; p. 30):

A leitura, portanto como é discutida pelo autor, desde a alfabetização até as formas mais complexas de encontro com textos na universidade, é uma forma de atribuição contínua de significados.

Ler é antes de tudo compreender, entender é dar sentido ao discurso escrito. Portanto não basta apenas decodificar um signo ou sinais. Deve haver um posicionamento do leitor diante do texto. Uma tomada de consciência reflexiva e crítica para que o indivíduo compreenda, interprete a expressão registrada pela escrita, sendo então transformado e transformando o texto em um registro significativo.

De acordo também com Silva (1980, p.96):

A leitura não pode ser confundida com decodificação de sinais, com reprodução mecânica de informações ou com respostas convergentes a estímulos escritos pré-elaborados. Esta confusão nada mais faz do que decretar a morte do leitor transformando-o num consumidor passivo de mensagens não significativas e irrelevantes.

Decodificar faz parte do processo de leitura, mas esse processo não se resume somente a uma atuação mecânica. É preciso reflexão e criticidade, caso contrário o leitor transforma-se puramente num depósito, de informação, um reproduzidor de idéias, sem capacidade de construir e dar sentido ao que ler e até mesmo de compreender o sentido do autor, transformando o ato da leitura numa falsa leitura apenas num momento de junção de letras e palavras sem mensagem.

Assim como Freire, Silva também divide a idéia de que a leitura crítica é a condição para a educação libertadora. A criticidade faz com que o leitor não só compreenda a idéia de um autor, mas leva-o também a posicionar-se diante delas, não visando apenas reter ou memorizar, mas compreender e criticar.

De acordo com Foucault (1994; pg 5):

Ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo.

Isso significa que a leitura de um texto sempre pressupõe ao leitor dialogar com o texto, estabelecer relações entre o contexto do autor e o seu contexto, problematizando e reelaborando o lido, ou seja, requer perguntar, questionar sobre o que se lê. Sendo assim, a leitura pode informar acrescentar, provocar novas idéias na mente do leitor. Foucault define então a leitura com o um ato de questionar e explorar o texto na busca de respostas que geram uma ação crítica do sujeito no mundo.

Também segundo Foucault (1994, p. 6):

Ler é explorar a escrita de uma maneira não -linear.

Podemos entender por não-linear uma composição de múltiplos caminhos e destinos, uma leitura não sequencial, ou seja, não ler linha após linha, ou página após páginas. É a possibilidade de ler uma página, pular duas, começar do final, iniciar as primeiras páginas e depois ir pro meio do livro. É realizar uma leitura que pode gerar conseqüentemente a possibilidade para o surgimento de vários finais. Ou seja, na leitura não-linear o leitor pode imaginar, raciocinar, lembrar-se de algo, envolver-se, comover-se com o que está sendo lido, promovendo um diálogo do leitor com o autor e com isso uma leitura crítica, significativa, com vários sentidos que o leitor vai construindo ao longo do texto. Como diz o próprio autor, jamais se chega ao significado de um texto pela soma de sentido das sucessivas palavras que o compõem. Ele apresenta o ato de ler como um exercício de ir, avançar e retornar ao corpo físico do texto, um exercício voluntário e dinâmico.

Para Orlandi (1996, p. 7):

Leitura, vista em sua acepção mais ampla, pode ser entendida como atribuição de sentido.

Mais uma vez encontramos aqui a defesa da leitura como atribuição de sentidos. Ler, portanto, não se limita á mera decodificação de um aglomerado de palavras, exigindo a capacidade de interação do leitor com o mundo em que vive.

Orlandi também diz que uma leitura compreensiva depende da historicidade do leitor. Que ao ler um texto o leitor deve procurar saber em que condições, circunstâncias, e contexto histórico e cultural o texto foi escrito. O leitor vai se constituindo ao longo da sua existência no convívio com o universo natural, cultural e social do qual faz parte. Assim, cada leitor que lê um determinado texto, dá vários outros significados que o autor não previu, tornando-se co-autor do texto.

Para Daniel Pennac (1993) "o verbo ler não suporta o imperativo". Quando transformada em obrigação, a leitura se resume a simples enfado. Para suscitar o desejo e garantir o prazer da leitura, Pennac prescreve alguns direitos do leitor, como o de escolher o que quer ler, o de reler, o de ler em qualquer lugar, ou, até mesmo, o de não ler. Respeitados esses direitos, o leitor, da mesma forma, passa a respeitar e valorizar a leitura. Está criado, então, um vínculo indissociável. A leitura passa a ser um imã que atrai e prende o leitor, numa relação de amor da qual ele, por sua vez, não deseja desprender-se.

Neste sentido podemos dizer que nenhuma leitura da palavra deve nos afastar da leitura do mundo e sim deve possibilitar mecanismos e instrumentos de leitura de mundo mais competentes. A verdadeira leitura da palavra deve interagir com a leitura de mundo e

é através dessa dinâmica que podemos conquistar autonomia de pensamento, produzir sentidos, reflexões das leituras da palavra e do mundo.

1.2 – Imagens de Leitores: Pinturas ao longo do tempo

De acordo com um velho provérbio popular “uma imagem vale mais que mil palavras”, sendo que no meu ponto de vista, isto se constitui numa grande verdade, pois quantas vezes uma foto num jornal, ou num livro ou revista criam uma ponte de significados enfáticos, não somente com a nossa realidade, mas também, com o nosso imaginário, nossos sonhos, nossas ansiedades.

Neste sentido penso que a leitura de uma imagem pode ajudar os homens e mulheres a se descobrirem e a descobrirem o mundo em que vivem, pois a leitura não se reduz apenas a palavra escrita. Como diz Freire (1996,p.11)“*a leitura do mundo precede a leitura da palavra*”. Ou seja, antes de lermos a palavra escrita, lemos o mundo a nossa volta, na nossa relação com o outro e com os objetos do nosso mundo.

Sendo assim, cada imagem aqui analisada me fez viajar pelo mundo da leitura das palavras e do mundo, pois estou inserida nestes dois universos para entender os diversos significados da leitura.

Resolvi trazer as imagens selecionadas para esta monografia para ampliar a aprofundar a discussão sobre o conceito e as práticas de leitura. Muitas pinturas nos dão pistas de como certos tempos e lugares pensavam e praticavam a leitura. As imagens de certa forma revelam o que certos textos não conseguem e são também, um exercício de leitura e de significação. Cada imagem se abre para muitas outras leituras e possibilidades de compreensão.

Visto que a imagem é polissêmica, ou seja, ela possui vários significado. A minha leitura de cada uma delas, remeteu-me ao conceito de um autor lido, fazendo um paralelo da minha leitura de cada imagem com a concepção por mim compreendida do significado de leitura das mesmas.

Trazer a imagem de pinturas de leitores através dos tempos é importante, pois nos revelam e nos dão pistas sobre a concepção de leitura, de uma determinada época histórica, traz formas de ler presentes em nosso tempo e nos faz pensar sobre o uso e funções da leitura.

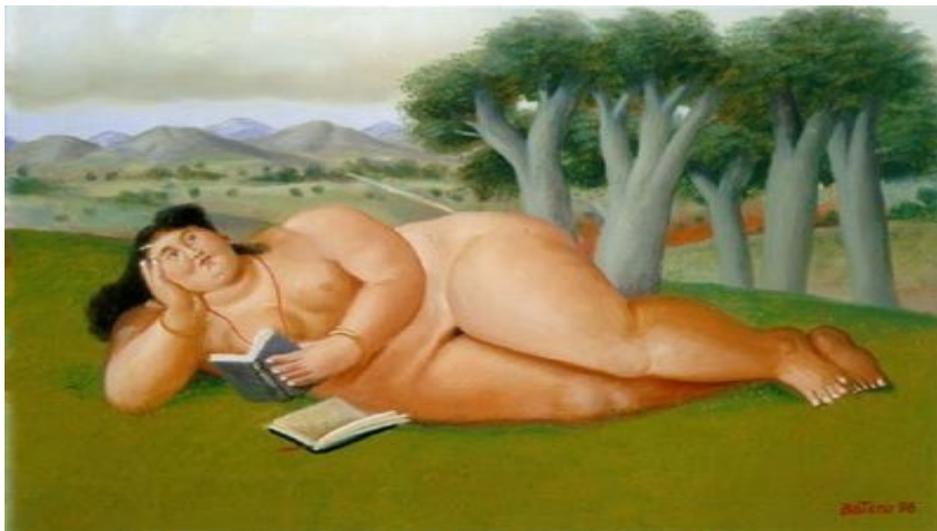


Figura 5 - "Mulher Lendo" ou A Ledora; Fernando Botero.

A Quinta imagem que trago é de Fernando Botero, pintor colombiano, nascido na cidade de Medellín em 1932, cujas obras se destacam sobretudo por figuras rotundas e sem movimento, assumindo a característica de uma vida estática. Nas obras satíricas do autor, políticos, religiosos, militares, músicos e a realeza são retratados como figuras gordas.

A mulher retratada na obra acima, deitada aparentemente na grama, completamente nua com arbustos ao seu redor, as montanhas ao fundo da paisagem, nos passa uma sensação de liberdade. Está com um livro na mão e outro aberto no chão, como se estivesse lendo e fazendo um paralelo entre os dois contextos. O seu olhar é de quem está viajando nas asas da imaginação. Faz-me lembrar o que diz Pennac (1993) quando fala sobre os direitos do leitor. Pennac afirma serem 10. Destes, trago os que a imagem de Botero me remete:

“O direito de ler qualquer coisa.” (p.139)

A pintura parece mostrar uma leitora que assume o direito de ler o que quiser. A nudez parece significar a liberdade de ler não apenas um, mas dois ou mais livros. Ela não parece ter pedido permissão para ler. Parece ter esse direito assegurado. O seu direito de ler o que quiser.

“O direito de ler em qualquer lugar.”(p.139)

Essa frase é maravilhosa, pois a figura traz uma mulher sem roupa ao ar livre e lendo deitada. Ela poderia estar sentada numa cadeira, ou com as pernas cruzada. A figura sugere a prática da liberdade que todos nós temos direito, pois não se lê apenas na escola, ou no banco de uma igreja. Todos nós temos o direito de ler em qualquer lugar que acharmos mais apropriados. Existe um mito de que devemos ter uma certa postura ao ler. Segundo alguns fisioterapeutas o ideal é que se leia sentado em uma cadeira que possua uma leve inclinação para trás e colocar um apoio nos pés caso a estatura seja baixa, fazer exercícios de respiração, e não ler deitado, pois força a musculatura do pescoço.

Eu defendo o direito do leitor de escolher o lugar e a postura que mais lhe convém, que lhe seja agradável para exercer a leitura .

Outro direito que surge em minha mente quando vejo a pintura de Botero é:

“O direito de ler uma frase aqui outra ali.” (p.139)

Os dois livros abertos me remetem a idéia de uma leitura não- linear. Podemos juntar uma frase aqui outra li, começar a ler do final para o início, ou começar do meio do livro, procurar frases que achamos mais importante e assim podemos viajar no universo das letras, no mundo da imaginação.

A vida é feita de momentos e cada um deles deve ser bem aproveitado, uma frase ali outra aqui pode se encaixar no momento exato em que precisamos nela refletir e é nesses encontros do ali e aqui que vamos construindo a nossa percepção crítica da realidade e criando momentos de prazer, de satisfação.

Não existem formas determinadas que obrigue o leitor a realizar de uma só maneira o ato de ler. Então, cada leitor pode sim ler uma frase aqui e outra ali e conseguir chegar à mesma conclusão sobre um texto como alguém que leu o livro inteiro, de forma linear.



Figura 6 – “Criança”; Rembrandt

A sexta figura que trago é de Rembrandt Hamernszoon van Rijn, nascido em julho de 1606 em Leiden, Países Baixos. Pintor, relator e gravador, suas pinturas são caracterizadas por rica cor, e um domínio de contraste. Muitos retratos e auto-retratos exibem uma profunda penetração da personagem. Ele foi um mestre da luz e da sombra cujas pinturas e desenhos fez dele um gigante na história da arte.

Olhando a figura acima, me parece a de uma menina debruçada sobre uma mesa com um livro na mão. Sobre este mesmo livro há várias folhas. Ela parece estar fazendo anotações com um olhar que, para mim, parece de alguém que está refletindo. Parece através dessa reflexão está recriando um novo contexto ou até mesmo criando uma nova história. Entendo esta imagem como a produção de uma nova obra, feita a partir da leitura deste livro e do diálogo com, quem sabe, outra obra lida anteriormente. Quem sabe a menina estará acrescentando a essa nova produção, um toque pessoal, uma nova maneira de ver e de sentir. Vejo então, entrelaçados nessa pintura, a leitura e escrita, entrelaçadas, pois a suposta menina parece estar elaborando o seu novo texto após talvez uma leitura. Ela pode está reescrevendo a história conforme a sua reflexão. Faz com que eu me lembre o que diz Martins (1994; pg.85):

A releitura traz muitos benefícios, oferece subsídios consideráveis, principalmente a nível racional. Pode apontar novas direções de modo a esclarecer dúvidas, evidenciar aspectos antes despercebidos ou subestimados, para apurar a consciência crítica acerca do texto.



Figura 7 - “A Leitora”: Jean-Honoré Fragonard

A sétima imagem que trago para esta monografia é a do pintor francês Jean-Honoré Fragonard, nascido em 1732, em Grasse no sul da França. Caracterizado por uma arte alegre e sensual, ele foi um dos mais antigos precursores do impressionismo, um movimento artístico surgido na França no século XIX que criou uma nova visão conceitual da natureza utilizando pinceladas soltas dando ênfase na luz e na natureza.

A pintura acima mostra uma jovem sentada no que parece ser uma cadeira, recostada num enorme travesseiro que parece ter um tom rosa bem clarinho e com um vestido meio amarelo-alaranjado muito bonito. Seu traje revela um tempo e lugar longe do presente.

A jovem parece ler um pequeno livrinho e a expressão de seu rosto demonstra que está muito concentrada na leitura, envolvida, em busca da compreensão dos relatos. Esta imagem me faz lembrar o que diz Freire (1997; pg29):

Ler é engajar-se numa experiência criativa em torno da compreensão.

A forma como a jovem fixa os olhos no pequeno livro, nos dá a impressão de seriedade e atenção na leitura, como se não pudesse perder nenhum capítulo. Remete-me ao entendimento de que o texto está sendo compreendido e absorvido, com interesse, como se a menina tivesse se realizando na leitura, fazendo-a sem interrupção. Parece estar acontecendo uma experiência criativa e não apenas um exercício de memorização de certos trechos do texto.

A busca pela significação do texto torna-se uma experiência criativa, pois nesse processo entrelaçamos o sentido do texto com nossas experiências cotidianas ou passadas e com isso ampliamos a nossa forma de compreensão do texto lido. Tornamo-nos assim melhores leitores e até mesmo melhores cidadãos. Quem sabe não será isso que estará acontecendo com a menina diante de seu livro?

Ao olhar para a pintura abaixo me lembrei da frase de uma música que diz assim:

*A cigana leu o meu destino
Eu sonhei*



Figura 8- Imagem retirada do site: <http://www.quasepoema.zip.net/images/cigana.jpg>

A pintura me faz viajar à Europa do século XIX. Nela vemos duas mulheres que parecem ser da nobreza e que estão à busca de uma resposta para algum questionamento. O ambiente onde elas se encontram parece da plebe por causa das vestimentas da mulher que está de lenço, segurando a mão da burguesa, que é atentamente observada por sua companheira. Ela aparece ao seu lado com um véu na cabeça. A mulher que está descalça aparenta ser uma cigana pela forma como segura a mão da mulher e pela maneira como parece estar lhe dizendo algo. Atrás da cigana, crianças que apresentam vestes muito simples bem característicos da plebe europeia do século XIX.

O local onde está também parece muito simples com apenas uma janela e mesinha.

A leitura da mão da mulher me faz lembrar o que Martins diz (1994;pg.5):

Como explicaríamos as expressões de uso corrente “fazer a leitura de um gesto, de uma situação, “ler a mão”, “ler o olhar de alguém”, “ler o tempo”, “ler o espaço”, indicando que o ato de ler vai além da escrita ?

Entendo assim que reduzir a leitura a decodificação da escrita é isolar-se mundo, dos gestos, das expressões, do mundo da fantasia, da magia. Há várias maneiras de realizar a leitura, como a leitura dos gestos, situações, o posicionamento do corpo, leitura silenciosa, visual, oral.

Ler precisa produzir significados e não ser apenas uma mera decodificação de signos. Precisa produzir ação e reação para que não fiquemos cegos diante de um texto visual, ou surdos diante de um texto sonoro, e com isso nos tornemos sujeitos passivos, meros receptores de informações e reprodutores de uma ideologia dominante. A leitura se

constitui num ato político que estabelece poder e posicionamentos sociais além de significar a conquista de autonomia e ampliação dos horizontes.



Figura 9 - *O livro ilustrado*, Mark Arian

A sexta imagem que trago é a de Mark Arian, nascido nos Estados Unidos em 1947 no Estado de Iowa. Mestre pintor de uma ampla variedade de assuntos. Tinha paixão pela composição clássica, realismo figurativo, e anatomia. Tinha facilidade para pintura de escultura e modelos vivos

A pintura acima é, para mim, encantadora. A mulher está sentada num luxuoso sofá azul e parece estar lendo para filha com um belíssimo vestido branco transparecendo leveza. A criança usa um vestido azul, sapatos e meias brancas, transparecendo alegria e satisfação por estar ouvindo alguma historinha da mamãe, num ambiente bem acolhedor. Ao lado da mãe parece haver uma lareira, um belo tapete no chão e um enorme jarro com uma planta, deixando o ambiente com um aspecto bem arejado e dando a entender que o local onde a mulher e a criança estão é grande e espaçoso.

Tudo é muito nobre e sofisticado, além da aparência das personagens ser de um aspecto bem barroco, mulheres brancas, de bochechas rosadas, um ambiente bem europeu.

A pintura recorda-me o que diz Sandroni e Machado(1988;pg.11):

Se a leitura deve ser um hábito, deve ser também fonte de prazer, nunca uma atividade obrigatória, cercada de ameaças e castigos e encarada como uma imposição do mundo adulto.

Os pais que lêem para os filhos têm mais chances de formar bons leitores, pois a criança cresce nesse ambiente onde todos da casa têm seu momento de envolvimento com materiais escritos, como jornais, revistas, gibis. Mesma se ela não lê a palavra escrita, fará a sua leitura imaginária ao folhear um livro, um jornal. O mais importante é viver cercada por leitores, pois isso pode conduzi-la ao entendimento de que ler é bom e necessário para que ela se inserir no mundo em que vive e poder agir para transformá-lo.

Sendo assim, quando for para escola talvez não tenha tantas dificuldades de interação com o mundo da escrita, pois já viveu essa realidade dentro da sua própria casa.

CAPÍTULO II

COMO A ESCOLA TRATA A LEITURA

2.1 – A formação de leitores na escola

A prática de leitura na escola é geralmente vista como uma atividade árdua, tortuosa, longe do entendimento de uma atividade prazerosa.

Esse olhar vem sendo revelado a mim desde a minha formação pedagógica secundária: a leitura na sala de aula associada à decifração de palavras, ditados, cópias incansáveis, separação de sílaba, ganhar notas e por obrigação. Essa concepção fez com que o sentido do ato de ler não seja executado de forma a dar prazer, deixando evidente que as práticas de leitura na escola não são motivadoras e está sempre vinculadas a memorização de regras gramaticais para se fazer provas. Assim, a escola vai sustentando, legitimando e perpetuando conceitos de leitura em que estariam fundamentadas como diz Kleiman (2002): o texto como conjuntos de elementos gramaticais com significados e funções independentes do contexto em que se inserem; o texto como repositórios de mensagens e informações onde o aluno deve extrair o sentido de cada palavra; formação de um leitor passivo; o professor dá a última palavra na interpretação do texto; a interpretação ora está centrada no aluno, ora está centrada no texto; não existe interação entre o professor e o aluno, pois ambos estão ocupados em responder as questões e localizar informações no texto.

Hoje, mais do que nunca acredito que o papel da escola não deva ser simplesmente transmissora do conhecimento, mas deve sim desenvolver a capacidade de aprender e dominar a leitura e escrita por parte do aluno, assim como a habilidade de dialogar com os textos lidos, interpretar. Quando digo textos não me refiro apenas a livros, mas penso que cabe a escola apresentar diversos tipos textuais como: jornais, revistas em quadrinho, revistas de todos os gêneros, poemas, propagandas, canções, correspondências, rótulos de produtos, contos para que os alunos passem a apreciar a leitura e adquiram o hábito de reservar um momento para a mesma. Assim os alunos terão a possibilidade de refletir sobre essas leituras e relacioná-las ao mundo em que vivem, diminuindo o impacto entre os textos apresentados na sala de aula e a sua realidade circundante e com isso enriquecendo seus valores, vivências e atitudes.

Segundo Freire (1996; p.11):

A leitura do mundo, precede a leitura das palavras, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele

Sendo assim, antes mesmo de alguém ler a palavra, já existe uma leitura de mundo que irá dar base a leitura da palavra. Dessa maneira penso, então, que a forma como enxergamos o mundo se modifica quando adquirimos o hábito de leitura, pois a verdadeira leitura só ocorre quando lemos a realidade.

Como Freire(1996;p.20) penso que :

De alguma maneira, porém , podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de reescrevê-lo, quer dizer, de transformá-lo através de nossa própria consciência.

Entendo que transformar a realidade é ser um sujeito participante da própria história da sociedade em que vive, é deixar de ser sujeito passivo que apenas recebe o conhecimento e as verdades ditas como absolutas pela escola, para se tornar sujeito ativo participantes das questões sociais, políticas e econômicas da sociedade em que vive, pois o mundo tem passado por muitas transformações e a leitura desses acontecimentos é indispensável para compreensão da realidade vivida pelos alunos.

Entendo que através da leitura, o aluno tem a chance de alargar seus horizontes profissionais, culturais e pessoais, pois a leitura desempenha múltiplas funções sociais.

Podemos dar como exemplo dessas funções sociais, a leitura para o prazer, aquisição de conhecimento e informação; leitura para pesquisa ou trabalho; leitura para fins religiosos, auto-ajuda e o que acho hoje mais importante é que a leitura é uma condição básica para formar sujeitos capacitados de se inserir na sociedade e exercitar sua cidadania, participando crítica e ativamente da construção da história de seu povo

Dessa forma penso que a escola é um local favorável para leitura, pois a troca de assuntos e experiências é continua e é neste local que os alunos podem interagir com o outro e com o mundo e ter acesso a diferentes tipos de materiais escritos .

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais(1997;p.30):

Cabe, portanto a escola viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los. Isso inclui os textos das diferentes disciplinas, com os quais o aluno se defronta sistematicamente no cotidiano escolar

Precisamos ajudar os alunos a se tornarem capazes de utilizar textos compreendendo seus conceitos, descrevendo problemas, argumentando á favor ou contra determinadas idéias que lhes são apresentadas e permitindo autonomia de pensamento sobre os textos escritos. Essa diversidade de textos não é apenas obrigação da disciplina de Língua Portuguesa, mas de todas as áreas do conhecimento.

Acredito também que um fator de extrema importância a ser executado pela escola é tornar a leitura significativa e não apenas um ato de decodificar letras, isso se quiser formar um sujeito, crítico, reflexivo e criativo. Sendo esse significado construído não somente do que está escrito, mas também do conhecimento que trás para o texto.

Por isso concordo com o que diz Rangel (2005; p.31):

A leitura escolar, de modo geral, centrada na leitura de textos dos livros didático, fragmentados e estereotipados, imprime uma leitura mecanizada, passiva, indicativa do amortecimento de um posicionamento crítico por parte do leitor

Penso, então, que escola precisa fazer o aluno entender que a leitura é algo interessante, desafiador, que precisa despertar e cultivar o desejo de ler. Para isso alguns fatores são importantes: uma boa biblioteca, acervo de livros, materiais ricos em escrita, leituras livres, liberdade de escolha e projetos são atividades que dão uma boa base na para formação de leitores

Os projetos de leitura podem ser excelentes, pois envolvem não só a leitura, mas a escrita e a oralidade, e com isso há interação entre os alunos e entre os professores que de uma forma ou de outra saem da rotina da sala de aula e do livro didático.

A ênfase que dou aos projetos de leitura na escola se dá em decorrência da minha experiência durante um Estágio que realizei de ensino fundamental na terceira série da Escola Municipal Zulmira Mathias Netto Ribeiro, escola do município de São Gonçalo onde moro. Pude vivenciar uma prática bastante tradicional de leitura.

Nas aulas de produção textual que ocorriam uma vez na semana. Os textos apresentados aos alunos na sala eram mimeografados com figuras distorcidas. Desses textos cobravam-se frases exclamativas, interrogativas, adjetivos, cópias de frases do texto para responder as perguntas de interpretação. Isso dava a entender aos alunos que os textos

são apenas um conjunto de palavras que devem ser retiradas uma a uma para se chegar a mensagem. Excluía-se assim a prática da opinião, observação, da reflexão e criticidade, tornando o aluno um leitor passivo que não consegue construir o sentido do texto, levando-o a acomodar-se em copiar e colar a resposta do texto sem questionamento.

Observei que muitos alunos liam as palavras, mas sem compreender o texto, pois os mesmos não apresentavam nada de atrativo, nada que se aproxima-se da realidade circundante dos mesmos .

Dessa forma, entendo que o aluno que lê sem compreender o que está lendo não é capaz de produzir, discutir ou até mesmo argumentar sobre o conteúdo que lhe é apresentado, e isso é o que mais acontece nas salas de aula. Quando chega à escola o aluno sofre com o impacto do novo. Muitas vezes o mundo no qual vive não lhe apresentou textos com os quais depara na sala de aula, então. Ao invés de compreendê-los e relacioná-los com suas experiências, o aluno decodifica e não compreende verdadeiramente o que está lendo, pois não consegue estabelecer relações entre o que lê e sua vida fora da escola.

Desde então percebi que a escola precisa incentivar a prática de leitura tanto na vida escolar como fora da escola. Penso que a leitura de mundo que os alunos carregam, deve ser valorizada, pois ao promover uma atividade de construção de texto nessa classe de terceira série observei que eles escreveram sobre a sua realidade circundante e a partir dessa escrita passaram a gostar de ler seus textos uns para os outros. Era o tipo de leitura que chamava a atenção deles. Leitura esta que falava sobre a vida em família, a igreja, seus animais de estimação, seus sonhos, notícias do bairro onde moravam.

Em nenhum momento durante a atividade me preocupei com a escrita, pois o objetivo principal era estimulá-los a ler por prazer, sem se sentirem obrigados, ou para tirar boas notas .

O objetivo desse projeto de leitura foi alcançado por isso deixo aqui registrado alguns desses texto:

Análise 1 :

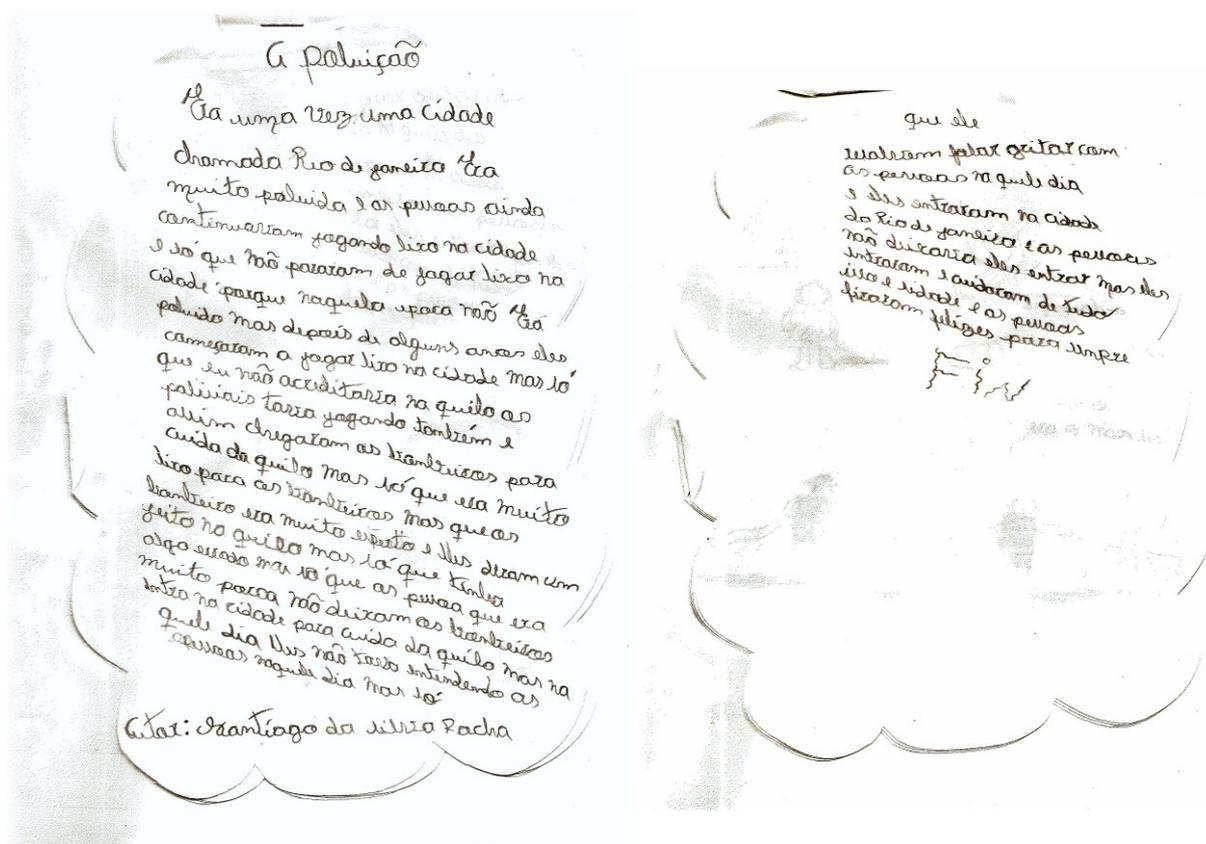


Figura 10 – texto de um aluno da terceira série da Escola Municipal Zulmira Mathias Netto Ribeiro em São Gonçalo – RJ

Duas coisas me chamaram atenção nesse texto: a primeira é que o aluno não estava presente nas duas aulas anteriores a atividade em que eu expliquei como seria a construção do livro e segundo ele foi até a mesa onde eu estava e disse que queria participar, que ele queria contar uma história que ele viu.

Depois quando eu e a professora lemos o texto desse aluno ela ficou abismada, pois o aluno é muito faltoso e nunca tinha participado de uma aula de produção textual, ou seja, ela pensou que ele não ia escrever nada e no final nos surpreendeu contando um fato que assistiu no jornal da TV em casa, segundo o aluno ele gostava muito de praia e não queria ver o mar contaminado e quando crescesse queria ser bombeiro. A leitura do mundo precedeu a leitura da palavra, levando o aluno a querer ser um transformador do mundo em que vive. O Thiago tem doze anos e está no 2º ciclo do ensino fundamental, (3ª série).

Análise 2:

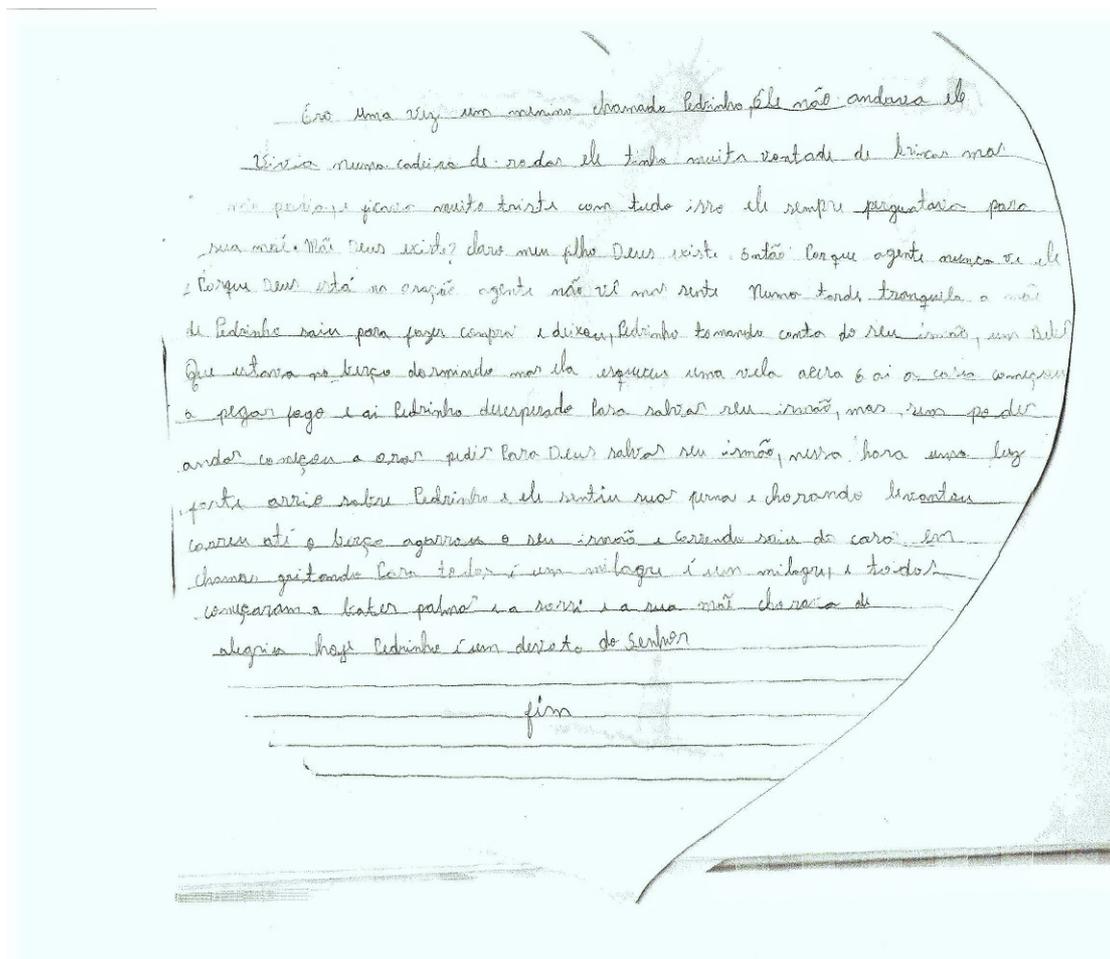


Figura 11 – Texto de uma aluna da 3ª Série da Escola Municipal Zulmira Mathias Netto Ribeiro em São Gonçalo – RJ

Esse texto relata um milagre que aconteceu na vida de um menino que vivia na cadeira de rodas, e que pela sua fé para salvar o irmão das chamas recebeu o milagre de andar e voltar a ser feliz. O interessante é que a professora disse que eles não sabiam escrever nada que eles tinham muita dificuldade e de repente surgiram tantas histórias inéditas do mundo carregado de significados desses alunos que a professora ficou surpresa e disse: *Nunca vi essas crianças escreverem desse jeito, quando eu peço pra escrever eles entregam as folhas em branco.*

A leitura de mundo dos alunos é rica em conteúdos que devem ser aproveitados. O texto foi produzido pela aluna Aline também de doze anos cursando o 2º ciclo (3ª série).

Análise 3:



♥

Boa Boa tarde e eu estava na casa
 da minha prima brincando com meus
 irmãos e eu fui chamada da minha mãe eu
 acordei e ela chamou pra ir a escola e eu
 estava sempre atrasada e meu sapato tinha
 sumido fui procurar pra lá e pra cá e depois
 percebi que eu esqueci lá de baixo da
 cama eu fui lá e achei meu sapato
 depois fui chamar minha amiga

chama ela pra ir a escola
 e ela disse eu vou em um
 lugar atrasado eu e eu respondi e falei
 agora corra rápido pra escola ai deu certo e
 meia e mais rápido mais rápido ainda ela
 correu de correr com a mãe chegou atrasada
 depois ela estava na sala e a tia brigou comigo
 só de dia eu cheguei atrasada então eu falei
 mãe ir a escola mas com tranque eu fui falar com
 ela e ela não gostou depois falei de falar
 com ela e eu falei que esqueci lá
 de baixo da cama muito importante
 FIM

Figuras 12,13 e 14 - Texto de uma aluna da 3ª Série da Escola Municipal Zulmira Mathias Netto Ribeiro em São Gonçalo – RJ

Esse texto foi produzido pela Letícia de 11 do 2º ciclo (3º série) que levou a mim e a professora a um breve momento de reflexão, pois a mesma também, segundo relato da professora é extremamente faltosa e no seu texto ela fala da importância que a escola tem para sua vida a ponto de fazê-la brigar com a prima que se atrasa todo dia para chegar na escola.

No final da atividade, apenas um silêncio fúnebre na sala, pois todos estavam interessados em ouvir a história um dos outros e ler a produção do colega de classe.

Após a leitura desses textos, pude observar o tipo de leitura que chamava a atenção dos alunos e concluir que a leitura de hoje em dia deve levar em conta a história das pessoas e das sociedades: seus hábitos, costumes, modos de viver e de pensar. Cabendo principalmente aos educadores proporcionar aos educandos oportunidades para observar e analisar o contexto no qual estão inseridos para que tenham vontade de propor alternativas que visem à melhoria da qualidade de vida da sua comunidade em que vivem

Percebo através dessa análise que são poucos os alunos que hoje tem contato com leitura de qualidade e adultos leitores. Tornando-se então a escola o único veículo desses alunos com diversidades de textos e práticas de leitura que vão levá-los a reflexões, transformações e a criação de instrumentos no combate a alienação e a luta contra dominação.

Outro aspecto que destaco como fundamental para reflexão é o pouco valor que a escola os próprios professores e alunos davam ao espaço da biblioteca, verifiquei que a sua utilização restringia-se a pesquisa de conteúdos.

Eu vejo o local como mediador da leitura, uma ponte entre os alunos e os diversos tipos de textos e não apenas um local para dedilhar os livros, sem objetivos ou apenas passar o tempo.

Uma biblioteca não tem sentido sem escola e nem escola tem sentido sem a biblioteca. Os dois se complementam e são os instrumentos de incentivo à formação do leitor. A escola precisa usar a biblioteca para a disseminação e incentivo à leitura, pois ler é capacitar-se para vida.

A leitura pela memorização e pela reprodução forma somente decodificadores. A leitura pela crítica da realidade forma leitores autônomos e transformadores do meio que estão inseridos.

Como diz Freire (1996;p.30):

Porque não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes

Com isso podemos entender a leitura como expansão do mundo do leitor e por isso não deve ser vista como um simples exercício, mas sim como uma forma nova de enxergar a vida e de vê com outros olhos o mundo e assim posicionar-se no mundo.

Sendo assim o que precisamos entender é que o sujeito que lê, sabe, planeja, age, reage é livre de explorações e opressões, pois o sujeito que lê incomoda.

2.2 A Leitura na Universidade

No decorrer desses quatro anos e meio na universidade essa relação dos alunos com a leitura me despertou muito interesse, pois a frase que mais ouvi entre as conversas de universitários de quase todos os cursos sobre a questão da leitura é que ler é chato, cansativo, e que poderiam inventar um chipe, onde uma vez introduzido no cérebro humano pudesse fazer com que durante a leitura de um texto, logo no primeiro momento da leitura ocorresse a compreensão total do conteúdo.

As conversas pelos corredores, salas de aula, cantina e espaço de conviniência relatam histórias de vidas bastante distanciadas da prática de leitura com a finalidade de crítica e reflexão. Essas conversas de futuros professores das várias áreas oferecidas pela universidade não estão muito longe das histórias de vida de leituras das alunas ao qual foi feita a minha pesquisa, alunas do sétimo período do curso de pedagogia.

Ressalto que a leitura inicial dessas alunas não é muito diferente dos alunos de outros cursos. A forma de leitura dessas alunas era deficiente devido aos maus hábitos adquiridos no ensino fundamental e secundário, pois parecia que alunas não estavam conseguindo assimilar que elas estavam numa nova etapa da vida e que a leitura realizada nesse contexto tinha que ser diferente, tinha que ter sentido, pois era essa a leitura que as transformariam no profissional de qualidade.

Mudar esse contexto no início parecia impossível, pois as mazelas que carregavam ao decorrer de suas vidas de leitura pareciam perpetuadas e estava influenciando na capacidade de criticidade, criatividade e habilidade de leitura.

A leitura na universidade é difícil, pois os textos são densos, exige um grau maior de atenção e perceptividade, pois são textos que nos conduzem a consciência de entrelaçar a teoria com a prática exigindo dos alunos um maior esforço para sua compreensão.

Os textos acadêmicos não são textos que promovem prazer e descontração, despertam sim a importância de adquirirmos outros olhares sobre a interpretação de um texto e assim nos conscientizarmos de que é através dessa leitura que conseguiremos galgar melhores espaços sociais.

Por isso entendo que quando o aluno chega a universidade, principalmente numa faculdade de formação de professores, ela precisa promover renovações em suas práticas de leitura para que esse aluno iniciante não entre em confronto com a leitura da universidade apresentada através de livros extensos e milhares de cópias.

Cópias estas que vão se perpetua em suas memórias, talvez por toda a sua formação. Além disso uma coisa muito interessante que eu percebi no decorrer desses anos é que a leitura da universidade, cópias, textos complexos, essa leitura provoca mudanças significativas na escrita dos alunos. Percebi essa mudança ouvindo minhas colegas de classe do curso de pedagogia hoje do oitavo período lendo suas reflexões e por uma frase que se tornou muito constante nos lábios das futuras pedagogas e que diz assim: “ *Quando eu cheguei na universidade pensei que os professores Universitários fossem os donos da verdade e que só existia uma única e que era absoluta.*” Acredito que foi essa descoberta que despertou o interesse das alunas em encontrar outras verdades durante suas leituras.

O olhar crítico sobre os textos teóricos que fazem parte do curso passaram também a promover mudanças significativas na caminhada das alunas do curso de pedagogia do sétimo período hoje oitavo período, pois as mesmas entenderam que apesar de não promover prazer e descontração é essa leitura complexa que vai moldar a sua formação acadêmica.

No início do curso, digo não apenas curso de Pedagogia, mas creio que de qualquer curso universitário a leitura apresentada parece uma extensão do segundo grau, ou seja ela apresenta-se apenas como se fosse para ganhar nota, mas com o passar do tempo destrincha-se na leitura que é indispensável para a formação de um profissional de terceiro grau que mais tarde vai ter que estabelecer relações com o mercado de trabalho e mostrar um diferencial na sua forma de escrita e na sua expressão oral.

Dessa maneira penso que essa leitura tão complexa da universidade, forma profissionais com um maior índice de conhecimento prático e teórico e não deve apenas promover a idéia de uma leitura crítica e reflexiva , mas sim conduzir o aluno a vivenciar, internalizar e praticar essa concepção acadêmica de leitura nas suas práticas pedagógicas para que elas não se tornem apenas expressões filosóficas acadêmicas.

Assim entendo que mesmo a leitura na universidade apresentando um alto grau de dificuldade, acredito que o aluno comprometido e ciente de seus objetivos na área que pretende atuar vai passar a dar um novo foco a essa leitura de suma importância para sua formação, principalmente os profissionais do curso de Pedagogia que são formadores de cidadãos e que influenciam na formação do caráter criando assim novos leitores.

CAPÍTULO III

UERJ

3.1 Breve histórico da FFP -UERJ

O curso de Licenciatura em Pedagogia da FFP possui como Habilitação o Magistério na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal e em cursos de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

A Prof^a Doutora Maria Tereza Goudard Tavares, foi eleita diretora, no final de 2007 assumindo em 2008, tendo como vice-diretora a Prof^a Catia Antonia da Silva. A FFP se localiza Rua Dr. Francisco Portela, 1470- Patronato, São Gonçalo- RJ-Cep:24435-005.

As fotos deste capítulo foram tiradas por mim em 20/05/2009.

Como tudo começou.



Figura 15 – Entrada da UERJ



Figura 16 – parte externa da UERJ

O ano é de 1971, no governo de Raimundo Padilha, o último governador do Estado do Rio de Janeiro antes da fusão deste com o Estado da Guanabara, na gestão do Secretário de Educação Dr. Deton de Mattos houve a criação de um centro de treinamento de professores onde se preparariam professores para todo o Estado do Rio de Janeiro para o atendimento às novas exigências da Lei 5692/71; uma instituição onde se vivenciariam

experiências pedagógicas que se tornariam um referencial para a prática pedagógica dos educadores.

A primeira mantenedora da FFP era o CETRERJ (Centro de treinamento de Professores do Rio de Janeiro), que num mesmo espaço físico tinha o Setor de Treinamento e a Faculdade de Formação de Professores. O CETRERJ, tinha como Diretora a Prof^o.Júlia Azevedo e a FFP, tinha como seu 1^o diretor. Prof. Helder Jerônimo Luiz Barcellos.

O projeto físico correspondia às exigências da proposta pedagógica: oficina para as práticas de Educação para o Lar, Mecânica de Autos, Técnicas Comerciais, Gráficas e Encadernações, Técnicas Agrícolas e o morro ao fundo do prédio, espaços reservados para a Zootecnia.

Pequenas salas com painel de vidros transparentes anexados a algumas salas de aula destinadas á Prática de Ensino. A quadra para o desenvolvimento de atividades esportivas: circuito fechado de TV; o Palácio de Cristal, com exposição permanente de reproduções de pintura e esculturas de artistas famosos, espaços reservados para as atividades culturais; o Auditório; a Biblioteca. Um sonho perfeito!



Figura 17 - Quadra de esportes da UERJ



Figura 18 – Auditório da UERJ



Figura 19 – Palácio de Cristal / UERJ



Figura 20 – Corredores / UERJ

A FFP começa então a funcionar em setembro de 1973, autorizada pelo decreto n° 75.525, de 25/7/73, oferecendo os Cursos de Licenciatura de 1° Grau nas áreas de Letras, Ciências e Estudos Sociais, reconhecidos pelo Decreto n°79.679, de 10/05/77.

Com a fusão dos Antigos Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro, a FFP é pela primeira vez, em 11/04/75, incorporada à UERJ. Nessa época, o CETRERJ tem seus objetivos ampliados, numa perspectiva de desenvolvimento de recursos humanos, através de projetos realizados para uma clientela interna e externa da rede Estadual de Ensino. Sua denominação é mudada para fundação Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos da Educação e Cultura (CDRH), mantendo a FFP em sua estrutura básica.

A partir do Decreto Presidencial n° 81.905, de 10/07/78, e do Parecer n° 11/78/ do Conselho Estadual de Educação (CEE) do Estado do Rio de Janeiro, as Licenciaturas em Letras e Ciências são convertidas em Licenciaturas Plenas, a primeira com habilitação em Português/Literatura e Português/Inglês e a segunda com habilitações em Biologia e Matemática.

Na década de 80, a FFP sofreu um esvaziamento institucional provocado pela saída significativa de docentes qualificados e comprometidos com a Licenciatura, em decorrência de acumulação de cargos.

O período entre 1971 e 1982 caracterizou-se pela luta e instalação pela manutenção da Faculdade em São Gonçalo. O período de 83 a 85 é marcado pelo confronto dos professores da FFP com o Governo do Estado, a fim de garantir a autonomia acadêmica e institucional.

Em 05/03/83, no fim do governo Chagas Freitas, todo o quadro docente é surpreendido com medidas governamentais inesperadas: a FFP é desvinculada da FAPERJ e pela segunda vez é incorporada a UERJ, através do Decreto Estadual n°6.570. Sendo que depois de dez dias, o governador Leonel Brizola através de decreto aberto, altera novamente a vinculação, integrando-a a Secretaria de Estado de Educação. Ainda neste mesmo ano, da-se o reconhecimento pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC), dos Cursos de Licenciatura Plena em Letras e Ciências da FFP, e a mesma retorna a FAPERJ.

Nesse retorno, a FFP passa a fazer parte do Complexo Educacional de São Gonçalo, juntamente com o Centro Interescolar Walter Orlandine e a Escola Estadual Coronel Tarcísio Bueno, com o objetivo de oferecer educação do Pré-escolar ao 3° Grau, bem como o Curso Normal Superior.

A FFP não aceitou a subordinação ao Complexo Educacional e a criação do Curso Normal Superior, pois sua luta era a implementação da gratuidade de todos os cursos e novas propostas curriculares para as Licenciaturas.

Em 1984, ocorre então a primeira mudança curricular dos cursos da FFP, já que a ocorrida em 78 não provocou grandes discussões em torno da estrutura dos currículos.

De 1985 a 1987 viveu novamente um grande esvaziamento institucional com suspensão de vestibulares e redução do quadro docente. Em 1985 ocorre a conversão do curso de Estudos Sociais em Licenciatura Plena, com habilitação em História e Geografia .

Em 1986 a FFP sobrevivendo aos ataques e desinteresses das instituições privadas do município e ao desinteresse do Estado organiza-se e realiza um concurso vestibular, com autorização do CEE, e em janeiro de 87, realizou o último vestibular na FAPERJ.

Em Julho de 87, passa por uma nova reforma curricular com a transformação da estrutura dos cursos. As Licenciaturas em Ciências e Estudos Sociais foram desmembradas em Licenciaturas em Matemática e em Biologia, no primeiro caso, e no segundo, em Licenciatura em Geografia e em História. Apenas o curso de letras manteve a dupla habilitação: Língua Portuguesa e Literatura e Língua Portuguesa e Inglês. Este currículos são vigentes até a presente data e foram implantados em 1991, com a realização do 1º vestibular na UERJ.

A estrutura física em 2009 da FFP apresenta-se da seguinte forma: são 42 salas de aula (incluindo os laboratórios, pois são ministradas aulas). Em relação aos funcionários, segundo o responsável pela Administração Geral da FFP, em entrevista, temos um total de 168 funcionários incluindo os da casa. São 3 laboratórios de biologia, 1 de geografia e 8 laboratórios de ensino, 1 quadra de esporte, uma biblioteca com sala para estudo e uma sala de vídeo. Quanto aos alunos ativos por curso: Ciências Biológicas 318, Matemática 302, Geografia 699, História 427, Pedagogia 423, Letras-Português/literaturas 360, Letras-Português/Inglês 345, total de alunos -2874, Auditório 1, Miniauditório1.



Figura 21 – Estação Metereológica



Figura 22 – Laboratório de Biologia



Figura 23 – Exposições de Biologia



Figura 24 – Sala de Informática



Figura 25 – Biblioteca



Figura 26 – Sala de Leitura



Figura 27 – Mini-auditório



Figura 28 – Laboratório de Biologia

3.2 – O curso de Pedagogia.

A criação do curso de Pedagogia - Habilitação em Magistério das Séries Iniciais do Primeiro Grau, em 1994, teve como referência o Curso de Pedagogia da UERJ que nasceu de um convênio com a Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro com o objetivo de oferecer formação a nível superior para as professoras da rede.

O Curso de Pedagogia em São Gonçalo oferecia a Habilitação em Magistério para as Séries iniciais do Ensino fundamental, restringindo seu acesso, via exame de vestibular isolado, aos professores em exercício nestas séries, tanto da rede pública, quanto da rede privada.

Ampliado em 1995 passou por um longo processo de reformulação que se concretizou no atual currículo possibilitando ao professor assumir também a gestão da escola. O conceito de habilitação pelo seu caráter fragmentado foi rompido e buscou-se definir áreas de formação que se apresentassem de forma articulada: Magistério da Educação Infantil, das Séries Iniciais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio (magistério) e a Gestão Educacional(Supervisão e Administração Escolar).

É importante registrar nesse contexto no qual está inserido: o município de São Gonçalo. Segundo o site oficial da Prefeitura, acessado em 05/05/2009 que o Município possui uma área de 249 Km² (lei 0/20/90) e uma população constituída de 960.841 habitantes (População estimada 2005 em 01.07.2005). A renda per capita é de R\$ 144,00. A maior renda per capita fica em Neves com 2,97 salários mínimos. A menor renda per capita é de Monjolo com 1,98 salários mínimos. Temos com rodovias de acesso a RJ 104,;RJ 106 e BR 101. Em São Gonçalo temos 5 zonas eleitoras. Temos sendo 1.339 seções. Em relação a espaços culturais e educacionais Temos em São Gonçalo: 4 cinemas; 8 teatros; 5 bibliotecas públicas; 4 Escolas Superiores; 253 Escolas de Ensino fundamental; 56 Escolas de Ensino Médio; 123 Escola de Educação Infantil; 63 Escolas Municipais; 190 cursos livres; 10 cursos de língua estrangeira , Índice de alfabetizados: 88,42%, sendo o maior índice no Distrito de Neves (91,8%). Não temos Terminal Rodoviário, Rodoviária e Aeroporto, Estádio de futebol , Ginásio Esportivo Público; 134 Clínicas médias, Casas de Saúde e Hospitais; 2 Hospitais públicos; 19 Hospitais particulares; 2 Jornais diários; 30 Emissoras de rádio comunitárias; 1 Canal de TV comunitário o canal 18 e 4 Delegacias (72^a, 73^a, 74^a e 75^a DP).

Localizado na região metropolitana do Estado do Rio, São Gonçalo limita-se, ao Norte, com Itaboraí e a Baía de Guanabara. Ao Sul, com Maricá e Niterói a Leste, com

Itaboraí e Maricá a Oeste, com a Baía de Guanabara e Niterói. Seu clima é ameno e seco, variando entre a temperatura máxima anual de 33° e a mínima de 12°. Seu ponto culminante é o Alto do Gaia, com 500 m de altitude, na serra de Itaitindiba.

A partir da análise dos dados estatísticos a cerca da realidade gonçalense percebemos que os mesmos apontam para importância da Faculdade de Formação de Professores e do Curso de Pedagogia, com atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Imagens do Município de São Gonçalo



Figura 29 – Mapa do Município de São Gonçalo



Figura 30 – Brasão oficial de São Gonçalo



Figura31 – Praça Estephania de Carvalho



Figura 32 – Piscinão de São Gonçalo



Figura 33 – Ilha de Itaoca



Figura 34 – Colônia de pescadores em Gradim



Figura 35 – Ilha do Pontal



Figura 36 – Praia da Ilha de Itaoca



Figura 37 – Fazenda do Colubandê

CAPÍTULO IV

ENTREVISTAS

4.1 – Análise das entrevistas com 24 alunas do 7º período do curso de Pedagogia da UERJ-FFP.

Pelo fato de estar cursando Pedagogia, optei por investigar as histórias de leitura das alunas de minha própria classe. Estamos juntas há quatro anos e meio e fomos praticamente à última turma de Pedagogia cujo formato curricular era seriado, ou seja, a turma que iniciava o Curso terminava o Curso, todos os matriculados no mesmo período. Depois de algumas reformulações o curso passou a ser por crédito. Desta forma, cada novo aluno que faz o curso de pedagogia pode organizar com mais autonomia seus horários e quais disciplinas irá cursar. Assim, tomar um grupo de alunos como foco de minhas entrevistas, tendo como referência apenas o período cursado, tornou-se algo difícil, pois os alunos estão espalhados por todos os turnos e períodos da universidade.

Sendo assim, tomei por base entrevistar a turma que iniciou no segundo semestre de 2005 e que no 1º semestre de 2009 estava no sétimo período, turma da qual faço parte. Ela permanece a mesma até o momento, exceto duas alunas que por motivos de trabalho fazem as disciplina do curso na parte da manhã.

A entrevista teve como objetivo coletar elementos que constituem a história de leitura dessas estudantes. Dessa maneira dirigi a coleta dos dados estabelecendo as seguintes questões, sabendo que durante a entrevista outras questões foram aparecendo no diálogo com os entrevistados:

- a) O que você lê atualmente?
- b) Você se acha um leitor?
- c) O que é um leitor pra você?
- d) Como você aprendeu a ler?
- e) Que lembrança você tem da leitura na escola?
- f) Que situações de leitura você lembra que aconteciam na sua sala de aula?
- g) O que é preciso para escola formar alunos leitores?
- h) O que você lê na faculdade?
- i) Os textos acadêmicos ressignificaram seu ato de ler?
- j) Qual a sua leitura do curso de pedagogia da UERJ-FFP?
- l) Que tipo de realizações a universidade pode fazer para formar alunos leitores?

m) Qual a participação dos pais no processo de aprendizado da leitura?

Assim, 24 graduandas do curso de Pedagogia relataram através de entrevista, cujas questões estão no anexo B, suas histórias de leitura, tendo como roteiro os itens acima apresentados, sem obrigação de linearidade e com certa liberdade de mudança. Veja o gráfico com a idade dessas alunas.

Idade das alunas :

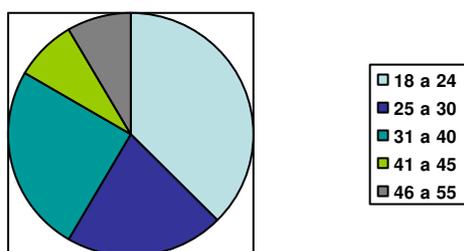


Gráfico 1

Idade	18 a 24	25 a 30	31 a 40	41 a 45	46 a 55
Porcentagem	37,5 %	20,7 %	25 %	8,4 %	8,4 %
Alunas	9	5	6	2	2

As entrevistas permitiram destacar algumas situações, em especial como a leitura se dá antes da escola, como acontece a leitura no espaço escolar, a relação dos entrevistados com a leitura na universidade, a leitura do curso de pedagogia, a universidade como um espaço de formações de leitores, dentre outras questões. Sendo assim representei através de gráficos o perfil escolar dessas alunas para compreensão mais detalhada da entrevista. Observe:

Estudou em escola pública ou privada.

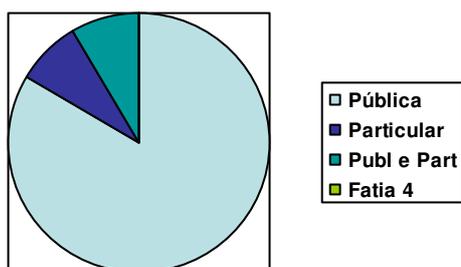


Gráfico 2

Pública	Particular	Publ e Part	Fatia 4
85%	10%	10%	5%

Realizei todas as entrevistas no espaço da universidade, utilizando diferentes momentos e lugares: horas de intervalo entre as disciplinas, em tempos vagos, durante a espera de certos professores, em final ou início das aulas, nas salas, nos corredores, no pátio... Após as entrevistas, todas gravadas em áudio, realizei a parte mais trabalhosa: a transcrição das fitas. Isso levou bastante tempo e empenho. A seguir tratei de analisar o material coletado, dando tratamento as falas e analisando os dados.

Dessa maneira o relato dos estudantes do 7º período de Pedagogia permitiu encontrar pistas sobre as práticas de leitura destes sujeitos antes e durante o curso de graduação, o que me parece fundamental para pensarmos a formação de professores que acontece tanto na Faculdade de Formação de Professores quanto nos cursos de formação de maneira geral.

A fim de organizar a monografia e os dados da pesquisa, irei trazer as falas agrupadas em blocos. Cada bloco equivale a uma pergunta feita aos meus entrevistados.

Os nomes dos entrevistados são verídicos e os mesmos autorizaram a reprodução da entrevista e suas respostas na íntegra.

Análise 1

Leitura antes da escola: como você aprendeu a ler?

Início a análise dos dados trazendo a pergunta: *como você aprendeu a ler?* A resposta nos trás um aspecto muito importante a ser analisado, pois os entrevistados deram quase que as mesmas respostas. Das 24 entrevistadas apenas 3 destacaram a aprendizagem da leitura antes da entrada na escola.

Passamos sete períodos estudando, refletindo e analisando textos que nos despertavam para o fato de que a criança não é uma tabula rasa, não é uma folha em branco, que ao entrar na escola ela tem a sua leitura particular do mundo, mas no momento da resposta na entrevista, é como se todo esse aprendizado tivesse sido apagado, ou como se nunca tivéssemos discutido sobre o assunto.

Durante as entrevistas, quase que unânime enfatizaram a leitura da escrita *na escola*.

Maryneia: “*Como eu aprendi a ler? Aprendi a ler na escola.*”

Mayri: *“Aprendi a ler na escola. E era uma coisa que eu queria tanto que eu aprendi a ler com muita facilidade. Meu pai e minha mãe nunca falavam que eu tinha que ler ou me mandavam, mas meu pai sempre li o jornal e minha mãe sempre lia a bíblia.”*

Claudia: *“Aprendi a ler com a professora mesmo na escola. Não tive nenhum contato com leitura antes de ir para escola.”*

Ellen Bahia : *“Não me recordo muito, mas acho que foi na alfabetização. Meu pai sempre teve o costume de ler jornal. Minha mãe voltou a ler, mas quando retornou para a escola, para concluir o ensino médio. É... foi na escola.”*

Tereza Cristina: *“Aprendi a ler na escola. Minha família não tem um nível de escolaridade alta. Para eles, ler livros era algo para pessoas "estudadas". O hábito de ler, eu construí sozinha, sem incentivo de familiares.”*

Rosilene: *“Não me lembro exatamente quando eu comecei a ler, mas sei que desde três anos de idade comecei o processo. Minha mãe me colocou em uma dessas casas de vizinhas que montavam uma escolinha no fundo do quintal ou embaixo de uma árvore para ensinar as crianças do bairro a ler e a escrever. E quando eu fui para uma escola formal, tive que fazer uma prova para saberem - eu tinha nesta época cinco anos - se eu já sabia ler e escrever.”*

Será que realmente todas essas alunas aprenderem na escola a ler e escrever? Será que o ambiente familiar não exerceu nenhuma forma de ensino? O que podemos pensar, ajudadas por Cardoso e Taberosky (1993; p.24) é que ninguém chega à escola sem conhecimentos sobre a lecto-escritura.

A criança quando entra para escola, já tem muitos conhecimentos. Não podemos considerar, portanto, que não tenha nenhum conhecimento sobre a língua escrita. Já viu o seu nome escrito, já participou de várias atividades sociais em que a leitura ou escrita são elementos importantes; enfim certamente já fez algum tipo de reflexão sobre o significado que tem para ela a leitura ou escrita

Começamos a ler a partir do momento que nascemos, que entramos em contato com o mundo fora do útero. Para muitos a criança, mesmo no útero, tem uma leitura de mundo significativa. Segundo várias pesquisas, no momento de um aborto, como pelo método de sucção o feto luta pela vida, pois faz uma leitura de que algo terrível está para acontecer.

Como futura professora, penso que a leitura do mundo do aluno precisa ser valorizada e explorada para que o entrelaçamento das duas concepções, leitura de mundo e leitura da palavra, possa ser significativo.

Segundo uma pesquisa feita pelo Ibope e publicada na Folha Online (2009), apenas 25% dos brasileiros acima dos quinze anos tem domínio pleno da leitura e da escrita. Segunda a pesquisa, apenas um em cada quatro brasileiros consegue entender as informações de textos mais longos.

De acordo com a pesquisa, 38% dos brasileiros podem ser considerados analfabetos funcionais. Pessoas que não conseguem utilizar a leitura e escrita na vida cotidiana. Por isso, enfoco a grande responsabilidade que os professores têm em trabalhar com palavras e situações que pertencem ao mundo do aluno. Para isso, precisamos conhecer o mundo dos alunos, procurar saber dos seus valores, conceitos e preconceitos. Assim eles conseguirão formar sujeitos participantes da construção da sociedade em que vivem e não apenas reprodutores de idéias.

A leitura da palavra é apenas uma das formas de comunicação entre os seres humanos, que com o passar dos séculos se constituiu numa forma de poder. Existem, porém, inúmeros códigos e símbolos que possibilitam a comunicação entre os homens. O alfabeto é apenas um deles.

Considerar apenas que se aprende a ler na escola é um ato de exclusão social que deve ser reconsiderado pelos futuros formandos do curso de pedagogia uma vez que os alunos não encontram textos escritos apenas nesta instituição educativa.

Esta situação convida a pensarmos no que afirma Freire (1990,p.17):

O ato de aprender a ler e escrever deve começar a partir de uma compreensão abrangente do ato de ler o mundo, coisas que os seres humanos fazem antes de ler a palavra.

Apenas quatro alunas destacaram a leitura do mundo antes de entrar na escola. Teria sido porque tiveram contato com o livro de Paulo Freire “A Importância do Ato de Ler” no decorrer do curso? Durante as entrevistas, essas alunas foram as únicas que fizeram a relação entre a importância da leitura anterior á escola e outras leituras. Seus pais tinham dificuldades em ler e, antes de irem para a escola, já tinham contato com diversas leituras, pois se tornaram, sem saberem, as mediadoras entre seus pais e o mundo que viviam, como podemos perceber nestes relatos:

Érika Albernoz: “Entrando na perspectiva de Freire... Como eu aprendi a ler? Primeiramente uma leitura de mundo a partir do momento que eu nasci . E depois na escola aprendi a leitura da palavra, palavras estas que eu já conhecia do meu universo familiar.”

Ana Cristina: *“Eu aprendi a ler com o meu pai, pois ele tinha o hábito de ler jornais e livros em voz alta e com isso eu fui aprendendo e também na escola”*

Elisa Carla: *Meus pais só haviam estudado até a antiga 4ª série. Não tinham hábito de leitura. Apenas sabiam ler. Acho que meu primeiro contato com a escrita começou através dos registros de despesa da casa de minha mãe. Adorava ficar cobrindo a letra dela. Fazia isso em tudo que ela escrevia, sem ainda ter ido para escola. Mas na escola aprendi pelo método tradicional, U de UVA.*

Andréa Correa: *Eu aprendi a ler de tanto ver essas revistas da Sabrina, Bianca. Quando eu era criança antes de ir pra escola eu passava horas olhando as imagens daquelas revistas e tentando imaginar o que seriam aquelas letrinhas pretinhas. Meu pai e minha mãe não sabiam ler e mesmo antes de ler a palavra escrita era eu que os ajudava em muitas coisas do dia a dia.*

Análise 2

A leitura no espaço escolar.

Que lembranças você tem da leitura na escola? Que situações de leitura você lembra que aconteceram na sala de aula?

Em seqüência, trago outras questões que fiz às minhas entrevistadas. As respostas nos trazem novas pistas sobre as concepções de leitura presentes nas escolas e as suas possíveis conseqüências.

Érika Albernoz: *“na escola aprendi a leitura da palavra, palavras estas que eu já conhecia do meu universo familiar. Na escola onde eu estudei a professora não considerou a leitura de mundo que eu carregava dentro de mim. Infelizmente a escola faz isso com os sujeitos. Os conhecimentos do mundo ficam do portão para fora da escola e ai se aprende o ba-be-bi-bo-bu. Além da questão da decoreba e memorização, a escola reforça muito essa questão de tomar a leitura. Chegou lá é ótimo.”*

Vânia Lucia: *“: Lembrança de histórias que viam no livro didático, principalmente da cartilha no segundo grau era só para cumprir tarefas passadas pelo professor. Na sala também era em forma de atividades.”*

Gabrielle Oliveira: *"Para mim, falar sobre a leitura do tempo da escola é relembrar situações boas e situações desagradáveis. As boas, já comentaram na questão acima. A desagradável era quando a professora mandava a gente pronunciar o texto em voz alta, pois eu era tímida, não gostava de fazer aquilo (e não gosto até hoje). Além disso, eu via muitos alunos com dificuldade para ler, pois não conseguiam, gaguejavam ou choravam. Apesar de eu ser tímida, nunca demonstrei insegurança ao ler, pois, eu trabalhava muito isso dentro de mim: Não deixar ninguém perceber que eu estava com vergonha. Por isso, eu lia em alto e bom som, e sem gaguejar. Mas por dentro existia um conflito emocional muito grande: nervosismo e medo errar. Presenciei momentos em que outros alunos não conseguiam de jeito nenhum pronunciar determinadas palavras, e simplesmente se calavam, e então choravam."*

Rosane: *"Eu me lembro que era aquela leitura que todo mundo tinha que ficar em silêncio para professora verificar como cada aluno estava lendo, e não era leitura em voz alta com todo mundo lendo junto. Era assim esse tipo de leitura. Dava-se nota pelo que a criança conseguia decodificar, juntar as sílabas e formar palavras e frases e textos."*

Camila: *"Olha, uma coisa que me marcou muito foi na terceira série e segunda série. Eu estudava em colégio particular. A professora tomava leitura todos os dias, no livro de Português e ela escrevia os conceitos que às vezes era bom, outras razoável, excelente. Conforme era o conceito, eu chegava em casa e minha mãe lia. E se não fosse bom minha mãe mandava eu ler aquele texto milhões de vezes até virar excelente. Então tem textos que eu me lembro até hoje. Tem textos que eu uso até hoje na sala de aula com meus alunos."*

O relato das estudantes do curso de pedagogia sobre a relação delas com a leitura na escola nos evidencia que apesar das várias reformulações que a educação tem sofrido no decorrer dos anos algumas concepções ainda se fazem presentes, perpetuando a ideologia das classes dominantes.

Apesar da diferença de idade entre as alunas - Rosane está terminando a faculdade aos 53 anos, Camila tem 23 anos, Vânia Lucia 28 anos, Érika Albernoz tem 26 anos e Gabrielle de Oliveira tem 23 - não notamos grandes diferenças no modo como estas entrevistadas viveram a leitura na escola. São tempos distintos, mas cujas práticas pedagógicas parecem serem as mesmas, como se a escola tivesse congelado no tempo e no espaço. O gráfico abaixo visualiza bem esses espaços de tempo de escolaridade entre as entrevistadas.

Ano em terminaram o ensino médio.

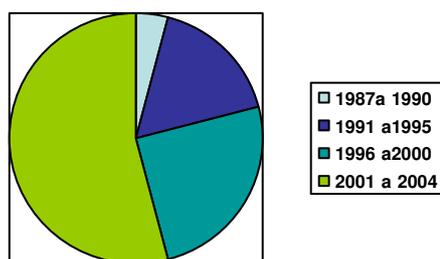


Gráfico 3

Ano	87 a 90	91 a 95	96 a 2000	2001 a 2004
Alunas	1	4	6	13
Porcentagem	4,2%	16,8%	25%	64%

Ano em que entraram na Faculdade.

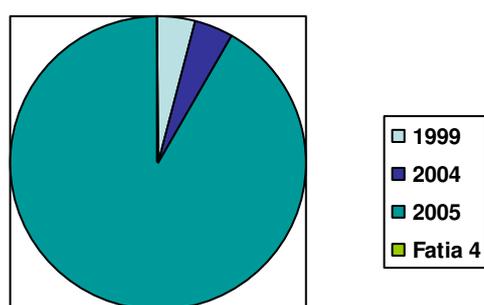


Gráfico 4

Ano	1999	2004	2005
Alunas	1	1	22
porcentagem	4,2%	4,2%	91,6%

Saliento também nas vozes dessa alunas algumas experiências que parecem ter ficado guardadas na memória, como a atitude da professora solicitando a leitura em voz alta, produzindo dolorosas situações de exposição pública. Ou seja, na escola não se pode errar, atitude essa que muitas vezes realmente abala o emocional da criança e pode conduzir o aluno a não sentir nenhum prazer no ato da leitura e como diz Kleiman (2002, p.16):

Ninguém gosta de fazer aquilo que é difícil demais, nem aquilo do qual não consegue extrair sentido. Essa é uma boa caracterização da tarefa de ler em sala de aula: para uma grande maioria dos alunos ela é difícil demais, justamente porque ela não faz sentido.

Ou seja, notas, conceitos e a imposição que a escola faz a um aluno em ter que ir à frente de uma sala de aula, no início de seu aprendizado, para ler fluentemente quando ainda não se sabe muito bem, pode se constituir num ato de violência emocional aos alunos, podendo deixar seqüelas muitas vezes difíceis de serem reversíveis. Por isso, diversas estratégias de leitura devem e podem ser utilizadas de maneira que coloquem o aluno em contato com diversos materiais escritos conduzindo-os a momentos de prazer, responsabilidade, seriedade e uma leitura que faz sentido para sua vida.

Análise 3

O que é preciso para escola formar alunos leitores?

Esta pergunta foi feita também as minhas entrevistadas. As respostas nos mobilizam a pensar sobre as possibilidades e limites que a escola vive na sua tarefa de formar leitores competentes.

Maryneia: *“Eu acho que é colocar as crianças para lerem, acho que não tem outra forma . Apresentar o livro, ler para os alunos e ensinar a ler.”*

Vânia Lucia: *“Eu penso que seria criar desde cedo uma intimidade da criança com os livros. Deixar a vontade com a escrita, ter a percepção de que leitura tem que fazer sentido para ele. Proporcionar a leitura de vários texto e não somente o livro didático que muita das vezes se torna enfadonho, com texto totalmente fora da realidade da criança”*

Mayri: *“Penso que o professor deve promover uma socialização da leitura para despertar o interesse e não ficar só preso a leitura do livro didático, os alunos devem ter contato com outras leituras, para que possam fazer as suas leituras . O meu curso de formação secundária foi Formação Geral.”*

Ellen Bahia: *“É preciso incentivar a leitura, e não fazer dela uma obrigação para uma obtenção de uma nota. E a professora deve ser aquela que também incentiva os seus alunos dando-lhes um bom exemplo.”*

Renata Kelly: *“Eu acho que a escola deve disponibilizar vários tipos de leituras e não somente a do livro didático a que a professora escolhe, você tem que ler esse livrinho . Acho que deve disponibilizar romances, aventuras, piadas eu acho interessante músicas eu acho que a música não é trabalhada na escola. Porque não usar um funk, um rap que tem letras que são significativas que trazem para discussão muitas questões da sociedade. Também revistas infantis como a Recreio, é interessante vem num linguajar bem simples. Eu acho que o importante é poder*

deixar a criança escolher também o que ela quer ler. Eu acho que a escola trabalha muito com o livro didático o professor fica muito preso

Acho também que um espaço que deve ser valorizado é o espaço da biblioteca eu penso que é muito importante ter um espaço reservado para a leitura. Eu vejo a biblioteca como um espaço de escolha, e nem sempre o professor pode fornecer todo material”

Camila: *“Eu acho que permitir que os alunos levem suas leituras para sala de aula como os seus gibis, notícias de jornal que chamem atenção desses alunos eu mesma como professora canso de fazer isso e verifico que eles lêem com mais prazer. Parece que aguça mais a curiosidade deles. Por isso deve-se utilizar matérias diversificados e não apenas o livro didático”*

Cíntia: *“Acho que para escola formar alunos leitores ela deve fazer a leitura ser um prazer e não uma obrigação não forçar o aluno a ler e sim por prazer. Deve colocar livros na sala não obrigar todo mundo tem que ler tal texto para tal dia”*

Luciana: *“Bom eu acho que além dos livros que a escola indica ela também deve aproveitar a leitura de mundo que cada criança carrega consigo pra que elas possa interferir no mundo que elas vivem. Só o livro didático é muito maçante. Copiar as respostas do texto não é nada reflexivo é eu acho isso é uma forma de complementar a leitura na sala de aula, deixar os alunos levarem o que eles gostam de ler.”*

A fala das entrevistadas enfatiza a leitura do escrito. Das 24 alunas, somente uma delas falou da importância da leitura do mundo. Quando falam sobre deixar os alunos levarem suas leituras para a escola, referem-se aos textos escritos. Desta forma consolida-se a leitura da palavra escrita como sendo a forma hegemônica de leitura na sociedade ocidental.

Destaco também na fala das alunas a importância maior dada aos livros, como se os mesmos fossem o único material impresso responsável pela construção do conhecimento. Penso, então, que a escola precisa desconstruir esse paradigma, ampliando novas formas de ver e entender a leitura e o que sejam textos.

As alunas entrevistadas também enfatizaram que a escola precisa utilizar materiais diversos para ajudar o aluno a gostar de ler.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) sugerem a ampliação do conceito de leitura, enfatizando a importância de ler imagens, uma vez que esta, além de ser um tipo de texto, se compõe de uma unidade de sentido. Também sugere que o professor desenvolva práticas leitoras com textos de diferentes gêneros e priorize os que circulam socialmente. Tais exercícios permitem que o aluno remeta-se a textos já conhecidos, despertando no aluno uma leitura significativa, levando-o a vontade de partilhar suas descobertas. Dessa forma, a leitura vai tomando de sentido, e pode ser renovada a cada aula, a cada dia. Por isso, não devemos apenas pensar em leitura como hábito, pois hábito insinua repetição freqüente de um ato, mas pensar a leitura como um momento que leva ao prazer, a novas descobertas.

Uma questão que foi comentada por apenas duas alunas entrevistadas e que me chamou à atenção foi a importância da escola ter uma boa biblioteca e saber criar estratégias para utilização deste local. Entendo que uma biblioteca deve reunir diversos materiais bibliográficos e possuir um acervo variado de leituras condizente com o gosto de cada leitor. Assim, entendo que a escola precisa repensar o uso do espaço da biblioteca como espaço criador e não apenas como um depósito de livros.

Sendo assim, de acordo com as vozes das entrevistadas, a escola é vista como a instituição responsável pelo aprendizado da leitura, devendo, então, que possibilitar uma leitura que faça sentido para o aluno. A escola precisa também, mais do que nunca, trabalhar a leitura como algo desafiador, interessante.

Análise 4

Ser um leitor

Ser um leitor ou não, eis a questão. Esta foi outra pergunta que fiz as minhas entrevistadas. As respostas também se constituíram numa questão de auto-análise. Das 24 entrevistadas, 4 delas responderam não serem leitoras e 3 responderam não saberem se são leitoras ou não e o restante responderam que são leitoras. Aqui temos algumas das respostas.

Claudia : *“Não me considero uma leitora. Penso que um leitor é aquele que se dedica a leitura de diversos tipos, acho que a leitura requer dedicação e tempo, coisa que eu não tenho.”*

Ellen: *“Nem sempre. Para mim leitor é aquela pessoa que tem o hábito de ler, seja para matar o tempo ou para adquirir mais conhecimento. Eu não leio com frequência, somente os textos da faculdade para fazer os trabalhos.”*

Rosilene: *“Sim e não. Sim, porque leio, e não porque não leio tudo que gostaria, às vezes, por falta de tempo, às vezes por falta de tempo, às vezes por falta de animo. Na minha opinião um leitor é aqueles que lê obras inteiras. Eu digo um bom leitor.”*

Ana: *“Não, eu não me considero um leitor porque pra mim, para que alguém seja considerado um leitor ele(a)tem que ler no mínimo de 02 em 02 meses um livro e eu não tenho este hábito e nem tempo.”*

Cíntia: *“Não eu não me considero um leitor. Eu considero um leitor aquela pessoa que tem a leitura como um prazer e não como uma obrigação. Eu tenho um pouco de preguiça de ler principalmente se o livro é apresentado em forma de filme ou peças teatrais.”*

Elisa: *“Não, infelizmente, e sei que isso me deixa, até hoje marcas, pois ainda tenho dificuldades de escrever e conseguir expressar-me. Um leitor é aquele que lê por prazer de uma nova viagem, de novos conhecimentos e que tem prazer em desvendar as palavras, lê um livro seguido do outro, além dos livros da faculdade.”*

Daniele: *“Olha, eu não sei se poderia me considerar um leitor porque pra mim um leitor é uma pessoa que procura se atualizar através de livros, revistas, jornais, etc. E consegue contextualizar e ver o mundo sob pontos de vistas que não seja apenas o seu.”*

De acordo com as respostas das estudantes, para as que não se consideram leitoras e para as que ficaram em dúvida, a grande questão é o tempo. A falta de tempo atrapalha na conclusão da leitura de obras inteiras. Às vezes sequer podem começar uma leitura, segundo o relato delas, por falta de tempo.

Na concepção do que é ser um leitor por parte das entrevistadas está relacionada ao hábito de ler diariamente, ler obras inteiras para adquirir conhecimento. Desta forma, a partir desse critério, não se consideram leitoras.

Maryneia: *“Um leitor para mim não é só aquele que lê a palavra escrita, mas onde ele está, onde ele faz a leitura daquele ambiente em que ele esteja, pra onde ele vai, onde passa, com quem ele conversa.”*

Mairy: *“Um leitor pra mim é aquele que consegue interpretar aquilo que lê e o mundo a sua volta, aquilo que ele vê, ouve e faz a sua própria leitura, não apenas coisas impressas.”*

Danielle: *“Leitor pra mim é aquele que lê frequentemente, que tem uma carga de leitura, lê revista, receitas. Ele está sempre lendo, um livro ele tem o hábito da leitura cotidiana”*

Gabrielle Oliveira: “Sim. É compreender o significado de algo. Sou uma leitora incessante, ou seja, em contínuo aprendizado, em contínua leitura.”

Podemos então concluir de acordo com as respostas das 24 entrevistadas que para ser um leitor não basta apenas dedilhar as folhas de um livro, mas é preciso acima de tudo ter dedicação e compromisso diário, além de ler materiais diversificados para se manter informado e atualizado. Observe abaixo, então o tipo de materiais escritos manuseados pelas estudantes por grau de importância.

Ordem de importância de leituras das alunas

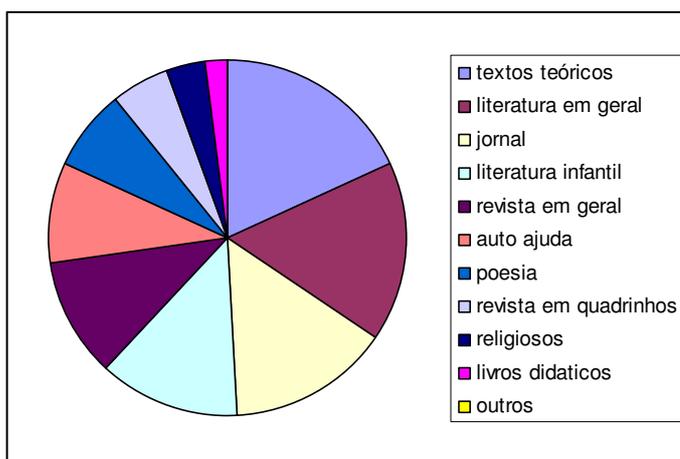


Gráfico 5

teóricos	Literatura geral	jornal	Literatura infantil	Revista em geral	Auto ajuda	poesia	Revista em quadrinhos	religiosos	didáticos	outros
16,7%	15,2%	13,6%	12,1%	10,6%	9,1%	7,6%	6%	4,5%	3%	1,6%

Em média quantos livros tem em casa?

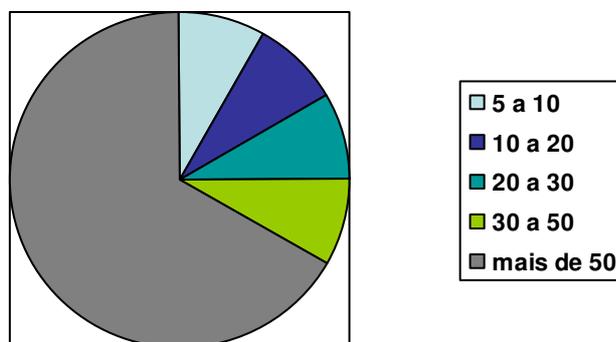


Gráfico 6

Livros	5 a 10	10 a 20	20 a 30	30 a 50	Mais de 50
Alunas	2	2	2	2	16

Porcentagem	8,3%	8,3%	8,3%	8,3%	66,8%
--------------------	-------------	-------------	-------------	-------------	--------------

Análise 5

A leitura na Universidade e as realizações para formarem alunos leitores.

As respostas em relação ao hábito de leitura na universidade foram diversificadas. Das 24 alunas entrevistadas apenas uma disse que a leitura na universidade em nada ressignificou para seu hábito de ler, pois não se considera uma leitora. As outras entrevistadas enfatizaram a ressignificação que a universidade promoveu em sua leitura diária, pois passaram a ler com mais atenção, a dar mais importância ao significado dos textos. A leitura se tornou mais crítica e não apenas um passar dos olhos sobre as letras, segundo elas. As alunas informaram que adquiriram a necessidade de expor suas opiniões sobre os textos lidos, mesmo que suas concepções não fossem corretas. Os debates sobre os textos também fizeram surgir a necessidade da leitura diária para se manterem atualizadas e se aperfeiçoarem profissionalmente, segundo as alunas. Dessa forma nos gráficos abaixo procuro mostrar a relação dessas alunas com materiais escritos na universidade, veja:

Tem carteirinha da biblioteca.

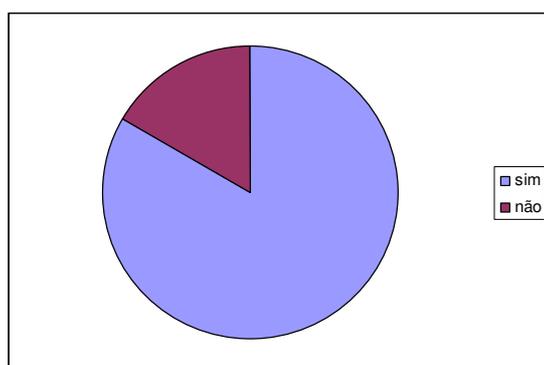


Gráfico 7

Cart.Bibliot.	sim	não
Alunas	20	4
Porcentagem	83,3%	16,7%

Costuma ir à biblioteca com frequência.

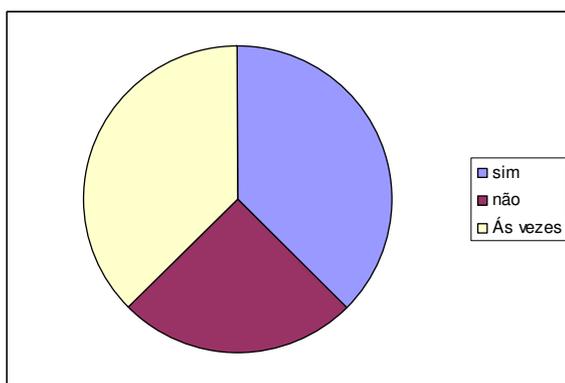


Gráfico 8

Respostas	sim	não	Às vezes
Alunas	9	6	9
Porcentagem	37,5%	25%	37,5%

Onde?

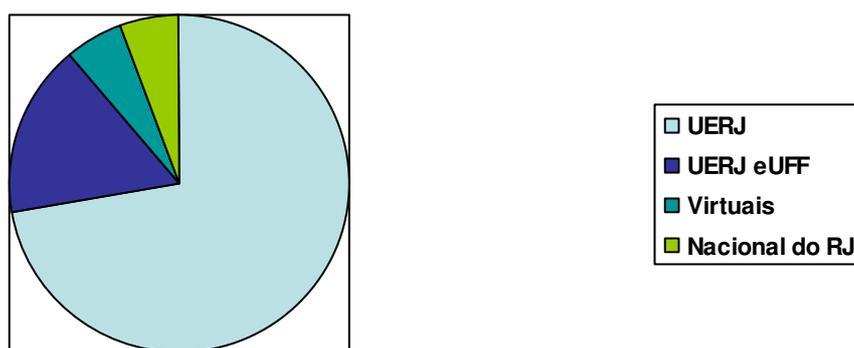


Gráfico 9

Bibliotecas	UERJ	UERJ e UFF	VIRTUAIS	NACIONAL DO RJ
Alunas	13	3	1	1
Porcentagem	72,4%	16,6%	5,5%	5,5%

Em relação a formar leitores, de acordo com as alunas, a universidade não os forma. Para cumprir essa tarefa, o que a universidade pode fazer então, segundo as entrevistadas, é criar estratégias que vão conduzir o aluno a ter um hábito mais freqüente de leitura. As alunas apontam as apresentações de seminários como fator de estímulo a leitura, pois exigiria dos alunos domínio do assunto a ser discutido. Isso levaria a maior dedicação do tempo à leitura crítica e reflexiva dos textos, o que permitiria participar dos debates com maior segurança.

O que percebemos com as entrevistas é que entrar numa universidade pública exige do aluno uma quantidade de leituras bem diversificadas. Seja qual for o curso é importante ter desenvolvido o hábito de leitura. Também fomos nos dando conta durante a pesquisa que a Educação bancária, tão criticada e explicitada por Freire (1996), é legitimada e fortalecida por alguns educadores que acabam por formar alunos somente para receber informações, sem o potencial de criticidade e reflexão que são exigidos pelo ato de ler.

A leitura deve promover uma rede de significados para que o leitor possa ser capaz de produzir, criar e inventar outros significados. Não deve ser memorização ou reprodução, mas deve ser um processo de liberdade do leitor de interpretação que vai provocar mudanças na sua realidade. A seguir encontramos alguns dos depoimentos que serviram de análise para esta discussão.

Renata Malta: *“Na faculdade eu leio textos cansativos e lentos. Somos obrigados a ler . E eu percebo que há uma grande preocupação por parte dos professores de estar nos inserindo conhecimento e nós só adquirimos esse conhecimento através da leitura, da prática do debate. Com isso percebo que a leitura forma cidadãos críticos, e só se pode criticar aquilo que você conhece. E você só pode criticar quando tem o conhecimento daquela área. Sim, eles ressignificaram o meu hábito de leitura, pois passei a entender a importância de uma leitura constante para o meu aperfeiçoamento.”*

Vânia Lucia: *“Eu leio muitas coisas como textos acadêmicos, mas em sua maior parte só capítulos de livros. Mas ultimamente tenho lido até livros inteiros por causa da monografia. Eu penso que deveriam colocar a leitura como um prazer, não algo obrigatório. Claro que algumas vezes é preciso a obrigação, não se pode relaxar. A leitura consiste numa disciplina e também realizações”.*

Gabrielle Oliveira: *“O universo acadêmico é algo magnífico. Quando entrei para a universidade transformei minha visão de mundo. Muitos textos me ajudaram a crescer como pessoa, ter opinião própria, compreender as diferenças, ouvir mais as outras pessoas e a entender porque que o mundo não é algo homogêneo. A leitura é um ato que, também, depende de estímulo e motivação. Por isso, é interessante que a universidade promova ações como: fazer cartazes incentivando o aluno a ficar sócio de sua biblioteca; promover oficinas de leitura expondo obras de diversos autores e estilos literários; organizar feiras de livros; convidar livrarias e editoras para a divulgação de seus lançamentos; convidar artistas como músicos, pintores e escritores para apresentarem suas obras e promover debates sempre com o intuito de um discurso voltado para a leitura”*

Daniele Veiga: *“ Na faculdade ler livros inteiros é um pouco difícil por causa da questão do tempo. Então, a maior parte dos professores pedem pra gente ler capítulos de um determinado livro. Eu acho isso chato por que a gente deixa de conhecer a obra inteira daquele autor. Acho muito ruim esse sistema, não contribui muito pra despertar o interesse pela leitura. Você não conhece as idéias do autor, é uma leitura muito fragmentada.”*

Luciana: *“Leio textos relacionados às disciplinas do curso de pedagogia e a pesquisa que eu faço parte, da minha monografia. Eu aprendi no curso de pedagogia que ler não é somente você acreditar naquilo que está ali escrito, mas é você transformar aquela mensagem lida em algo útil pra sua vida. E foi assim que eu descobri que não existe uma única verdade, a verdade aí você começa a dar a sua interpretação pra tudo aquilo que você lê, e aí a leitura ela fica mais significativa. Eu acho que a faculdade pode é dar mais oportunidade para os alunos falarem, para que eles possam expor suas verdades e como diz Paulo Freire “Ninguém educa ninguém nós nos educamos mediatizados pelo mundo”. Então, assim, cada um tem que procurar ressignificar seu ato de ler para enxergar e fazer a leitura do mundo em que vive com seu próprio olhar e não apenas enxergar o mundo com os olhos dos outros.”*

Camila: *“As pessoas já entram grandinhas na faculdade e ensinar um adulto a ter gosto pela leitura é um pouco complicado. Criança é mais fácil, agora marmanjo em muito complicado. A faculdade ajuda o aluno a ter o hábito constante de ler porque quem está aqui sabe que tem que ler muito para se tornar um bom profissional. Também depende muito dos professores da disciplina e se você gosta da disciplina, da familiaridade que você forma com o texto. Mas formar leitores, pessoas que lêem por prazer, eu não acho não.”*

Cíntia: *“Não porque eu não sou uma leitora. Eu leio, lógico, porque eu quero ser uma profissional competente e sei que as leituras referentes a educação vão aprimorar a minha prática pedagógica, mas eu não sou uma leitora. A universidade em si não modificou em nada o meu hábito de ler.”*

Todas as entrevistadas destacaram algo muito importante que pode ser reformulado no curso de Pedagogia da UERJ-FFP que é a leitura de trechos de livros. Os professores, em sua maior parte, trabalham variados textos de diferentes autores. Talvez fosse mais interessante e proveitoso ler pelo menos um livro na íntegra, que, de uma forma geral, abrangesse o assunto da disciplina. Muitas vezes precisamos retornar os textos lidos, mas são tantos pedaços de capítulos, que acabamos por não desenvolver uma opinião segura sobre o assunto. Além disso, muitas vezes as páginas dos textos indicados pelos professores não possuem número e o nome do autor. Daí, quando o aluno necessita da referência daquele livro, não a encontra.

Sabe-se que não há como ler todos os livros publicados, mas ler ao menos uma obra na íntegra durante o curso de pedagogia é importante. O conhecimento se torna assim, mais consolidado. Durante os 4 anos e meio em que fiz o curso na Faculdade de Formação de Professores foram pouquíssimas as obras que li inteira.

Análise 6

A leitura do curso de Pedagogia da UERJ-FFP.

As reflexões sobre o curso de Pedagogia da UERJ-FFP por parte das entrevistadas nos traz informações que vão com certeza ajudar os organizadores do curso em sua melhoria e aperfeiçoamento. A fala das alunas está carregada de suas vivências no decorrer de quatro anos de curso. Não são opiniões a esmo, mas sim conclusões carregadas de criticidade e reflexão, baseadas em suas práticas na universidade e nos estágios.

A visão geral da turma de pedagogia, conforme pude perceber durante a observação das entrevistas das alunas, é que o curso é de bom para excelente, pois ampliou a visão das alunas em relação às discussões teóricas sobre educação. Quem não fez formação de professores no ensino médio possuía frágeis discussões sobre educação. A leitura de textos sobre o assunto contribuiu para a formação destes estudantes. Observe o gráfico de formação e atuação profissional das alunas:

Curso de ensino médio

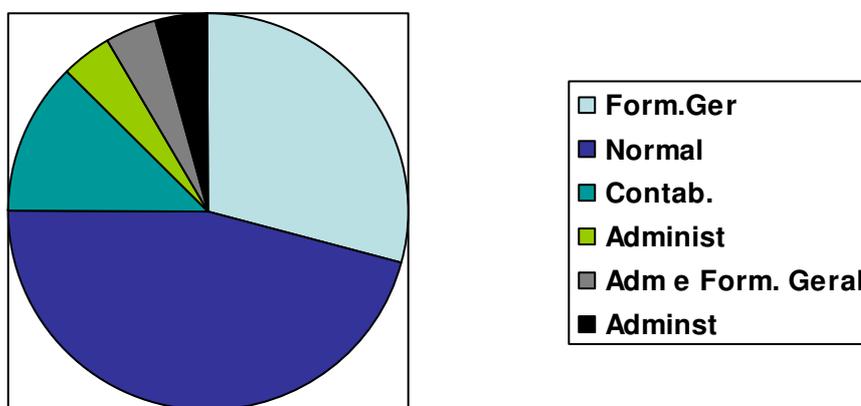
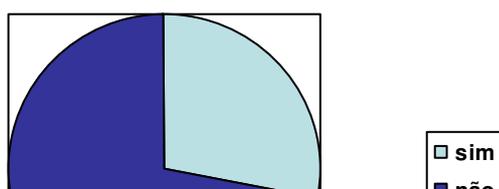


Gráfico10

Cursos	Normal	Form.Geral	Contab.	Form.Geral	Informat.	Adm.
Alunas	11	7	3	1	1	1
Porcentagem	45,7%	29,2%	12,5%	4,2%	4,2%	4,2%

Trabalham?



Área de atuação

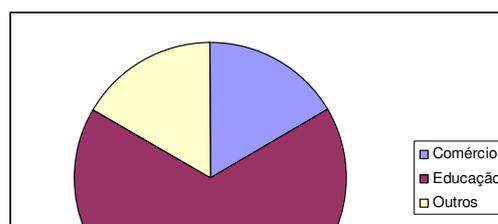


Gráfico 11

Trabalha	sim	não
Aluna	6	18
Porcentagem	25%	75%

Gráfico 12

Local	Comércio	Educação	Outros
Alunas	1	4	1
Porcentagem	16,6%	66,8	16,6%

Uma questão interessante que foi levantada pelas alunas foi que aprenderam a ler com criticidade e reflexão. A leitura deixou de ser apenas um passar os olhos sobre as letras. Isso as alunas dizem ter adquirido no decorrer do curso. Outro fator importante foi a descoberta de que não existe uma verdade única, mas várias verdades que podem ser contestadas. Vamos “ouvir” as alunas através de seus depoimentos.

Érika Albernoz: *“Eu acho que o curso de pedagogia da UERJ é um bom curso só que poderia ser um pouco mais dinâmico. Eu vejo que muita gente não cursou o normal e percebo a falta que essa especificidade faz a esses alunos. Durante o tempo que estou fazendo o curso percebo essas pessoas um pouco atrapalhadas. Por isso eu disse que o curso deveria proporcionar mais contato com as crianças com a escola, a sala de aula, mas o curso em si me ajudou a crescer muito para profissão que eu vou exercer.”*

Ellen: *“Acho que o curso de pedagogia nos torna mais críticos e nos faz refletir acerca da educação, como era antes e como é hoje. É um espaço para compartilharmos vivências e aprender com as experiências. Penso que é um bom curso.”*

Tereza Cristina: *“Excelente, um curso que ajuda a sair do senso comum e nos ajuda a construir um cidadão ativo nas questões políticas e sociais da sociedade e principalmente da educação.”*

Bruna: *“Fazer pedagogia não foi uma escolha opcional foi mais ocasional. No início eu estava no escuro, sem opção, e até mesmo porque o curso sofre muito preconceito como se fosse um curso menor. Pelo menos eu sinto muito isso aqui, na faculdade por parte de outros cursos. Sabe*

como que é... é pedagogia. Mas eu não me arrependo não, porque o curso nos ensinou a desenvolver uma leitura bem crítica das coisa que se apresentam como natural aos nossos olhos, e ai a gente passa a ser mais reflexivo e não apenas um depósito de conhecimentos. Essa concepção de leitura eu aprendi aqui no curso de Pedagogia.”

Análise7

A participação dos pais no processo de aprendizado da leitura das alunas entrevistadas.

Aqui trazemos mais uma questão perguntada às entrevistadas: *qual a participação dos seus pais no seu processo de aprendizado da leitura?* As respostas são significativas para pensarmos a importância das famílias na formação dos sujeitos como leitores. Vejamos algumas respostas:

Vânia: *“meus pais não tinha hábito de ler, algumas vezes lida um jornal, mas não era frequente.”*

Gabrielle Oliveira: *“Minha família não tinha o hábito de ler, mas eu adquiri o costume de ler porque os padrões da minha mãe sempre me presenteavam com livros de literatura infantil, então fui tomando muito gosto pela leitura”*

Danielle: *“Na minha casa meu pai sempre teve o hábito de ler o jornal e isso até hoje então eu fui criada com pessoas lendo a minha volta”*

Elisa: *“Meus pais só haviam estudado até a antiga 4ª série, não tinham hábitos de leitura, sabiam ler”*

Lucinéia: *“...e não me lembro de meus pais lendo, apesar de muitos irmãos nós nunca fomos habituados pelos nossos pais ao hábito de ler livros só mesmo para fazer o dever de casa.*

Marynea: *“Me lembro como se fosse hoje. Meu pai não tinha muita leitura, mas a minha mãe sabia ler muito bem, mas nunca sentamos juntos pra ler, meus pais nunca compraram um livro infantil para ler para os filhos. Quando eu comecei a aprender a ler na escola quando eu chegava em casa eu só via televisão. O dia inteiro e antes de ir pra escola também eu e meus irmão a nossa vida era ver televisão. Essa historia de desfolhar revistas, só na escola, ou seja eu fui uma criança que não cresceu num ambiente de leitura dentro de casa.”*

Tereza Cristina: “Minha família não tem um nível de escolaridade alta, para eles ler livros era algo para pessoas “estudadas”, o hábito de ler, eu construí sozinha sem incentivo de familiares”.

O relato das alunas trouxe uma questão muito interessante que merece destaque: a ausência ou pouca participação dos pais no processo de aprendizado da leitura. Das 24 respostas, apenas quatro informaram que cresceram num ambiente onde as pessoas tinham o hábito de leitura. Para a maior parte das entrevistadas esse processo foi executado pela escola. Em nenhum momento elas falam de seus pais sentados ao seu lado para ler um livro, um gibi. Sentavam sim, mas, para assistir televisão. Esses depoimentos colocam o professor como o mais significativo mediador entre os entrevistados e a leitura e escrita.

De acordo com Sandroni e Machado(1983; p.12):

Numa casa onde os pais gostam de ler, mesmo que não disponham de uma boa biblioteca, a criança cresce valorizando naturalmente aqueles objetos cheios de sinais que conseguem prender a atenção das pessoas por tanto tempo. A criança percebe, desde muito cedo, que o livro é uma coisa boa, que dá prazer. Os pais que não tem, eles próprios, o hábito de ler deveriam tentar mudar de comportamento, tanto em benefício dos seus filhos quanto de si mesmos.

Refletindo sobre a atitude dos pais da maior parte das entrevistadas, percebo ser de fundamental importância a participação da família no processo de aprendizado da leitura desde cedo, para que os filhos sejam melhor orientados a lidar com as situações que emergem no mundo em que vivem.

Tem um ditado popular que diz que “os pais são espelhos para os filhos e os filhos são reflexos dos pais.” Dessa maneira entendo que por mais que os pais não tenham participado diretamente do primeiro contato de seus filhos com o aprendizado da leitura e escrita, suas atitudes transmitiram algum significado a seus filhos sobre a escrita e leitura.

4.2. Algumas conclusões sobre as respostas das entrevistadas

Refletindo sobre a fala das alunas nas entrevistas podemos ter pistas sobre o que pensam as alunas a respeito da importância da leitura em suas vidas e na formação docente.

As histórias de leitura revelam aspectos importantes sobre a ler e escrever, e que deveriam ser incorporados no Curso de Pedagogia. Um desafio às práticas de formação docente na Universidade, se refere ao incentivo a leitura, não somente a leitura da palavra escrita, mas também da leitura do mundo.

A leitura na escola primária e secundária também não pareceu como algo dinâmico, parecendo ter sido uma experiência repetitiva, obrigatória e principalmente sem um real sentido para as alunas que acabaram se encaixando nos moldes da escola para assim conseguirem ocupar um espaço social, pois ler e escrever concede poderes e status.

Sendo assim esse posicionamento é inicialmente levado para a Universidade que trabalha com textos teórico densos, deixando o aluno que está iniciando o curso, tenso, nervoso, preocupado com as notas, estendendo a mesma prática de leitura das séries iniciais e secundária para os primeiros momentos na Universidade. Há uma frase do Malcom X que diz: *“As únicas pessoas que realmente mudaram a história, foram os que mudaram os pensamentos dos homens a respeito de si mesmos.”*

Ou seja, como futuros pedagogos, formadores de leitores, entendo que para mudarmos a prática de leitura mecânica, sem sentido e decodificadora, precisamos antes de tudo mudarmos as nossas próprias práticas de leitura e assim transformarmos a nossa maneira de enxergar o ato de ler. Conseqüentemente, provocaremos mudanças significativas na leitura da palavra escrita e na leitura de mundo dos nossos alunos que, desta forma, poderão atuar como agentes proliferadores desse novo olhar sobre o ato de ler em suas casas e em qualquer ambiente em que estiverem, formando uma grande rede de novos olhares sobre a prática da leitura, assim como leitores mais reflexivos e com certeza cidadão mais críticos e participantes do processo histórico, social, econômico e cultural da sociedade em que vivem.

Considerações Finais

A pesquisa feita sobre a prática de leitura das alunas do curso de pedagogia da UERJ-FFP do 7º período pode contribuir para que os professores do Curso de Pedagogia tenham um novo olhar sobre seus próprios fazeres, especialmente no que se refere a leitura que cada aluno apresenta dos textos que lhes são apresentados para discussão. Quem sabe esta monografia possa ajudar docentes a envolverem seus alunos numa leitura mais crítica e reflexiva. Meu trabalho pode constatar que os entrevistados consideram a leitura acadêmica complexa, e que o sujeito que não tem o hábito de ler encontra dificuldades de compreensão dos textos. Em sua maior parte as práticas de leitura na universidade são de fundo utilitarista, pois servem para apresentação em seminários ou para a realização de trabalhos e provas. Penso que podem ser ressignificadas ao longo do curso se os professores tiverem um olhar mais apurado sobre os alunos, pois assim se utilizarão de diversos materiais para elaborar e aplicar os conteúdos de forma mais significativa, levando o aluno a perceber a importância da leitura para sua vida e formação como educador. Os textos propostos no curso são importantes por serem específicos, mas outras leituras também podem ajudar os estudantes a ampliarem seus conhecimentos.

A minha pesquisa também me permitiu entender que tipo de materiais escritos os futuros professores lêem. Apesar das dificuldades ao longo do tempo, os futuros professores lêem, cada um a seu modo e com graus de compreensão diferenciados.

A contribuição da pesquisa sobre a prática de leitura de futuras pedagogas também se dá no campo da auto-análise das alunas e sobre suas possíveis e futuras atuações em sala de aula, pois como alguém que deseja ser um educador pode não gostar de ler? Como vão trabalhar para formar leitores? Que tipo de alunos formarão esses profissionais, já que a leitura é uma das formas de inserir o sujeito na sociedade. A universidade tem responsabilidade na formação das professoras como leitoras, contribuindo com quebra de uma postura reprodutiva diante da leitura

Como sabemos o professor comprometido com a educação entende os obstáculos e avanços desse sistema e compreende o seu papel de transformador de opiniões e formador de caráter. Um professor comprometido com a educação vê a leitura como uma arma e um grande instrumento de luta contra a alienação social. Dessa maneira constrói práticas pedagógicas de leitura reflexivas contribuindo assim para formar leitores críticos e reflexivos.

Outra contribuição importante que se evidenciou na pesquisa é que a universidade não forma leitores, mas pode ressignificar a forma como os universitários enxergam o mundo e a própria universidade. Esta deixa de ser vista como um depósito de

conhecimentos para ser entendida como um espaço de formação de profissionais comprometidos com o aperfeiçoamento da sua áreas de atuação através de um olhar diferenciado sobre a leituras proporcionadas pelo curso de escolha.

A universidade deve também sempre promover um entrelaçamento entre a leitura dentro da universidade com a leitura fora da universidade.

Portanto, entendo que a minha pesquisa abre um leque de reflexões acerca da prática de leitura no Curso de Pedagogia. Desejo ter podido contribuir através de minha monografia com o curso de pedagogia.

Referências Bibliográficas

_____. *Professora Sim tia Não*. Ed-Olho d'água, 1993. (incompleto preciso do livro nas mãos)

_____. *Professora Sim tia Não*. Ed-Olho d'água, 1997.

_____. **Alfabetização: leitura da palavra leitura do mundo**/Paulo freire e Donald Macedo. ed- Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

ALVES, Egídio Carneiro; AZEREDO, Marcelo Conceição de; BAPTISTA, Stelamácia **Arquivo –Artigo: Ciberleitura II – Alberto Manguel**-Acessado em 16-03-2009.

ASSIS, Maria de Paula; FILHO, Manoel Martins de Santana; FONTOURA, Helena; SILVA, Marco Antonio Costa da- **Faculdade de Formação de Professores da UERJ: Curso e Rumos**.

Barbosa; CHAGAS, João Cláudio; SILVA, Admailsa Almeda- Faculdade de Formação de Professores. Monografia do curso de História: **Um breve histórico para apreciação do Pioneirismo universitário em São Gonçalo**, 1996.

BENJAMIN, W. *Obras escolhidas I. Magia e técnica, artes e política*. São Paulo : Brasiliense, 1985.

BRAGA, Valéria Luisa. **Estagio Supervisionado II**, 2008

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares*

CARDOSO, Beatriz; TABEROSKY, Ana – **Reflexões sobre o ensino da leitura e escrita**. 10ª. Ed. Petrópolis, Vozes, 2000.

CONTES, Isaura Isabel. Movimento de Mulheres Camponesas. *Mulheres Camponesas, e, Feministas?* 2008

Disponíveis em: <http://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/2008/09/18>- Acessado em: 04-03-2009.

Disponível em <http://www.revistateiasproped.pro.br/index.php/revistateias/article/viewPD.FInte> . Acessado em: 24-09-2008.

Disponível em <http://www.apagina.pt/arquivo/Artigo.asp?ID=4979>. **A Página da Educação**.

Disponível em: www.mmcbrazil.com.br/materiais/index_artigos.

Disponível em: <http://arian.net/> - 17k. **Mark Arian Site Oficial do Mestre Pintor** Acessado em :07-03-2009.

Disponível em: <http://picasaweb.google.com.br/atividade-> *Modelos de exercícios de cartilhas de Alfabetização*-Acessado em 16-03-2009

Disponível em: <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/album/criancas.htm>. **Crianças a Ler** Acessado em 16-03-2009.

Disponível em: <http://www.priberam.pt/dlpo/dlpo.aspx>- **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa** Acessado em :19-11-2008.

Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u13599.shtml>. Acessado em: 03-04-2009.

Disponível em: [pt.wikipedia.org/wiki/Fernando Botero](http://pt.wikipedia.org/wiki/Fernando_Botero) - 27k. **Wikipédia**- Acessado em:09-03-2009.

Disponível em: [pt.wikipedia.org/wiki/Jean Honoré Fragonare](http://pt.wikipedia.org/wiki/Jean_Honoré_Fragonare) - 31k. **Wikipédia**- Acessado em 07-03-2009.

Disponível em: quasepoema.zip.net/images/cigana.jpg. **Uol Blog.Carlos Augusto.Quase Poema**- Acessado em 08-03-2009.

Disponível em:http://www.bordadeiras.com.br/main/obras_imortais0508.htm. Acessado em 07-03-2009.

Disponível em:<http://www.saogoncalo.rj.gov.br/estatisticas.php>- Prefeitura de São Gonçalo- Acessado em 5/5/2009.

Disponível em:[pt.wikipédia.org/.../São_Gonçalo_\(Rio_de_Janeiro\)](http://pt.wikipédia.org/.../São_Gonçalo_(Rio_de_Janeiro))- Acessado em 25/06/2009.

Disponível em: http://frases.netsaber.com.br/busca_up.php?l=&buscapor=Malcom%20X – Acessado em 20/02/2009

Disponível em: http://www.pensador.info/autor/Martin_Luther_King/ - acessado em 20/02/2009.

Disponível em: http://frases.netsaber.com.br/busca_up.php?l=&buscapor=Monteiro%20Lobato – Acessado em 20/02/2009

FOUCAMBERT, Jean. *A Leitura em questão*; trad. Bruno Charles Magne- Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FREIRE, Paulo. *A Importância do ato de ler*. 32.ed- São Paulo: Cortez, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

FREITAS, Maria Teresa Assunção. *Leitura, Escrita, Formação de Professores: Velhos Temas de Pesquisa Numa “Entrevista” Em Novo Formato*. 2002

KLEIMAN, Ângela. *Oficina de leitura/teoria & prática*. 9ºed- Pontes, 2002.

MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura*. Brasiliense. 19ª ed. 1944

MORAIS, J. F. S. *Memórias e narrativas de professoras alfabetizadoras*. In: *Anais em CD-ROM do X Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino*- Endipe. Rio de Janeiro: Uerj, maio 2000.

Nacionais: língua portuguesa. Brasília: MEC, 1997.

ORLANDI, Euni Pulcinelli. *Discurso e Leitura*. 3. ed.- São Paulo Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1996(Coleção passando a limpo).

PASSOS, Lucia Maria Marinho. *Cartilha Alegria do Saber: Alfabetização*. 6° edição- São Paulo; Scipione; 1996.

PENNAC, Daniel. Como um romance; tradução de Leny Werneck- Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

PRADO, Guilherme do Val Toledo, SOLIGO Rosaura: *Porque escrever é fazer história*. Campinas: Editora Graf, 2005.

RANGEL, Jurema Nogueira Mendes. *Leitura na escola: espaço para gostar de ler*- Porto Alegre: Mediação, 2005

SANDRONI, Laura C; MACHADO, Luís Raul – *A Criança e o livro: guia prático de estímulo à leitura*. São Paulo, Ática, 1988. 144p.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. *O Ato de ler – fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura*. 7.ed- São Paulo, Cortez.

VASCONCELOS, Geni Amélia Nader (org): *Como me fiz professora*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

Entrevista-monografia

Valéria Luisa Braga

1- Aluna: Maryneia

Curso: Pedagogia

Período: 7º

Você atualmente lê o que ?

E gosto de ler. Até bula de remédio eu leio, pois me interessa saber o que aquele remédio contém, isso me interessa mesmo. Ah! Eu também gosto muito de ler revistas do tipo “Isto é”, “Nova Escola”, também gosto de revista com informações sobre os artistas da tv, gosto de livros do tipo Sabrina, você sabe, aqueles romances. Revistas com informes sobre a natureza, descobertas Científicas. Jornal eu leio pouco.

Você se acha um leitor? O que é um leitor para você?

Eu me acho uma leitora. Um leitor para mim não é só aquele que lê a palavra escrita, mas onde ele está ele faz a leitura daquele ambiente em que ele esteja, pra onde ele vai, onde passa, com quem ele conversa .

Como você aprendeu a ler?

Como eu aprendi a ler?Aprendi a ler na escola .

Que lembranças você tem da leitura na escola? Que situações de leitura você lembra que aconteceram na sala de aula?

Eu me lembro que eu tinha vergonha de ler em voz alta, pois quando a gente gaguejava as crianças ficavam zombando muito e tenho vergonha até hoje de ler em voz alta

O que é preciso para escola formar alunos leitores?Qual o seu curso de formação secundária ?

O meu curso de formação secundária foi Formação Geral, por isso eu vou responder pela minha experiência de escola e com minhas filhas, pois eu tenho três. Eu acho que é colocar as crianças pra lerem, acho que não tem outra forma . Apresentar o livro, ler para os alunos e ensinar a ler.

O que você lê na faculdade ? Os textos acadêmicos ressignificaram seu hábito de ler?

O que eu leio na faculdade são fragmentos , partes de livros, e posso dizer ressignificaram sim o meu modo de ler, pois agora eu leio com outra visão. Quando eu pego um texto pra ler eu tenho outra visão, antes eu não conseguia enxergar a importância do significado dos textos na minha vida, agora vejo outras coisas que não conseguia ver, por isso eu acho que ressignificou sim, me fez ter mais interesse pela leitura. Eu lia, mas não tinha o hábito. Não fui criada a ter o hábito de ler. Na minha casa nós não tínhamos o hábito de ler, mas mesmo assim eu gosto de ler. As pessoas ao meu redor, minha família não tinha o hábito de ler nada, passávamos o dia vendo televisão, só deixávamos de assistir quando íamos pra escola. Nunca vi meus pai lendo.

Qual a sua leitura do curso de Pedagogia da UERJ-FFP?

Eu acho um curso bom, mas que poderia ser melhor, mais prático. Eu penso que poderíamos ter mais contato com as crianças

Que tipo de realizações a universidade pode fazer para formar alunos leitores ?

Penso que a faculdade deveria expandir os grupos de pesquisa porque percebo que os alunos que fazem parte dos grupos de pesquisa desenvolvem melhor a leitura e conseqüentemente estão melhor preparados para a escrita e recebem uma formação e atenção diferenciada são tratados diferente, digo melhor .

Por que você escolheu fazer Pedagogia? E o que é ser pedagogo para você?

Por que era mais fácil para entrar em uma faculdade pública.

O curso de pedagogia serviu para mudar o conhecimento que eu tinha sobre educação, sobre a sociedade. Consigo perceber agora as formas múltiplas de pensar, agir e culturalmente como se dá a relação entre as pessoas.

2-Aluna:Mairy

Curso: Pedagogia

Período: 7º

Você atualmente lê o que ?

Eu gosto de ler. Eu tenho costume de ler jornais todos os dias e atualmente estou lendo um livro que fala sobre a Organização do ensino no Brasil

Você se acha um leitor ? O que é um leitor para você?

Sim, eu me considero uma leitora do mundo, das coisa que eu vejo. Um leitor pra mim é aquele que consegue interpretar aquilo que lê e o mundo a sua volta , aquilo que ela vê, ouve e faz a sua própria leitura, não apenas coisa impressas.

Como você aprendeu a ler ?

Aprendi a ler na escola. E era uma coisa que eu queria tanto que eu aprendi a ler com muita facilidade

Meu pai e minha mãe nunca falavam que eu tinha que ler ou me mandavam , mas meu pai sempre lia o jornal e minha mãe sempre lia a bíblia e na época ler bíblia e jornal eram visto como uma leitura menor inferior, não conceituada socialmente , então quando alguém me perguntava se eu tinha o hábito de ler eu dizia que não pois eu me apropriei desse preconceito social eu também achava que era uma leitura menor. Só consegui me libertar desse preconceito quando li um livro da Ana Maria Machado que se não me engano o nome é “ Como e porque lê os clássicos infantis” onde ela separa o capítulo quatro somente para bíblia ali ela fala da importância de se ler a bíblia do pai e da mãe lê a bíblia para os filhos. Minha mãe contava muitas historinhas e foi através da leitura da bíblia que eu passei a me interessar pela leitura, talvez seja por isso que eu aprendi a ler tão rápido. Hoje eu já me libertei desse preconceito e entendo que ler jornal e bíblia é tão importante quanto qualquer outro tipo de leitura

Que lembranças você tem da leitura na escola ? Que situações de leitura você lembra que aconteceram na sala de aula ?

Eu era muito envergonhada e toda vez que a professora pedia pra ler eu ficava muito envergonhada, mas eu me lembro que eu era muito elogiada pela minha leitura. Me lembro claramente da minha cartilha que foi a cartilha da Alegria da formatura eu não lembro, lembro da capa da cartilha pois tinha um palhacinho, várias palavrinhas foi muito importante para mim. As situações que eu lembro é a professora abrindo o livro sobre a mesa e mando ler para dar nota ou mandado ler em voz alta . Horrível.

O que é preciso para escola formar alunos leitores ?Qual o seu curso de formação secundária ?

Eu acho que primeiro, os profissionais que trabalham com crianças tem que gostar de ler. E aquilo que eles o professores gostam eles devem mostrar para as crianças, para que eles vejam e entendam como é importante lê e também devem dar oportunidade aos alunos deles trazerem os tipos de leitura que gostam de fazer. Penso que o professor deve promover uma socialização da leitura para despertar o interesse e não ficar só preso a leitura do livro didático, os alunos devem ter contato com outras leituras, para que possam fazer as suas leituras . O meu curso de formação secundária foi Formação Geral .

O que você lê na faculdade ?Os textos acadêmicos ressignificaram seu habito de ler?

Estou lendo um livro que fala sobre a organização do ensino Brasil e fazendo leituras sobre cinema que faz parte da pesquisa na qual eu participo.

Qual a sua leitura do curso de Pedagogia da UERJ-FFP?

Eu gostei do curso apesar de no início ter encontrado algumas dificuldades, alguns obstáculos, mas os professores me ajudaram muito, a turma, acredito que estou saindo daqui bastante diferente e eu considero o curso bom gostei do curso e alguns professores me ajudaram a ter uma nova visão sobre a vida e não só da minha profissão

Que tipo de realizações a universidade pode fazer para formar alunos leitores ?

Eu acho que deve continuar fazendo os seminários, apresentação de trabalho, deve pedir com mais freqüência que os alunos leiam livros inteiros. Eu vejo assim que mesmo quem não gosta de ler quando entra na faculdade sempre acaba lendo com mais freqüência porque são muitos trabalhos não tem como não ler ai a pessoa vai acabar prejudicando a própria carreira que quer seguir essa pessoa vai ficando deficiente .

3-Aluna:Renata Malta

Curso: Pedagogia

Período: 7º

Você atualmente lê o que ?

Engraçado eu só fui aprender a gostar de ler quando eu entrei na faculdade porque na minha educação básica eu não fui incentivada a ler por prazer. Tinha sim aqueles livros extra classe, mas não havia aquela preocupação com interpretação. Somente a preocupação de ler o livro para responder os questionários para ter nota. Agora a nossa própria interpretação sobre o assunto do livro não tinha nenhum incentivo a essa formulação de pensamentos na escola nunca fui incentivada a ler por prazer apenas para responder questionários e passar de série. Nunca na escola me ensinaram a refletir ou crítica apenas ir no texto e achar a resposta. Atualmente não estou lendo nada, mas no período da greve eu li aquele livro “Caçador de pipas” o livro é muito intrigante são trezenas páginas e eu devorei o livro em quinze dias, vale a pena. Eu também leio muito na internet, notícias de esporte, cinema, fofocas da tv

Você se acha um leitor? O que é um leitor para você?

Sim, pois eu aprendi a estar em constante contato com a leitura, mas infelizmente nem sempre temos tempo e atualmente eu não estou lendo nenhum livro extra curricular fora da faculdade, mas eu percebo essa necessidade de se estar lendo outras leituras sem ser os textos da faculdade. Uma pessoa para ser considerada leitor ou leitora pra mim é aquele que lê por prazer, não só pra se manter informado ou por necessidade, mas pelo simples prazer de ler. Quando eu li o livro Caçador de pipas no meio do livro tinha uma parte que mexeu comigo psicologicamente, pois quem leu o livro sabe do que estou falando eu pensei em desistir mas depois refletir e a curiosidade não me deixou abandonar a leitura e eu consegui terminar o livro. Então essa questão de querer descobrir de querer saber o que vai acontecer, só quando se ler pelo simples prazer e o livro realmente trás uma historia muito interessante e surpreendente.

Como você aprendeu a ler?

Eu aprendi a ler na escola, fui reprovada na alfabetização e no segundo ano que eu fiz a alfabetização é que eu fui aprovada. Depois eu não tive mais problemas, mas analisando hoje entendo que grande parte da dificuldade que tive de ser alfabetizada foi devido ao não incentivo na família, inclusive eles me colocaram numa explicadora para que eu pudesse superar essa dificuldade

Nunca tive incentivo da minha família para me inserir no mundo da leitura.. Passei a ter essa preocupação na faculdade. Aliás antes me lembrei, pois sempre passava na televisão que para estar inserida no mundo da leitura a pessoa tem que ter o hábito de ler e que a leitura proporciona uma viagem aonde você não pode ir mas que você acaba indo através

dessa leitura , através do ato de ler. Posso dizer então que passei a gostar de ler na faculdade quando eu entrei, pois percebi a necessidade de estar lendo . Eu gosto de ler tudo desde romance, jornal, livros de aventura e auto ajuda, a bíblia e até mesmo os textos da faculdade sempre que eu consigo o livro sobre certos conteúdos eu prefiro ler na íntegra para minha capacitação aperfeiçoando profissional.

Que lembranças você tem da leitura na escola ? Que situações de leitura você lembra que aconteceram na sala de aula ?

Eu não lembro de muitas situações na sala de aula o que ficou gravado na minha memória foram os livros extra classe para ter nota para juntar com a prova. Como eu já disse eu não tive incentivo na escola pra o hábito da leitura por prazer apenas para interpretações nas provas de português, quando falo de interpretações falo de achar a resposta no texto e reproduzi-la na resposta sem questionamentos .

O que é preciso para escola formar alunos leitores ?Qual o seu curso de formação secundária ?

Para formar alunos leitores penso que a escola deve incentivar a leitura por prazer e não apenas por obrigação. Quando se descobre o prazer de ler você acaba se acostumando e convivendo com o hábito de lê e muitas vezes a escola não cria esse hábito de ler por prazer não cria dinâmica de leitura, aulas de leitura , não levam os alunos a biblioteca e eu acho que é um dos fatores que levam o aluno ao hábito de ler a ser um leitor

O que você lê na faculdade ?Os textos acadêmicos resignificaram seu hábito de ler?

Na faculdade eu leio textos cansativos e lentos, mas somos obrigados a ler . E eu percebo que há uma grande preocupação por parte dos professores de estar nos inserindo conhecimento e nos só adquirimos esse conhecimento através da leitura, da prática do debate e com isso percebo que a leitura forma cidadãos crítico, e só se pode criticar aquilo que você conhece. E você só pode criticar quando tem o conhecimento daquela área . Sim eles resignificaram o meu hábito de leitura, pois passei a entender a importância de uma leitura constante para o meu aperfeiçoamento profissional

Qual a sua leitura do curso de Pedagogia da UERJ-FFP?

Eu percebi durante o curso que a maioria das colegas de classe não tem o hábito de ler outras leituras além dos fragmentos dados pelos professores e que os mesmos dificilmente pedem ou solicitam para ler um livro inteiro. Nós futuros pedagogos falamos muito em formar alunos leitores, mas penso que antes de tudo precisamos ser leitores e em sua grande parte percebo que não são, lemos na nossa maior parte na faculdade para apresentar seminários, mas outras leituras raramente. No meu ponto de vista a universidade não forma pessoas que lêem por prazer.

Que tipo de realizações a universidade pode fazer para formar alunos leitores ?

Os professores ao meu ver podem estar incentivando seus alunos a estarem lendo fazendo trabalhos, seminários, sobre leitura, onde o aluno apresentasse um livro que leu, uma síntese, criando espaços de leitura ou comentário sobre algum livro que já tinha lido por inteiro.

4-Aluna: Érika Albernoz

Curso: Pedagogia

Período: 7º

Você atualmente lê o que ?

Eu leio livros em geral não apenas leituras referente ao curso de pedagogia, mas leio livros de literatura nacional, estrangeira, clássicos, romances, aprendi a ler jornal, pois antes eu só lia as fofocas da tv, informações sobre esporte e depois o jornal podia ir para o lixo. Agora eu procuro informações que fortaleçam o meu conhecimento, notícias do mundo, política, economia, educação.

Você se acha um leitor ? O que é um leitor para você?

Eu me considero uma leitora. E como diz Paulo Freire ler não é apenas ler a palavra escrita, mas também é a leitura de mundo, a leitura do sujeito a partir do momento que ele nasce. Hoje eu mal acabo de ler um livro já começo a ler outro sinto uma necessidade enorme de buscar incessantemente novas informações o tempo todo. Quando eu leio sobre determinado assunto que eu não conheço sinto vontade de buscar mais informações até compreender aquele assunto. Digo leitura em geral e não somente leituras relacionadas ao curso de pedagogia. Além do mais é do meu interesse buscar mais informações para desenvolver e aprimorar o curso que estou fazendo. Eu penso que o

verdadeiro leitor se relaciona com o mundo ele não lê somente palavras em negrito mais o mundo em sua volta lhe da informações para viver no mundo com os outros

Como você aprendeu a ler ?

Entrando dentro da perspectiva de Freire. Como eu aprendi a ler. Primeiramente uma leitura de mundo a partir do momento que eu nasci . E depois na escola aprendi a leitura da palavra. Palavras estas que eu já conhecia do meu universo familiar. Sendo que a escola onde eu estudei a professora não considerou a leitura de mundo que eu carregava dentro de mim. Infelizmente a escola faz isso com os sujeitos. Os conhecimentos do mundo ficam do portão para fora da escola e ai se aprende o ba-be-bi-bo-bu. Além da questão da decoreba e memorização a escola reforça muito essa questão de tomar a leitura chegou lá é ótimo

Que lembranças você tem da leitura na escola ? Que situações de leitura você lembra que aconteceram na sala de aula ?

Lembro-me claramente da professora tomando a leitura e conceituando, bom, regular, ótimo aquilo era terrível. Uma vez na semana a professora chamava a gente na mesa e nos torturava. Eu lembro-me claramente. O tempo todo eu só pensava em acertar a lição nunca mais esqueço desses terrores.

O que é preciso para escola formar alunos leitores ?Qual o seu curso de formação secundária ?

Sei lá sabe como é eu acho que como eu disse a escola deveria aproveitar a leitura do mundo das crianças, porque elas apesar de p crianças elas tem uma visão ou uma leitura do mundo ao seu redor. Eu acho que o professor deveria aproveitar as revistas em quadrinho dos próprios alunos e todo material que eles tivessem e aperfeiçoar o material que a escola oferecesse eu acho que é uma forma de estimular a leitura das crianças . Outra coisa visitar a biblioteca com objetivos mais significativos

O que você lê na faculdade ?Os textos acadêmicos ressignificaram seu habito de ler?

Olha, na faculdade eu leio capítulos de livros, raramente eu leio um livro na íntegra eu também procuro ir muito a biblioteca para buscar outras informações, textos referentes as disciplinas que eu estudo.

Eu penso que os textos acadêmicos eles deram continuidade ao meu hábito de ler. Ressignificaram no sentido de aumentar o meu olhar de curiosidade sobre cada texto apresentado e no sentido de aumentar o meu compromisso com a leitura. Eu passei a ler com maior atenção, quando encontro uma palavra que não conheço vou ao dicionário procuro sempre entender o contexto do assunto que está sendo apresentado.

Qual a sua leitura do curso de Pedagogia da UERJ-FFP?

Eu acho que o curso de pedagogia da UERJ é um bom curso só que poderia ser um pouco mais dinâmico. Eu vejo que muita gente não curso normal e percebo a falta que essa especificidade faz a esses alunos e durante o tempo que estou fazendo o curso percebo essas pessoas um pouco atrapalhadas. Por isso eu disse que o curso deveria proporcionar mais contato com as crianças com a escola, a sala de aula, mas o curso em si me ajudou a crescer muito para profissão que eu vou exercer. Eu passei a ler mais textos que se referentes a minha profissão de professorar, pois quero me aprimorar e ter meu trabalho reconhecido

Por que você escolheu fazer Pedagogia?

Eu quis fazer pedagogia por que era um desejo meu desde criança e eu fui muito criticada pela minha própria família, por causa da questão do professor ganhar pouco. A única que sempre me apoiou foi minha mãe ela sempre dizia que tínhamos que fazer aquilo que a gente gosta. Não adianta nada eu fazer uma coisa que eu não gosto, mas depois eu fiz o normal. Quando terminei o normal eu queria muito ser professora mais eu não me sentia capaz de ser professora eu tinha muito medo de encarar uma turma, trabalhar que eu não ia conseguir, não ia dar conta. Quando eu fazia normal tinha muita cobrança em cima de mim por causa da minha timidez e todo mundo dizia como você vai ser professora você fala baixo como você vai ter controle de turma. Acho que as pessoas confundem muito.

5-Aluna: Claudia

Curso: Pedagogia

Período: 7º

O que você gosta de ler ?

Gosto de ler revistas em geral de moda, científicas, revista de fofocas, gosto de ler jornal, gosto de ler livros didáticos por causa da minha profissão.

Como você aprendeu a ler ?

Aprendi a ler com a professora mesmo na escola . Não tive nenhum contato com leitura antes de ir para escola e meu curso de formação secundária é professora.

O que é ler na escola para você?

Ler na escola é muito chato pois, as crianças não podem ler o que elas gostam. As crianças lêem os textos os livros que o professor acha que é bom e não o que gostariam de ler porque às vezes eles levam revistinhas em quadrinhos por exemplo.

Que situações de leitura você lembra quando você estudava ?

A minha lembrança é do livro didático. Algumas vezes eu lia sozinha, outras vezes era feito uma leitura silenciosa e depois era feito uma leitura coletiva da professora com a turma

O que a escola pode fazer para formar alunos leitores ?

Dar oportunidade aos alunos de lerem o que eles gostam.

Você se considera um leitor .O que é um leitor para você?

Não me considera uma leitora , penso que um leitor é aquele que se dedica a leitura de diversos tipos, acho que a leitura requer dedicação e tempo coisa que eu não tenho.

Você atualmente na faculdade? O que?

Leio xerox pedidas na faculdade, que são tantas e às vezes nem dá tempo para ler tudo.

Leio também alguns livros que normalmente não são lidos inteiros

Os textos acadêmicos resignificaram seu ato de ler ?

Sim os textos resignificaram o meu ato de ler, porque compreendo melhor a importância da leitura e a necessidade de seleção e de entendimento do que está escrito e a intenção que está implícita no texto.

Sim, pois antes eu lia com uma intenção. Agora eu leio com outra intenção. Hoje entendo que ler não é só ler é também descobrir o que tem por trás das letras a intenção do autor

Que realizações a universidade pode fazer para formar alunos leitores?

Eu penso que a universidade poderia dar mais espaço para o aluno expor seu interesse seu texto, como um tempo atrás uma professora Maria Tereza fazia com os alunos da disciplina de alfabetização. Onde criávamos nossos textos e líamos debaixo do pé de uma árvore. Textos esses de vários tipos como : poesias, versos, , histórias feitas pelos próprios alunos.

6-Aluna:Ellen Bahia

Curso: Pedagogia

Período: 7º

Você gosta de ler? O que? Por que?

Gosto, mas quando estou com tempo e disposição para ler algum livro, gosto de ler romance, assuntos sobre pedagogia, revista da tv entre outros,.

Você se considera um leitor .O que é um leitor para você?

Nem sempre, para mim leitor é aquela pessoa que tem o hábito de ler, seja para matar o tempo ou para adquirir mais conhecimento. Eu não leio com frequência , somente os textos da faculdade para fazer os trabalhos .

Como você aprendeu a ler?

Não me recordo muito, mas acho que foi na alfabetização. Meu pai sempre teve o costume de ler jornal. Minha mãe voltou a ler mais quando retornou para a escola para concluir o ensino médio. É foi na escola .

Que lembrança você tem da leitura na escola? Que situações de leitura você lembra que aconteciam na sua sala de aula?

Me lembro que a partir da primeira série era pedido na lista de material uma coleção de

livros infantis, e estes livros eram colocados numa prateleira a disposição dos alunos, e eu sempre pegava um para ler. Nunca cobraram a leitura de um livro para ser avaliado numa prova. No segundo grau não trabalharam muito com livros, era mais xérox, mas eu estava sempre na biblioteca da escola pegando alguns livros, principalmente romances.

O que é preciso para a escola formar alunos leitores?

É preciso incentivar a leitura, e não fazer dela uma obrigação para uma obtenção de uma nota. E a professora deve ser aquela que também incentiva os seus alunos dando-lhes um bom exemplo.

Você lê atualmente? O que?

Atualmente só estou lendo alguns textos que os professores passam em sua aula, e também alguns materiais que são referencias para a minha monografia.

O que você lê na faculdade?

Já li Vigotsky, Piaget, Paulo Freire, apenas alguns capítulos, também já li textos sobre gestão, História da educação, artes, informática e leio muitos capítulos de um livro mais nunca o livro todo. Em todo esse tempo de faculdade que já são 4 anos acho que só li três livros da faculdade inteiros.

Os textos acadêmicos re-significaram o seu hábito de leitura?

Sim, pois acabou criando uma rotina de leitura, sempre há textos para ser lidos. Todos os dias estou envolvida com o capítulo de algum livro

Qual a sua leitura do curso de Pedagogia da UERJ-FFP?

Acho que o curso de pedagogia nos torna mais críticos e nos faz refletir acerca da educação, como era antes e como é hoje. É um espaço para compartilharmos vivências e aprender com as experiências. Penso que é um bom curso.

Que realizações a universidade pode fazer para formar alunos leitores?

Poderia ter oficinas para estimular o ato da leitura, ter algumas indicações de livros inteiros.

7-Aluna: Tereza Cristina

Curso: Pedagogia

Período: 7º

Você gosta de ler? O que? Por que?

Eu gosto de ler, desde que não o seja uma leitura obrigatória. Gosto da literatura brasileira, em especial a infanto- juvenil. Eu gosto da literatura infanto-juvenil, pois apesar dos diversos temas elas possuem um enredo simples, fascinante e sem muitos rebuscados.

Você se acha um leitor? O que é um leitor para você ?

Eu me considero uma leitora. Para mim leitor é aquele que está sempre interessado em descobrir um novo mundo por meio da leitura.

Como você aprendeu a ler?

Aprendi a ler na escola. Minha família não tem um nível de escolaridade alta, para eles ler livros era algo para pessoas "estudadas", o hábito de ler eu construí sozinha sem incentivo de familiares.

Que lembrança você tem da leitura na escola? Que situações de leitura você lembra que aconteciam na sua sala de aula?

No primário a leitura se dava apenas nos livros didáticos, a leitura era coletiva, cada aluno lia um pouco e a professora avaliava. No segundo grau a leitura era imposta, os professores de Língua Portuguesa apresentavam uma lista com diversos autores da Literatura Brasileira, tínhamos que ler e fazer um trabalho sobre o livro.

O que é preciso para a escola formar alunos leitores?

Partir sempre do interesse do aluno, esquecer dessa prática da imposição. O hábito de leitura é construção

Você le atualmente? O que?

Sim, Dom Casmurro.

O que você lê na faculdade?

Eu procuro ler todo o material que os professores indicam, leio alguns livros, mas a grande maioria são capítulos de livros. O que eu acho nada estimulante.,pois sempre são uma leitura complexa , desgastante.

Os textos acadêmicos ressignificaram o seu hábito de leitura?

Não , eu mesma criei em mi o hábito de leitura desde muito cedo o que a faculdade fez foi dar continuidade, pois temos de que todos os dias por causa dos trabalhos .

Qual a sua leitura do curso de Pedagogia da UERJ-FFP?

Excelente, um curso que ajuda a sair do senso comum e nos ajuda a construir um cidadão ativo nas questões políticas e sociais da sociedade e principalmente da educação.

Que realizações a universidade pode fazer para formar alunos leitores?

Realizar oficinas de leitura e discutir textos com os alunos. Também penso que os alunos deveriam criar seus próprios textos com mais frequência e expor esses textos . Criar não somente o hábito de ler como também escrever.

8-Aluna: Rosilene

Curso: Pedagogia

Período: 7º

Você gosta de ler? O que? Por que?

Sim eu gosto de ler tudo que acho interessante. Porque acredito que assim, vamos construindo o nosso processo de aprendizagem que é sempre contínuo pelo menos eu acredito assim.

Você se considera um leitor .O que é um leitor para você?

Sim e não. Sim, porque leio e não porque não leio tudo que gostaria às vezes, por falta de tempo, às vezes por falta de tempo, às vezes por falta de animo. Na minha opinião um leitor para mim é aqueles que lêem obras inteiras eu digo um bom leitor.

Como você aprendeu a ler?

Não me lembro exatamente quando eu comecei a ler, mas sei que desde 3 anos de idade comecei o processo. Minha mãe me colocou em uma dessas casas de vizinhas que montavam uma escolinha, no fundo do quintal ou embaixo de uma árvore para ensinar as crianças do bairro a ler e a escrever. E quando eu fui para uma escola formal tive que fazer uma prova para saberem se eu tinha nesta época 5 anos e já sabia ler e escrever.

Que lembrança você tem da leitura na escola? Que situações de leitura você lembra que aconteciam na sua sala de aula?

O que me lembro é que lia as lições dos livros didáticos no primário. Já no ginásio e no 2º grau, cobravam provas de livros inteiros, mas como era uma obrigação eu não gostava muito. Um livro que vem a mente é O Pagador de promessas é um livro fininho que tenho até hoje.

O que é preciso para escola formar alunos leitores ?

Acredito de deve-se estimular a leitura pelo simples prazer de ler e não tornar isso uma obrigação, pois até lemos, mas depois esquecemos se aquela leitura não faz nenhum sentido para você.

É preciso fazer um levantamento entre os alunos e apurar os gostos ou os tipos de leitura que gostariam de estar lendo, e assim pode ser feita uma leitura prazerosa.

Atualmente você lê o que?

Atualmente eu leio a Bíblia sou cristã protestante, as revistas da escola bíblica dominical e visão revista missionária adotada pela igreja e alguns textos e livros recomendados pelas disciplinas do curso de pedagogia

O que você lê na faculdade? Os textos acadêmicos ressignificaram seu ato de ler ?

Como eu já disse leio os textos indicados pelos professores de cada disciplina e assuntos referentes ao curso de Pedagogia e assuntos referentes ao meu tema de monografia que vai falar sobre reforço escolar. Leio também alguns livros inteiros e muitos textos acadêmicos.

Sim muitos textos acadêmicos tem ressignificado meu ato de ler , pois agora mais do que nunca leio com atenção e as vezes tento te fazer uma ponte com outros autores que falam sobre o mesmo assunto. Sei que estes textos vão ajudar na minha formação mesmo achando alguns chatos eu leio e reflito sobre o assunto.

Qual a sua leitura do curso de pedagogia da UERJ-FFP?

Eu não tenho nada para falar sobre o curso.

Que tipo de realizações a universidade pode fazer para formar alunos leitores ?

Eu não tenho sugestões. Acho que deve continuar incentivando os alunos a fazer seminário e ler livros inteiros e não apenas milhares de capítulos de vários livros eu fico as vezes confusa com isso.

9-Aluna: Lucinéia Brum

Curso: Pedagogia

Período: 7º

Você gosta de ler? O que? Por que?

Sim, adoro lê. Mistério, romance, aventura e outros tipos de leitura. Tanto é que tenho uma mania de antes de começar a leitura sempre leio a primeira página, a do meio e a ultima, pois fico curiosa em saber o conteúdo deles e isso me facilita em saber o conteúdo da história

Desde a adolescência, sempre gostei de ler esse tipo de leitura., principalmente a do autor Sidney Sheldon.

Como você aprendeu a ler?

Eu aprendi a ler na escola e não me lembro de meus pais lendo, apesar de muitos irmãos nós nunca fomos habituados pelos nossos pais ao hábito de ler livros só mesmo para fazer o dever de casa.

Que lembrança você tem da leitura na escola? Que situações de leitura você lembra que aconteciam na sua sala de aula?

Eu lembro de historinhas que a professora contava no finalzinho da aula são lembranças maravilhosas que trago no meu coração.

Você se considera um leitor. O que é um leitor para você?

Pois eu gosto de ler romances, aventuras, gosto de viajar na história jornal eu leio pouco tudo que me interessa eu leio com muita rapidez. Um dia eu li um livro de 250 paginas no

mesmo dia de tão interessante que era a história. Também era de Sidney Sheldon.

Um leitor para mim é aquele que lê de tudo até bula de remedia e constantemente não só uma vez por mês lê todo dia .

O que é preciso para escola formar alunos leitores ?

Penso que para escola formar alunos leitores deveria montar uma biblioteca só com livros não didáticos e incentivar a ler diariamente se obrigação para ganhar nota

Atualmente você lê o que?

Só os textos da faculdade e jornal as notícias de morte eu gosto de saber o que aconteceu na madrugada

O que você lê na faculdade? Os textos acadêmicos ressignificaram seu ato de ler ?

Bom na faculdade leio capítulos de livros e faço muita pesquisa na internet.

Os textos acadêmicos me fizeram entender que a prática precisa da teoria esse encontro é fundamental então ressignificaram pois entendo que através deles posso me aperfeiçoar .

Qual a sua leitura do curso de pedagogia da UERJ-FFP?

Eu acho que é um curso bom, mas poderia nos colocar em mais contato com as crianças e mais dentro das salas de aula o estágio é muito pouco tempo.

Que tipo de realizações a universidade pode fazer para formar alunos leitores ?

Acredito que a faculdade poderia criar algo especial e menos massacrante, do que ler capítulos de livros como por exemplo ler livros inteiros aperfeiçoar a biblioteca com livros mais atualizados . Incentivar os alunos a lerem seus escritos como uma vez a professora Maria Tereza Goudart nos levou para ouvir histórias criadas pelos alunos da universidades debaixo de um pé de livro foi muito legal.

10-Aluna: Ana

Curso: Pedagogia

Período: 7º

Você atualmente lê o que ?

Eu gosto de histórias reais que relatam fatos que ocorreram na sociedade, na historia como os jornais . Porque me identifico com esse tipo de histórias

Como você aprendeu a ler ?

Eu aprendi a ler com o meu pai, pois ele tinha o hábito de ler jornais e livros em voz alta e com isso eu fui aprendendo e também na escola.

Você se considera um leitor .O que é um leitor para você?

Não, eu não me considero um leitor porque pra mim para que alguém seja considerado um leitor ele(a)tem que ler no mínimo de 02 em 02 meses um livro e eu não tenho este hábito e nem tempo.

Que lembrança você tem da leitura na escola? Que situações de leitura você lembra que aconteciam na sua sala de aula?

Eu tenho uma boa lembrança, lembro que a professora no primário pedia que os alunos lessem livros infantis e depois comentassem em sala de aula. Já no segundo grau não lia livro algum, pois os professores não pediam

O que é preciso para escola formar alunos leitores ?

É preciso que a leitura seja incentivada pelos professores, que cada aluno tenha no mínimo que ler um livro de quinze e quinze dia, e a professora fizesse um trabalho com a turma em cima dos livros lidos. Ter no mínimo um dia de leitura em sala de aula com isso acho que os alunos teriam mais interesse em ler e ter o hábito de ler.

Você lê atualmente? O que?

No momento não estou tendo tempo para ler os livros que gosto. Só estou lendo livros que sirvam para fazer a minha monografia. Todos são relacionados a educação de crianças e adolescentes em situação de rua.

O que você lê na faculdade? Os textos acadêmicos resignificaram seu ato de ler ?

Leio capítulos de alguns textos que são dados pelos professores e a maioria referente a educação. No momento estou lendo a constituição federal, A mídia e Currículo e Identidade.

Resignificaram no sentido de me conscientizar que a leitura é um fator importante para o meu crescimento profissional, por isso leio com mais atenção.

Qual a sua leitura do curso de pedagogia da UERJ-FFP?

O curso é muito bom e contribui cada dia para o meu aprendizado profissional e pessoal. Só acho que o curso deveria ser mais valorizado e reconhecido, pois tem algumas materias que acho que não deveríamos ter e temos e outras que deveríamos e não temos. Mais no restante o curso é ótimo.

Que tipo de realizações a universidade pode fazer para formar alunos leitores ?

Incentivando o aluno a ler mais. Tendo aula de leitura, onde os alunos pelo menos tenham uma vez por mês que ler um livro de sua escolha e depois discutirmos em sala sobre o livro. Isso é um bom incentivo à leitura.

11-Aluna: Renata Kelly

Curso: Pedagogia

Período: 7º

Você gosta de ler? O que? Porque?

Eu gosto. Gosto de ler romances do tipo Sabrina, revistas educativas artigos, gosto de ler aqueles clássicos que envolvem romance aventuras eu gosto, mas não obrigado conforme no ensino médio e até aqui na faculdade às vezes o clássico é belíssimos mas você tem que ler para fazer algo tem um objetivo e eu gosto de ler quando aquilo tem um significado para mim mas sem ter a obrigação de ter que fazer algo a partir daquela leitura, desde que não seja para ganhar nota que não tenha um fim quantitativo.

Como você aprendeu a ler ?

Eu acho que o primeiro contato que eu tive foi com os livros que a minha mãe comprava quando eu estava no jardim de infância eu fiz o pré –escolar I,II e III e lá tinha muito recorte de jornais, revista, rótulos eu já reconhecia então isso eu vejo que já fazia parte do meu processo de leitura .

Ou seja, antes de ler a palavra escrita eu já tinha a minha leitura de mundo até mesmos os livros que a minha mãe dava eu lia as figuras eu sabia contar as historinhas sem ler aquelas palavrinhas escritas .

Eu me lembro de uma vez que no jardim de infância a gente tinha que levar um pedaço de pano era no pré III é um caderninho pequeno e a professora fez agente encapar aquele caderninho e nós os alunos enfeitamos fizemos uma decoração aquele caderninho e a professora mimeografou algumas receitas e eu lembro que eu não sabia ler mas tinha o

desenho da comida do lado e eu me lembro como se fosse hoje eu falava pra minha mãe . Mãe vamos fazer essa receita e minha mãe até hoje fala que eu ficava perguntando o nome das letras desde pequena eu sempre gostei muito de cozinha agora não e eu ficava perturbando ela porque eu queria que ela lesse para mim eu queria que ela usasse e eu queria saber o que estava escrito ali e também tinha números e tudo isso fez parte do meu processo de aprendizagem de leitura.

A minha alfabetização foi bem tradicional, não foi bom, pois foi todo em cima da cartilha até hoje eu tenho a cartinha e as primeiras folhas da cartilha é de cobrir as ondinhas do mar , leve o peixinho até a lagoa super chato tradicionalíssima primeiro conhecer as vogais depois junta b com a c com a

Eu me lembro claramente de umas gêmeas que tinha na sala e elas sabiam ler tudo, tudo mesmo e aquilo me deixava super apreensiva porque já estava chegando no final do ano e eu tinha certas dificuldades ph, ch, lh,x, palavras que fazem conexão então eu tive uma alfa muito traumática porque eu queria aprender e ficava ansiosa e não conseguia e eu ficava desmotivada e eu achava muito chato . E ai eu acabei repetindo a primeira série.

Você se considera um leitor? O que é um leitor para você?

Eu me acho apesar de não ser tão disciplinada quanto muitos aqui dentro da faculdade e até mesmo fora eu me acho porque eu tô sempre procurando ler um livro, reportagens, pesquisas na internet, procuro ler artigos , sites educativos falando sobre projetos eu leio Eu acho que leitor é aquele que está sempre buscando ler novas leitura de interesse ou não porque eu penso que um leitor ele não lê somente aquilo que dá prazer mas também pra se manter informado, tem que ler aquilo que é necessário como no curso de pedagogia, muitas vezes coisas eu leio mas não me interessa no entanto eu leio porque faz parte da ementa eu as vezes nem entendo pra que aquilo vai me servir mas eu leio no entanto é obrigatório mas eu leio

Que lembrança você tem da leitura na escola? Que situações de leitura você lembra que aconteciam na sua sala de aula?

Eu me lembro da professora tomando a leitura, mas eram pequenininhas e também me lembro dela danço conceitos, bom, excelente regular. A, B, C ou D

O que é preciso para escola formar alunos leitores ?

Eu acho que a escola deve disponibilizar vários tipos de leituras e não somente a do livro didático a que a professora escolhe, você tem que ler esse livrinho . Acho que deve disponibilizar romances, aventuras, piadas eu acho interessante ,músicas eu acho que a música não é trabalhada na escola. Porque não usar um funk, um rap que tem letras que são significativas que trazem para discussão muitas questões da sociedade. Também revistas infantis como a Recreio, é interessante vem num linguajar bem simples. Eu acho que o importante é poder deixar a criança escolher também o que ela quer ler. Eu acho que a escola trabalha muito com o livro didático o professor fica muito preso

Acho também que um espaço que deve ser valorizado é o espaço da biblioteca eu penso que é muito importante ter um espaço reservado para a leitura . Eu vejo a biblioteca como um espaço de escolha e nem sempre o professor pode fornecer todo material

Você lê atualmente? O que?

Leio a revista nova escola eu não leio tudo apenas os artigos que mais me interessam e um livro Quem me roubou de mim.

O que você lê na faculdade? Os textos acadêmicos resignificaram seu ato de ler ?

Não. Fizeram com que esse hábito, com que a leitura se tornasse parte do meu cotidiano mesmo que eu não me interesse leio porque tenho que ler é minha obrigação, por isso eu penso que não resignificou meu ato de ler eu já lia antes apenas deram continuidade e de uma certa forma perdeu o significado porque o tempo todo eu tenho que ler para obter uma nota , para provar

Qual a sua leitura do curso de pedagogia da UERJ-FFP?

Eu acho que assim, não é ruim, mas também não é muito bom eu acho que está no médio pode melhorar. Comparado ao normal é melhor lá no normal estuda alguns teóricos da educação dão uma pincelada em Piaget, Paulo Freire ,Vigostsky pincela tudo mas não forma o que aqui faz o hábito de criticar lá no pedagogico eu não via isso mas no segundo grau não forma o aluno para criticar, pegar um livro didático e planejar uma aula com criticidade e não apenas reproduzir o livro didático. Foi aqui na faculdade que eu passei a entender que não existem verdades absolutas é preciso refletir sobre todo e qualquer material didático que nos é apresentado é preciso desnaturalizar o que parece ser natural, a verdade única.

Por isso que eu digo que o curso não é ruim mas também não é tão bom. Por exemplo esse estágio que juntou agora gestão com ensino médio para mim vai ser horrível porque nós teremos que dividir o tempo que antes era um semestre para cada um agora o tempo vai ter que ser pros dois. Até confunde a questão de ter modificado o currículo eu não achei bom.

Outra questão é educação especial, pois aqui foca apenas uma deficiência e tem muitas outras, que deveriam explorar mais essas deficiência eu acho que o professor não sai daqui preparado para trabalhar com crianças com necessidades especiais.

Que tipo de realizações a universidade pode fazer para formar alunos leitores ?

Envolver mais o curso de pedagogia nos eventos, inclusive com outros cursos e assim interagindo com outras áreas me fazendo aprender a fazer outras leituras. Além desses eventos eu acho primordial melhor a biblioteca da faculdade, que para muitos é motivo de chacota. Mas o pior é que muitas vezes nunca tem os livros necessários para o nosso curso e a maior parte deles só tem um exemplar e com isso não podemos levar para casa.

Eu sei que os supervisores Mec quando aplica a prova do Enade eles fazem inspeção e observam que nós não temos muitos livros que necessitamos e ai nós temos que ir para UFF além disso tem que enfrentar as burocracias da UFF . Eu acho que formaria mais leitores e tivesse uma biblioteca, mas capacitada. Eu acho que apesar de tudo ela forma leitores, pois eu mesma conheci muitas pessoas que entraram aqui e não liam nada mas com o tempo se tornaram leitores assíduos.

Aluna: 12-Cintia

Curso: Pedagogia

Período: 7º

Você atualmente lê o que ?

Não muito. O que eu leio textos da faculdade e alguns livros assim que me interessam do tipo O caçador de pipas ainda estou lendo, literatura –infantil, jornal às vezes.

Como você aprendeu a ler ?

E aprendi a ler naquele método bem antigo, tradicional, b com a ba. A professora do lado tomando leitura e dando nota.

Você se considera um leitor .O que é um leitor para você?

Não eu não me considero um leitor. Eu considero um leitor aquela pessoa que tem a leitura como um prazer e não como uma obrigação. Eu tenho um pouco de preguiça de ler principalmente se o livro é apresentado em forma de filme ou peças teatrais

Que lembrança você tem da leitura na escola? Que situações de leitura você lembra que aconteciam na sua sala de aula?

Bem foi uma experiência bem traumática por que a professora na escola no qual eu me alfabetizei ela tinha o hábito de uma vez na semana tomar a leitura e ela ficava do lado pressionando e era um por um ir lá na frente na cadeira dela e se você não conseguisse ler ela te beliscava, foi uma experiência bem traumática, nunca vou fazer isso com meus alunos

O que é preciso para escola formar alunos leitores ?

Acho que para escola formar alunos leitores ela deve fazer a leitura ser um prazer e não uma obrigação não forçar o aluno a ler e sim por prazer. Deve colocar livros na sala não obrigar todo mundo tem que ler tal texto para tal dia

Você lê atualmente? O que?

Atualmente só leio os texto da faculdade que em geral são capítulos de livros . Nenhum outro livro mais não dá tempo.

O que você lê na faculdade? Os textos acadêmicos resignificaram seu ato de ler ?

Não por que eu não sou uma leitora. Eu leio lógico porque eu quero ser uma profissional competente e sei que as leituras referentes a educação vão apriomar a minha prática pedagógica mias eu não sou uma leitora. A universidade em si não modificou em nada o meu hábito de ler .

Qual a sua leitura do curso de pedagogia da UERJ-FFP?

Bem eu acho que pra quem não tem uma bagagem de segundo grau em formação de professores ou normal eu acho bem defasado. Penso que deixou muito a desejar em algumas disciplinas como por exemplo Didática, Cultura Brasileira. Eu sinto falta de

algumas coisas do tipo: fazer ou montar um plano de curso eu achei que ficou faltando, ficou um espaço a ser preenchido Talvez até mesmo pelo pouco contato com as crianças

Que tipo de realizações a universidade pode fazer para formar alunos leitores ?

Olha eu acho que a faculdade não pode fazer muita coisa não.

Eu acho que você está aqui você tem que ler .

Eu acho que aprender a gostar de ler tem que ser trabalhado pela escola desde a Educação infantil. Quem já deu aula para educação infantil ou estagiou na educação infantil percebe que eles adoram ouvir história, dedilhar os livros e contar o que está vendo, a criança mostra o livrinho gosta que a professora leia. E quando chega na alfabetização é tudo tão duro e você tem que aprender a ler eu acho que a criança acaba perdendo o gosto pela leitura, pois não é mais prazeroso é uma obrigação um dever que tem que ser cumprido é um momento de tensão todos os dias . E fica uma coisa chata e na minha opinião a universidade não forma leitores.

13-Aluna: Camila

Curso: Pedagogia

Período: 7º

Você atualmente lê o que ?

Não, porque eu não fui desenvolvida , não desenvolveram o gosto da leitura em mim e eu também sempre fui muito preguiçosa para ler e na escola sempre fui obrigada então isso desfavoreceu o meu gosto pela leitura só leio por obrigação

Como você aprendeu a ler ?

Não me lembro nem um pouco. Só me lembro do meu pai sempre me mandando ler, mas ele mesmo não lia. Eu não me lembro nem mesmo como foi o meu processo de alfabetização

Você se considera um leitor .O que é um leitor para você?

Eu me considero um leitor porque eu utilizo a leitura como um recurso. Por isso eu considero um leitor quem utiliza a leitura como um recurso de informação . Eu sou leitor porque leio e utilizo a leitura para alguma coisa . Eu não utilizo a leitura como hobby

como passa tempo

Que lembrança você tem da leitura na escola? Que situações de leitura você lembra que aconteciam na sua sala de aula?

Olha, uma coisa que me marcou muito foi na terceira série e segunda série eu estudava em colégio particular que a professora tomava leitura todos os dias, no livro de Português e ela escrevia os conceitos que às vezes era bom outras razoável, excelente e conforme era o conceito eu chegava em casa e minha mãe lia e se não fosse bom minha mãe mandava eu ler aquele texto milhões de vezes até virar excelente e então tem textos que eu me lembro até hoje.

Tem textos que eu uso até hoje na sala de aula com meus alunos

O que é preciso para escola formar alunos leitores ?

Eu acho que permitir que os alunos levem suas leituras para sala de aula como os seus gibis, notícias de jornal que chamem atenção desses alunos eu mesma como professora canso de fazer isso e verifico que eles lêem com mais prazer. Parece que aguça mais a curiosidade deles. Por isso deve-se utilizar matérias diversificados e não apenas o livro didático.

Você lê atualmente? O que?

Leio constantemente por causa da faculdade e leio jornais todos os dias

O que você lê na faculdade? Os textos acadêmicos resignificaram seu ato de ler ?

Só como prática técnica, pois hoje leio com mais velocidade não leio como se fosse contar uma historinha leio sempre no geral para entender o assunto, mas gosto ainda não tomei pela leitura .

Qual a sua leitura do curso de pedagogia da UERJ-FFP?

Eu fiz pedagógico no curso normal, quando eu entrei na faculdade eu achei que era outra coisa. Eu vim com uma expectativa que não foi alcançada . Eu achei que ia ser diferente , mas de repente desse jeito eu digo assim bem teórico pode ser melhor do que eu esperava um curso mais prático.

Eu acho o curso de pedagogia da UERJ muito teórico não tem nem um pouco de prática .

Eu acho que deveriam balancear a coisa, pois quem não fez curso normal não tem contato com o material com o concreto, tipo vamos para sala de aula.

Nesse sentido eu fiquei decepcionada , pois não atingiu em nada as minhas expectativas. Eu acho que o contato com os alunos a experiência da sala de aula é fundamental e não apenas ler, ler, ler o tempo todo.

Que tipo de realizações a universidade pode fazer para formar alunos leitores ?

É complicado, pois as pessoas já entram grandinhas na faculdade e ensinar um adulto a ter gosto pela leitura é um pouco complicado criança é mais fácil agora marmanjo em muito complicado.

A faculdade ajuda o aluno a ter o habito constante de ler, porque quem está aqui sabe que tem que ler muito para se tornar um bom profissional. Também depende muito dos professores da disciplina e se você gosta da disciplina, da familiaridade que você forma com o texto mas formar leitores , pessoas que lêem por prazer eu não acho não

14-Aluna: Rosane

Curso: Pedagogia

Período: 7º

Você atualmente lê o que ?

Eu leio qualquer tipo de leitura.Outdoor, placa de carro, bula de remédio, receita medica , revistas o jornal que é imprescindível. Tudo que você pode imaginar eu leio

Como você aprendeu a ler ?

Bem. Eu aprendi a ler pela silabação. Eu não me lembro como se deu o meu processo de leitura quando foi que eu comecei a ler, mas uma coisa eu tenho consciência eu já lia em casa não a palavra escrita mas o mundo ao meu redor .

Meu pai tinha o hábito de leitura também apesar de não ter o fundamental completo ele gostava muito de ler. Minha mãe sempre gostou muito de ler também ela também não tem o segundo grau completo. Na época em que eu era criança eu era apaixonada por Walt Disney, tínhamos almanaque do Walt Disney pelo menos isso não tínhamos livros obras escritas por autores famosos, pelo menos a revista em quadrinhos me auxiliou muito. Eu

me lembro bem que já lia mesmo não decodificando eu entendia o que a historinha queria dizer pelas imagens

Você se considera um leitor .O que é um leitor para você?

Sim eu me considero uma leitora. Ser um leitor para mim é gostar de ler, é como se o seu organismo necessitasse da leitura eu hoje em dia tanto eu tenho o hábito da leitura que eu não durmo sem ler o capítulo de um livro, sem ler uma página de uma revista , é um jornal que eu leio. Na verdade eu não consigo passar um dia sem ler por causa da minha profissão professora eu trabalho já na área de educação mas é assim eu não fumo e não bebo mas o meu organismo o meu cérebro tem necessidade da leitura eu sinto isso eu sempre tenho que ler alguma coisa antes de dormir .Um leitor pra mim é aquele que mesmo por necessidade lê por prazer é aquele que tem o hábito de conhecimento de .saber das coisas o prazer de ler tem que ser para vida inteira e não só porque estou fazendo o curso .

Que lembrança você tem da leitura na escola? Que situações de leitura você lembra que aconteciam na sua sala de aula?

Eu me lembro que era aquela leitura que todo mundo tinha que ficar em silêncio para professora verificar como cada aluno estava lendo, ou e não era leitura em voz alta com todo mundo lendo junto. Era assim esse tipo de leitura. Dava-se nota pelo que a criança conseguia decodificar, juntar as sílabas e formar palavras e frases e textos .

O que é preciso para escola formar alunos leitores ?

Eu acho que hoje em dia a escola tem muita coisa que pode ajudar só que a maioria dos professores ainda estão lá na época em que eu aprendi a ler . E veja bem eu sou a aluna mais velha da turma. É tudo muito preso leitura é cartilha, livro didático. Isso não atrai o aluno, nós hoje em dia professores de escola pública recebemos livros didáticos , livros para biblioteca, só que o professor não consegue fazer uso desse material. Não tem tempo, não dá tempo, eu não sei o que mas eu sinto que o professor está preso ao conteúdo, seguir seu plano de curso e a leitura deixa de ser prazerosa.

Eu sempre trabalhei a leitura como contação de história e às vezes parava a aula inventava uma brincadeira para poder encaminhar para leitura de uma historia eu percebo que isso rende mais porque quando você pega a cartilha ou o livro didático e diz que vamos ler o assunto isso freia a criança, isso não é prazeroso.

A leitura para mim é algo tão prazeroso quando eu fico nervosa eu ligo tudo o que estou fazendo sento e começo a ler isso é melhor do que um calmante para mim e eu gosto de cultivar isso com meus alunos

Você lê atualmente? O que?

Como eu disse sempre leio de tudo, atualmente não tenho lido livros estou me dedicando mais a leitura dos textos acadêmicos.

O que você lê na faculdade? Os textos acadêmicos resignificaram seu ato de ler ?

Eu leio os texto, procuro comprar os livros indicados eu prefiro mais do que tirar xerox, prefiro ter o livro para mim a xerox com o tempo vai se apagando, fica toda ruim . E como eu disse eu leio muito não foi na faculdade que eu passei a ler mais eu leio muito desde criança .

Qual a sua leitura do curso de pedagogia da UERJ-FFP?

E penso que o curso de pedagogia da UERJ me trouxe muitos conhecimentos porque eu tinha prática como professora e agora eu tenho a teoria. Então eu estou mais habilitada , mas tem coisas que eu acho que são muito rasas e eu gostaria que o curso fosse mais aprofundado mais estou muito satisfeita com o curso.

Sabe eu sou uma pessoa que eu pesquiso muito e agora com a internet o que eu acho que o departamento de educação não me satisfaz eu vou mais a fundo eu procuro me aprofundar naquilo que eu não entendo.

Que tipo de realizações a universidade pode fazer para formar alunos leitores ?

Eu já fiz essa pergunta lá pelo quarto ou quinto período eu já fiz essa pergunta a professora da alfabetização do colégio onde trabalho. E a academia não trabalha isso, o o que a academia faz para mudar isso ela me mandou reletir sobre o assunto ela não tinha resposta . Não sei te dizer.

15-Aluna: Elisa

Curso: Pedagogia

Período: 7º

Você atualmente lê o que ?

Não eu não gosto de ler porque eu acredito que tive leituras pesadíssimas enquanto estudante e a obrigação de ler para fazer a prova me deixou traumatizada eram livros de não sei quantas páginas livros muito grossos, mas me lembro até hoje de um livro que li e adorei, de leitura fácil, indicado por uma professora da escola mesmo.

Como você aprendeu a ler ?

Meus pais só haviam estudado até a antiga 4ª série, não tinham hábitos de leitura, sabiam ler. Acho que meu primeiro contato com a escrita começou através dos registros de despesa da casa de minha mãe. Adorava ficar cobrindo a letra dela, fazia isso em tudo que ela escrevia, sem ainda ter ido para escola. Mas na escola aprendi pelo método tradicional, U de UVA.

Você se considera um leitor .O que é um leitor para você?

Não, infelizmente, e sei que isso me deixa, até hoje marcas, pois ainda tenho dificuldades de escrever e conseguir expressar-me. Um leitor é aquele que lê por prazer de uma nova viagem, de novos conhecimentos e que tem prazer em desvendar as palavras, lê um livro seguido do outro além dos livros da faculdade

Que lembrança você tem da leitura na escola? Que situações de leitura você lembra que aconteciam na sua sala de aula?

Não me lembro muito...mas o mais marcante foi o livro que amei ter lido e fiz uma prova maravilhosa, não lembro a autora mais o nome do livro era “Bola de Gude”, gostaria muito de achar e tê-lo na minha estante. Lembro-me que só pelo título achei que o livro seria um horror, mas conforme ia lendo dava mais vontade de ler e acho que é isso que as crianças precisam para gostarem de ler, talvez, sedução . Fui seduzida pela história do autor, e o título era um detalhe fortíssimo da história...muito boa.

O que é preciso para escola formar alunos leitores ?

Eu como aluna que fui e sou, acredito que o contato ao máximo com tudo que envolve a leitura é importante, contador de história, teatro, cinema e principalmente fazer uma pesquisa de livros, sei que para querermos construir hábitos de leituras, nós professores temos que ser leitores, só assim podemos estar conectados com bons autores e conhecer um pouco o que agradaria mais ou menos nossos alunos

Você lê atualmente? O que?

Atualmente, somente livros sobre minha graduação (pedagogia). Mas procuro assistir bastante filme.

O que você lê na faculdade? Os textos acadêmicos resignificaram seu ato de ler ?

Apenas capítulos. Re-significaram a prioridade e importância que tenho que dar a este hábito. Preciso incorporar este hábito em minha vida

Qual a sua leitura do curso de pedagogia da UERJ-FFP?

Eu acho um bom curso, só que eu acho que ele deveria ser mais dinâmico no sentido de nos proporcionar mais contato com a realidade da escola, da sala de aula o dia a dia da professora . Sinceramente eu estou com medo do que vou me deparar lá fora. Eu acho que o curso de pedagogia pelo menos é a impressão que eu tenho ele prepara mais o aluno pra ser pesquisador do que professor atuante na sala de aula . Quem tinha formação de professor antes de entrar na faculdade, pode ser que não sinta tanto medo de encarar a realidade mas quem não tem e quer encarar uma escola pública ou particular eu penso que se sente um pouco inseguro.

Que tipo de realizações a universidade pode fazer para formar alunos leitores ?

Roda de Leitura, Encontros literários, exercício com a criançada para contar histórias, etc... precisamos aprender. A faculdade não tem grupo de teatro, acho que o teatro é um caminho para seduzir o aluno à leitura. Temos um auditório... e cadê as peças e o incentivo para que isso possa acontecer.

16-Aluna: Daniele Veiga

Curso: Pedagogia

Período: 7º**Você gosta de lê ? O que ?Porquê?**

Sim eu gosto de ler. Revistas, livros, seculares e evangélicos. Eu sinto necessidade muito grande de ficar informada e atualizada das coisas que estão acontecendo no Brasil e no mundo. Como sou evangélica divido o meu tempo de leitura com assuntos que me interessam tanto secularmente como espiritualmente, apesar de no momento estar com pouco tempo por conta dos inúmeros trabalhos que a faculdade solicita, além também de

estar me dedicando a monografia, sempre procuro arrumar um tempo para cultivar o hábito da leitura .

Como você aprendeu a ler ?

Eu não me recordo, mas de acordo com minha mãe foi na escola. Mas me lembro sempre do meu pai lendo a bíblia e atualmente o meu marido é amante da leitura

Você se considera um leitor .O que é um leitor para você?

Olha, eu não sei se poderia me considerar um leitor porque pra mim um leitor é uma pessoa que procura se atualizar através de livros, revistas, jornais, etc. E consegue contextualizar e ver o mundo sob pontos de vistas que não seja apenas o seu.

Que lembrança você tem da leitura na escola? Que situações de leitura você lembra que aconteciam na sua sala de aula?

Eu não me recordo bem, mas uma imagem que ficou registrada na minha mente, no meu subconsciente era a da professora contando lindas histórias para toda a turma e também me recordo dela tomando a leitura na mesa, mas eu não me lembro se ela dava conceitos .

O que é preciso para escola formar alunos leitores ?

No meu ver a escola deve incentivar o hábito de leitura dos alunos através de assuntos que provoquem a curiosidade deles. Impondo livros, conceitos, obrigando como meio de aprovações ou seja, assuntos que serão cobrados em avaliações, a criança não lê por prazer, mas com o tempo o hábito de leitura vai produzindo isso nas crianças.

Você lê atualmente? O que?

Eu leio todo e qualquer tipo de assunto, mas como eu disse anteriormente, as atividades pesadas que tenho tido atualmente na faculdade tem me roubado um tempo maior, ficando pouco tempo para leituras alheias, ou seja, tenho me dedicado á leitura de textos, artigos, livros que são solicitados pelas disciplinas que estou cursando, ficando pouco tempo para outras leituras.

O que você lê na faculdade? Os textos acadêmicos ressignificaram seu ato de ler?

Às vezes livros inteiros, alguns capítulos de livros, artigos na internet. Sim me ajudaram a cultivar ainda mais este hábito, me dando novos horizontes, novos olhares, criticidade, enfim trouxe-me um amadurecimento na leitura .

Qual a sua leitura do curso de pedagogia da UERJ-FFP?

O curso de pedagogia era um curso que eu não almejava, mas que aprendi a amar e me orgulhar e a defende-lo. Pude presenciar e participar das mudanças que o curso sofreu sempre rumo ao progresso, do qual também faço parte, pois analisando a minha trajetória, do início até hoje, percebo que houve uma total transformação pessoal. Vejo o mundo com outros olhos. Tenho um olhar mais apurado, mais refinado. Por isso acho que progredi muito do que aprendi, pois a aprendizagem é contínua e também falta muito para o curso melhorar, pois não há nada melhor que não possa melhorar.

Que tipo de realizações a universidade pode fazer para formar alunos leitores ?

A universidade já incentiva bastante a leitura nos alunos, acho que talvez leituras mais descontraídas, ou seja, sem a cobrança de avaliações dessas leituras seria interessante.

17-Aluna:Luciana

Curso: Pedagogia

Período: 7º**Você atualmente lê o que ?**

Atualmente eu gosto de ler. No momento eu lei os temas das disciplinas da faculdade e leio temas, mas relacionados a pesquisa que abrange o tema relacionado a infância negra, currículo, auto-estima da criança negra .

Como você aprendeu a ler ?

Eu aprendi a ler na escola, mas agora aqui pensando eu entendo que eu já sabia ler bem antes, porque eu já passava por explicadora aqui, ali.

Você se considera um leitor? O que é um leitor para você?

Pó, eu me acho sim uma leitora não só porque eu gosto de ler mais também porque elas ressignificam muita coisa, ninguém lê só por prazer, mas também para aprender outras

coisas que vão resignificar sua própria vida

Que lembrança você tem da leitura na escola? Que situações de leitura você lembra que aconteciam na sua sala de aula?

Eu me lembro que era muito constrangedor eu me preparava para ler era na mesa da professora, eu me lembro que eu procurava ler pausado, porque se gaguejasse já era a gente vira motivo de chacota a sala era cheia aquela porção de criança olhando pra você era muito constrangedor, nunca me esqueço.

É essa a leitura que a escola cobra sem erros, copia e cola

O que é preciso para escola formar alunos leitores ?

Bom eu acho que além dos livros que a escola indica ela também deve aproveitar a leitura de mundo que cada criança carrega consigo pra que elas possa interferir no mundo que elas vivem. Só o livro didático é muito maçante. Copiar as respostas do texto não é nada reflexivo é eu acho isso é uma forma de complementar a leitura na sala de aula, deixar os alunos levarem o que eles gostam de ler.

Você lê atualmente? O que?

No momento eu leio muitos livros ligados a monografia, e eu descobri que tinha muitos assuntos que eu achava que não tinham nada tem tudo haver com o meu assunto

O que você lê na faculdade? Os textos acadêmicos resignificaram seu ato de ler ?

Leio textos relacionados às disciplinas do curso de pedagogia, a pesquisa que eu faço parte, da minha monografia. Eu aprendi no curso de pedagogia que lê não é somente você acreditar naquilo que está ali escrito, mas é você transformar aquela mensagem lida em algo útil pra sua vida. E foi assim que eu descobrir que não existe uma única verdade, a verdade ai você começa a dar a sua interpretação pra tudo aquilo que você lê e ai a leitura ela fica mais significativa

Qual a sua leitura do curso de pedagogia da UERJ-FFP?

Eu não em relação aos outros curso, mas eu acho o curso daqui muito bom, muito gente pensa que quando entrar no curso de pedagogia daqui vai aprender um método, só que o curso e abrange a leitura do mundo e ai você aprende que não existe apenas um método para ensinar que existem vários métodos que você pode aplicar a sua realidade, ou seja, a

realidade da sala de aula que você estiver.. O curso de pedagogia me proporcionou a ser mais crítica, mais reflexiva principalmente ao que os livros didáticos apresentam como verdade. Eu aprendi a ser mais crítica na hora de preparar a minha aula e não apenas reproduzir o livro didático.

Que tipo de realizações a universidade pode fazer para formar alunos leitores ?

Eu acho que a faculdade pode é dar mais oportunidade para os alunos falarem , para que eles possam expor suas verdades e como diz Paulo Freire “Ninguém educa ninguém nós nos educamos mediatizados pelo mundo”, então assim cada um tem que procurar resignificar seu ato de ler para enxergar e fazer a leitura do mundo em que vive com seu próprio olhar e não apenas enxergar o mundo com os olhos dos outros. Eu acho que cada um tem que encontrar a sua própria verdade. Agora o que a faculdade pode fazer em termos de atividades não tenho nenhuma sugestão. Apenas ressalta a questão de sempre levar o aluno a ser crítico e reflexivo.

18-Aluna: Bruna

Curso: Pedagogia

Período: 7º

Você gosta de ler? Oque ? Porquê

Gosto de ler revistas, romances, porque a leitura ela permite a gente viajar pelo tempo, obter conhecimentos se manter informada , atualizado do mundo.

Como você aprendeu a ler?

E aprendi a ler pelo método da silabação na escola, mas algo que contribui pra que eu lesse com rapidez foi o ato de ver meu pai lendo revistas em quadrinhos de faroeste ele tem uma coleção enorme e ai eu ficava vendo as figuras e contando as historinhas. Minha mãe lê revista, mas não constantemente. Mas, então antes de ler a palavra escrita na escola eu tinha a minha leitura de mundo eu só não sabia ler as letras. Pra mim ler não é só ler letras mas o mundo ao nosso redor, quando eu fui pra escola eu tinha um entendimento do mundo a minha volta.

Você se considera um leitor? O que é um leitor para você?

Eu acho que leitor é aquele que lê constantemente, diariamente. Eu procuro fugir um pouco de outras leituras, pois as da faculdade são massantes, mas eu pretendo me tornar uma leitora mais assídua

Que lembrança você tem da leitura na escola? Que situações de leitura você lembra que aconteciam na sua sala de aula?

Eu me lembro que a professora levava a gente pra biblioteca e lá nós escolhíamos um livro e depois passávamos uma semana com aquele livro e depois nós apresentávamos na sala de aula a leitura daquele livro e isso era feito em cima de um palquinho por isso o projeto recebeu o nome de O Dia do Palquinho e depois nós fazíamos um trabalho valendo nota . No segundo grau a leitura foi específica para o vestibular sem livros extraclasse.

Que é preciso para escola formar alunos leitores ?

Bom pelo que eu observei no estágio de ensino fundamental eu acho que é além de usar só o livro didático, também pedir que os alunos levem seu materiais de leitura pra escola como revista em quadrinho, os vários tipos de revistas que tiverem, livros de historinha e ai trabalhar junto com os livros indicados pela escola, pra que eles se sintam próximos de sua realidade . À vezes só o livro didático é muito chato.

Você lê atualmente? O que?

Leio coisas referentes a minha monografia e ao projeto de pesquisa do qual eu faço parte , jornal eu não leio com frequência apenas as manchetes

O que você lê na faculdade? Os textos acadêmicos resignificaram seu ato de ler ?

À vezes a leitura faz algum sentido porque a leitura é massante e ai a gente lê por lê só pra poder comentar na aula, mas a própria necessidade de me manter atualizada me fez se tornar uma leitora , pois antes eu só lia por ler e agora é necessário entender o que se está lendo, pra ser debatido na sala de aula e então tem que se ler buscando um sentido mesmo que aquilo não seja interessante pra gente. E até mesmo pra se tornar um profissional de qualidade e buscar novas soluções para os problemas educacionais que surgem. Aqui na faculdade a gente lê muitos capítulos de livros eu acho também importante ler livros na integra, às vezes os outros capítulos podem ajudar até mesmo em outras disciplinas e essa questão de comprar o livro é importante porque as vezes chega no final do semestre você

está com um bolo de xerox que você nem sabe de qual disciplina é e já o livro é seu pra sempre.

Qual a sua leitura do curso de pedagogia da UERJ-FFP?

Fazer pedagogia não foi uma escolha opcional foi mais ocasional. Porque no início eu estava no escuro sem opção e até mesmo porque o curso sofre muito preconceito como se fosse um curso menor, pelo menos eu sinto muito isso aqui na faculdade por parte de outros cursos. Sabe como que é, é pedagogia. Ma eu não me arrependo não, porque o curso nos ensinou a desenvolver uma leitura bem crítica das coisa que se apresentam como natural aos nossos olhos, e ai a gente passa a ser mais reflexivo e não apenas um depósito de conhecimentos essa concepção de leitura eu aprendi aqui no curso de Pedagogia.

Que tipo de realizações a universidade pode fazer para formar alunos leitores ?

Eu acho que deve instigar, incentivar a pessoa a ler mesmo que a leitura seja difícil, porque as vezes ler é difícil, então a faculdade deve estimular o aluno a se comprometer com o que ele está lendo mesmo não sendo o que ele gosta, mas nos precisamos entender que faz parte do nosso currículo para aperfeiçoamento profissional. E também proporcionar leitura diferentes do que nós lemos sem ser pra nota.

19-Aluna: Danielle

Curso: Pedagogia

Período: 7º

Você atualmente lê o que ?

Sim eu gosto de ler é muito empolgante você se envolve naquela literatura é muito bom. Eu gosto de ler romances, revistas que tragam informações sobre a área de educação, gosto de ler. A Folha dirigida. Eu leio muito pra me manter informada porque o ramo da educação está sempre mudando e eu gosto de ficar antenada sobre estas questões.

Como você aprendeu a ler ?

Eu aprendi a ler na escola e me lembro bem do meu primeiro livro que eu ganhei na escola que se chamava O Feijãozinho e eu adoro esse livro.

Na minha casa meu pai sempre teve o hábito de ler o jornal e isso até hoje então eu fui criada com pessoas lendo a minha volta, ele lê alguns livros, terminou o ensino fundamental e minha mãe o segundo grau, mas eles sempre acharam importante comprar livros mas as condições infelizmente no momento não permitem

Você se considera um leitor .O que é um leitor para você?

Leitor pra mim é aquele que lê freqüentemente, que tem uma carga de leitura, lê revista, receitas, ele está sempre lendo, um livro ele tem o hábito da leitura cotidiana, por isso eu me considero uma leitora eu estou sempre atenta com as notícias.

Que lembrança você tem da leitura na escola? Que situações de leitura você lembra que aconteciam na sua sala de aula?

Eu só me lembro do livro didático onde você estuda e faz uma prova. E no segundo grau foi a mesma coisa, mas eu não me lembro de ir até a mesa da professora isso eu não me lembro mesmo. Sempre li para fazer provas.

O que é preciso para escola formar alunos leitores ?

Eu acho que toda escola que se preze deve ter uma boa biblioteca e fazer o uso devido dela não só levar os alunos pra ver os livros .

Também acho que as escolas deveriam promover atividade de integração através da troca de livros por uma semana dividir as opiniões dessas leituras

Você lê atualmente? O que?

Eu leio e muito, principalmente livros relacionados a minha monografia que se referem a Educação Infantil leio jornal pra me manter atenta e as leituras das disciplinas da faculdade que a gente tem que está sempre lendo se aprofundando e as vezes procuro até leituras parecidas como eu já disse pra me aprofundar nos assuntos

O que você lê na faculdade? Os textos acadêmicos resignificaram seu ato de ler ?

Na faculdade ler livros inteiros é um pouco difícil por causa da questão do tempo e aí então a maior parte dos professores pedem pra gente ler capítulos de um determinado livro e eu acho isso chato por que deixa de conhecer a obra inteira daquele autor acho muito ruim esse sistema não contribui muito pra despertar o interesse pela leitura, você não conhece as idéias do autor é uma leitura muito fragmentada

Qual a sua leitura do curso de pedagogia da UERJ-FFP?

Olha quando eu cheguei aqui eu não tinha expectativa eu estava sem vontade de estudar porque eles perguntavam sobre vários teóricos e eu não fiz normal então no começo me senti muito desestimulada. Por isso eu acho que o curso poderia ser melhor principalmente visando quem não fez segundo grau de normal ou formação de professores eu acho o curso fraco além de alguns professores não se aprofundarem em alguns assuntos deixam pra lá e são poucos os dedicados

Que tipo de realizações a universidade pode fazer para formar alunos leitores ?

Eu acho que os professores poderiam indicar livros, livrarias, sebo, são raríssimos os professores que indicam um livro pra ler na integra. Poderia haver um contato com alunos de outras faculdades de pedagogia para troca de leituras até mesmo do próprio curso de Pedagogia os alunos poderiam ler mais as suas criações, só

20-Aluna: Gabrielle Oliveira

Curso: Pedagogia

Período: 7º

Você gosta de ler? O que? Por que?

R: Sim, gosto de ler livros literários, tanto aqueles que retratam alguma realidade, como também os de histórias fictícias. Também gosto de ler jornais aos domingos e umas revistinhas de fofocas.

Você se acha um leitor? O que é um leitor para você?

R: Sim. É compreender o significado de algo. Sou uma leitora incessante, ou seja, em contínuo aprendizado, em contínua leitura.

Como você aprendeu a ler?

R: Aprendi na escola. Minha família não tinha o hábito de ler, mas eu adquiri o costume de ler porque os padrões da minha mãe sempre me presenteavam com livros de literatura infantil, então fui tomando muito gosto pela leitura. A partir dos meus 7 anos, todos os anos, durante o meu ensino fundamental, quando eu passava de uma série para outra, eu sempre lia todos os textos dos livros de português de uma só vez, então quando a

professora iria trabalhar aquele capítulo eu já conhecia toda a história e os personagens. Tenho enorme atração por literatura infantil.

Que lembrança você tem da leitura na escola Que situações de leitura você lembra que aconteciam na sua sala de aula?

R: Para mim, falar sobre a leitura do tempo da escola é relembrar situações boas e situações desagradáveis. As boas já comentei na questão acima. A desagradável era quando a professora mandava a gente pronunciar o texto em voz alta, pois eu era tímida, não gostava de fazer aquilo (e não gosto até hoje). Além disso, eu via muitos alunos com dificuldade para ler, pois não conseguiam, gaguejavam ou choravam. Apesar de eu ser tímida, nunca demonstrei insegurança ao ler, pois, eu trabalhava muito isso dentro de mim: Não deixar ninguém perceber que eu estava com vergonha. Por isso, eu lia em alto e bom som, e sem gaguejar. Mas por dentro existia um conflito emocional muito grande: nervosismo e medo errar. Presenciei momentos em que outros alunos não conseguiam de jeito nenhum pronunciar determinadas palavras, e simplesmente se calavam, e então choravam. Ver aquilo era constrangedor. Já no segundo grau percebi que houve uma dificuldade na minha leitura, pois, conforme eu ia passando de uma série para outra, os textos iam ficando mais complexos e o vocabulário mais difícil. E agora, na faculdade, ficou ainda pior, pois me deparei com textos extremamente complexos e palavras desconhecidas. Portanto, a presença do dicionário em meu material de graduação é permanente. E o pedido de ajuda ao professor também. Por isso me considero uma leitora incessante, pois estou em constante aprendizado para a compreensão das coisas.

O que é preciso para a escola formar alunos leitores?

R: Acho que a escola tem um papel fundamental na aquisição do hábito da leitura nos alunos. Como futura professora e amante de histórias infantis, a minha concepção com relação a isso é que a escola precisa conquistar os alunos desde pequenos para a leitura através da literatura infanto-juvenil. Toda criança gosta de folhear um livro de historinhas e fazer a leitura a seu próprio modo. A partir daí, acho que o professor não deve perder a chance de planejar estratégias criativas que despertem ainda mais o desejo da criança pela leitura. Penso que o professor deve deixar de enxergar as crianças como receptores de imposições e passar a ouvi-las também. E a partir daí se constrói uma ótima situação de interação entre ambas as partes. E este é o momento em que nasce uma oportunidade de um convite a criança para uma leitura. Se o professor quiser realmente despertar a vontade

do aluno de ler, é necessário que o professor lhe dê atenção, pois, quando o aluno se sente importante para o professor, tudo fica mais fácil.

Você lê atualmente? O que?

R: Sim. Atualmente estou muito envolvida com o meu crescimento interior. Por isso estou lendo um livro fantástico chamado “O MONGE E O EXECUTIVO”.

O que você lê na faculdade?

R: Leio fragmentos de textos, ou seja, para cada disciplina existe um determinado texto de um determinado livro de um determinado autor. Portanto, leio apenas capítulos. Mesmo porque o curso de Pedagogia é um curso onde a teoria está intensamente presente. Então se em cada disciplina tivéssemos que ler um livro inteiro acho que o tempo não seria suficiente para darmos conta de todas as matérias. Por isso, penso que a melhor alternativa é que o professor da faculdade nos apresente e discuta em sala de aula as idéias de um determinado autor com o intuito de nos passar a essência daquilo que ele considere importante para o nosso aprendizado e crescimento acadêmico. Por isso defendo a idéia de que na faculdade é preciso haver muito diálogo entre o professor e seus alunos. Acredito que alternar textos e diálogos acaba sendo mais satisfatório do que o professor “empurrar” só textos... textos... e mais textos.

Os textos acadêmicos re-significaram o seu hábito de leitura?

R: Com certeza. O universo acadêmico é algo magnífico. Quando entrei para a universidade transformei minha visão de mundo. Muitos textos me ajudaram a crescer como pessoa, ter opinião própria, compreender as diferenças, ouvir mais as outras pessoas e a entender porque que o mundo não é algo homogêneo.

Qual a sua leitura do curso de Pedagogia da UERJ-FFP?

R: O curso de Pedagogia da UER/FFP é para mim um curso destinado àquelas pessoas que se preocupam com os problemas sociais existentes em nosso país. Este curso forma pessoas com interesses profissionais relacionados a educação. Embora seja um curso criticado por muitos, somente nós, estudantes de Pedagogia, sabemos qual o verdadeiro sentido que este curso tem para a gente.

Que realizações a universidade pode fazer para formar alunos leitores?

R: A leitura é um ato que, também, depende de estímulo e motivação. Por isso, é interessante que a universidade promova ações como: fazer cartazes incentivando o aluno a ficar sócio de sua biblioteca; promover oficinas de leitura expondo obras de diversos autores e estilos literários; organizar feiras de livros; convidar livrarias e editoras para a divulgação de seus lançamentos; convidar artistas como músicos, pintores e escritores para apresentarem suas obras e promover debates sempre com o intuito de um discurso voltado para a leitura. Quero inclusive aqui comentar uma ação muito legal feita pela professora Monique Mendes Franco, que convidou o autor do filme Proibido Proibir quando ela inaugurou o seu projeto Cinema Paraíso. A iniciativa desta professora em realizar mostras de filmes uma vez por semana na FFP é bem estimulante. Práticas como esta precisam ser feitas mais vezes. Enfim, todas essas ações são bem vindas em uma universidade quando o objetivo é sensibilizar os alunos sobre a importância da leitura.

21-Aluna: Vânia Lucia

Curso: Pedagogia

Período: 7º

Você gosta de ler? O que? Por que?

R: Eu gosto de ler. Livro de aventuras, Livros que estejam ligado com o curso que faço. Porque é preciso esta atualizado

Você se acha um leitor?O que é um leitor para você?

R: Me acho. no entanto creio que ser um leitor é sempre esta apto e em total consonancia com a leitura. ter uma intimidade só isso.

Como você aprendeu a ler?

R: Na escola. meus pais não tinha habito de ler. algumas vezes lia um jornal, mais não era frequente.

Que lembrança você tem da leitura na escola Que situações de leitura você lembra que aconteciam na sua sala de aula?

R: Lembrança de histórias que viam no livro didático, principalmente da cartilha no segundo grau era só para cumprir tarefas passadas pelo professor. Na sala também era de forma de atividades.

O que é preciso para a escola formar alunos leitores?

R: Eu penso que seria criar desde de cedo uma intimidade da criança com os livros. deixar a vontade com a escrita. ter a percepção de que leitura tem que fazer sentido para ele. Proporcionar a leitura de vários texto e não somente o livro didático que muita das vezes se torna enfadonho, com texto totalmente fora da realidade da criança.

Você lê atualmente? O que?

R: Sim. livros para monografia sobre a concepção da infância, mais também religiosos como a bíblia.

O que você lê na faculdade?

R: Eu leio muitas coisas como textos acadêmicos, mas em sua maior parte só capítulos de livros, mais ultimamente tenho até livros inteiros por causa da monografia.

Os textos acadêmicos ressignificaram o seu hábito de leitura?

R: Sim, porque você tem que ser disciplinado para poder a escrita fluir.

Que realizações a universidade pode fazer para formar alunos leitores?

R: Eu penso que deveriam colocar a leitura como um prazer, não algo obrigatório, claro que algumas vezes é preciso a obrigação não se pode relaxar. A leitura consiste numa disciplina e também realizações.

22-Aluna: Gabriela

Curso: Pedagogia

Período: 7º

Você gosta de ler? O que? Por que?

R: Gosto sim, é que no momento eu só tenho me dedicado aos textos da faculdae. Eu gosto de ler revistas do tipo Época, alguns livros, as notícias do jornal as manchetes especificamente.

Você atualmente lê o que ?

R: Atualmente o que eu mais leio são textos teóricos da faculdade e da minha monografia que vai ser sobre educação especial, com certeza não dá tempo pra ler mais nada.

Como você aprendeu a ler?

R: Eu não tenho muitas lembranças não, foi na escola na alfabetização minha família também não tinha habito de leitura eu me lembro que eu brincava muito.

Que lembrança você tem da leitura na escola Que situações de leitura você lembra que aconteciam na sua sala de aula?

R: Como eu já disse eu não tenho muitas lembranças, eu posso dizer que as escolas que eu estudei eram tradicionais a professora chamava a gente pra ler na mesa depois dava nota, mandava retirar respostas do texto, bem tradicional mesmo.

O que é preciso para a escola formar alunos leitores?

R: Eu acho que é trabalhar outras leituras que não seja só a do livro didático, trabalhar mais na biblioteca, aproveitar as leituras de revistas, jornais pra ficar mais interessante para o aluno.

Você se acha um leitor? O que é um leitor para você?

R: Sim eu me considero, apesar de não ler outras leituras fora da universidade por causa da monografia, mas sim eu me considero uma leitora. Um leitor para mim é quem lê muito e vários assuntos para se manter informado.

O que você lê na faculdade?

R: Como eu já disse leio os textos das várias disciplinas e os textos da mono. A única coisa que eu não gosto é as muitas xérox que a gente acaba colecionando mas depois são úteis só isso.

Os textos acadêmicos ressignificaram o seu hábito de leitura?

R: Sim eu aprendi a olhar a minha profissão com outros olhos eu digo o curso de Pedagogia, no começo eu achava que era só tomar conta de criança e fazer o que o livro didático manda mas os textos me ajudaram a dar mais valor ao curso de Pedagogia.

Que realizações a universidade pode fazer para formar alunos leitores?

R: Eu acho que é continuar com o mesmo procedimento de seminários, apresentação de trabalho pra mim está bom.

Qual a sua leitura do curso de Pedagogia da UERJ-FFP?

R: Eu acho bom, principalmente porque eu fiz formação geral quando passei para universidade eu estava muito entusiasmada e os professores do curso são ótimos e incentivadores.

23- Aluna: Andrea Correa

Curso: Pedagogia

Período: 7º

Você gosta de ler? O que? Por que?

R: Puxa eu adoro ler tudo que você pode imaginar, desde bula de remédio a livros de literatura, leio jornal, assino revistas, eu tive que aprender a ler desde muito cedo, pois meus pais não sabiam ler. Se eu estou de carro eu leio os outdoor, adora as imagens dos cartazes adoro interpretar as imagens das propagandas eu gosto muito de ler tudo sou muito curiosa.

Você se acha um leitor? O que é um leitor para você?

R: Com certeza, meu sonho é montar uma biblioteca, eu tenho muitos livros na minha casa, desde livros didáticos à literatura infantil, enciclopédias tenho meus primeiros livros. Eu acho que um leitor é aquele que além de ler muitos e várias leituras ele lê com prazer pra que a leitura que está fazendo

Como você aprendeu a ler?

R: Eu aprendi a ler de tanto ver essas revistas da Sabrina, Bianca. Quando eu era criança antes de ir pra escola eu passava horas olhando as imagens daquelas revistas e tentando imaginar o que seriam aquelas letrinhas pretinhas. Meu pai e minha mãe não sabiam ler e mesmo antes de ler a palavra escrita era eu que os ajudava em muitas coisas do dia a dia no mercado, na igreja

Que lembrança você tem da leitura na escola Que situações de leitura você lembra que aconteciam na sua sala de aula?

R: Olha as lembranças que tenho são sempre de cobranças para nota a professora chamando até a mesa para acompanhar a leitura o desenvolvimento em todas as etapas da minha vida escolar me lembro claramente que a leitura sempre foi pra nota ou responder perguntas. Tudo que eu não quero fazer com meus alunos.

O que é preciso para a escola formar alunos leitores?

R: Criar várias estratégias de leituras, feira do livro, trabalhar com a literatura infantil de forma diferenciada e principalmente aproveitar a leitura de mundo dos alunos que é muito importante e os professores em sua maior parte não dão valor, só pensam em reproduzir o livro didático.

Você lê atualmente? O que?

R: Eu leio todos os dias jornal, leio as revistas , pois tenho assinatura da nova escola , leio tudo que está á minha vista e tudo que leio tento contextualizar com o mundo a minha volta é assim que me saio bem nas provas da faculdade eu procuro sempre fazer uma ligação com a realidade da faculdade.

O que você lê na faculdade?

Muitos capítulos de textos, sempre procuro comprar os livros pois sei que futuramente vou precisar para prova de concurso e até mesmo se eu tiver a oportunidade de dar aula numa faculdade é bom guardar esse material eu não jogo nada fora guardo tudo.

Os textos acadêmicos ressignificaram o seu hábito de leitura?

Sim ampliaram o meu olhar sobre o curso de Pedagogia, eu mesma tinha uma visão muito estreita e de pouca importância, após a leitura de alguns textos passei a enxergar o curso com outros olhos e a me afirmar com mais certeza como pedagoga. Estou no curso porque gosto e descobrir que esse é o caminho quero trilhar.

Qual a sua leitura do curso de Pedagogia da UERJ-FFP?

O curso é muito bom, pois já ouvi falar de outros e o da Uerj é muito bem conceituado na comunidade e entre outros pedagogos, mas mesmo assim acredito que o curso precisa de mais ajustes. Colocar os alunos mais na prática da escola , na sala de aula, mas próximo do público alvo com quem ele vai trabalhar para que possa fazer novas descobertas é importante que o professor conheça todo o funcionamento de uma escola para atuar de forma dinâmica e construtiva.

Que realizações a universidade pode fazer para formar alunos leitores?

A universidade não forma alunos leitores, quando o aluno entra na faculdade ele já deve ter esse hábito pra conseguir acompanhar o ritmo da universidade. Agora o que a universidade pode fazer é dá mais autonomia ao aluno para apresentar suas criações, suas composições. Eu gostei muito de um trabalho da professora Maria Tereza Goudart professora de alfa IV, ela promoveu a leitura de algumas criações da própria autoria dos alunos debaixo de um pé de árvore foi muito bom a faculdade deveria propor mais momentos como esses, feira do livro com a criação dos próprios alunos.

24-Aluna: Cristiane

Curso: Pedagogia

Período: 7º

Você gosta de ler? O que? Por que?

Eu gosto de ler por acreditar que a leitura me faz viajar no mundo da imaginação e também a leitura me faz ter mais atenção a escrita. Eu gosto de ler romances, crônicas ,contos e etc.

Você se acha um leitor?O que é um leitor para você?

Posso dizer que sim ,mesmo não lendo tanto quanto queria. Acredito que leitor é alguém que se aproprie do texto que está lendo interpretando a seu modo.

Como você aprendeu a ler?

Aprendi a ler por incentivo dos meus pais apesar dos mesmos não terem o hábito da leitura eles sempre compravam gibis e livros para mim.

Que lembrança você tem da leitura na escola Que situações de leitura você lembra que aconteciam na sua sala de aula?

Na escola a leitura sempre foi cobrada para provas ou outras avaliações.

O que é preciso para a escola formar alunos leitores?

Acredito que utilizar livros em salas como algo comum, permitir o manuseio trabalhar com os cantinhos propiciando um ambiente prazeroso.

Você lê atualmente? O que?

Atualmente minha leitura está mais voltada para os textos acadêmicos.

O que você lê na faculdade?

Na faculdade os textos geralmente são trabalhados em capítulos e os livros são indicados entendendo assim a necessidade do todo.

Os textos acadêmicos ressignificaram o seu hábito de leitura?

Em muito já que o mergulho na leitura te faz entender melhor questões que outrora estavam esquecidas ou encobertas

Qual a sua leitura do curso de Pedagogia da UERJ-FFP?

A pedagogia da UERJ-FFP proporciona aos alunos debates significativos da realidade educacional, bem como oferece respaldo teóricos para aprofundar essas discussões.

Que realizações a universidade pode fazer para formar alunos leitores?

Trabalhar com oficinas, oferecer balcões de leitura e equipar a nossa biblioteca.

ANEXO B**QUESTIONÁRIO DE PESQUISA MONOGRÁFICA**

Aluna: _____

Idade: _____

1-Em que ano você terminou o ensino médio? _____

2- Estudou em escola pública ou privada? _____

3- Que curso fez no ensino médio? _____

4- Em que ano entrou na FFP? _____

5-Em média quantos livros você tem em casa?

 até 5 de 5 a 10 de 10 a 20 de 20 a 30 de 30 a 50 mais de 50

6-Durante as férias da Universidade você costuma ler algum livro?

a- Sim

b- Não

7-Você costuma ir a biblioteca com frequência?

a- Sim (onde) _____

b- Não

c- Às vezes

8-Você trabalha? Onde?

a- Sim. (onde) _____

b- Não

9- Se você trabalha, marque em que área.

 comércio educação outros

10-Você tem a carteirinha da biblioteca?

a- Sim

b- Não

11- Marque de 1 a 11, por ordem de importância, o tipo de leitura que você costuma ler:

 jornal literatura poesia textos teóricos do curso de pedagogia literatura infantil revistas em quadrinho revistas em geral livros didáticos auto-ajuda livros religiosos outros

ANEXO C